

"MONOGRAFIA DE JOIOSA"

1 - INTRODUÇÃO
2 - HISTÓRIA DA JOIOSA
3 - A ATUALIDADE DA JOIOSA
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOIOSA - 1980

JOIOSA - 1980

.....

IX	-	Matos de Comunicações Telefónicas
VIII	-	Comércio e Indústria
VII	-	Edifícios
VI	-	Sistemas de Cultura Vegetação Produtos de Agricultura
V	-	Arquitetura de Monumentos
IV	-	Propriedades e Exploração
III	-	Matos Geográficos Hidrografia Solo e Plantação
II	-	População e Governança
I	-	Origem de Povoações Distritos Históricos Lendas

F A R M A C I A P A R T E

- I - História Familiar
- II - Habitação
- III - Trabalho
- IV - Alimentação
- V - Vestuário
- VI - Vida Económica
- VII - Condições de Saúde
- VIII - Costumes e Língua
- IX - Festas e Romarias
- X - Vida Intelectual
- XI - Vida Moral e Religiosa
- XII - Instituições

Conheça a história da família portuguesa

A VIDA NA PREGUIÇA

S E G U N D A P A R T E



CONCLUSÕES

TERCEIRA PARTE

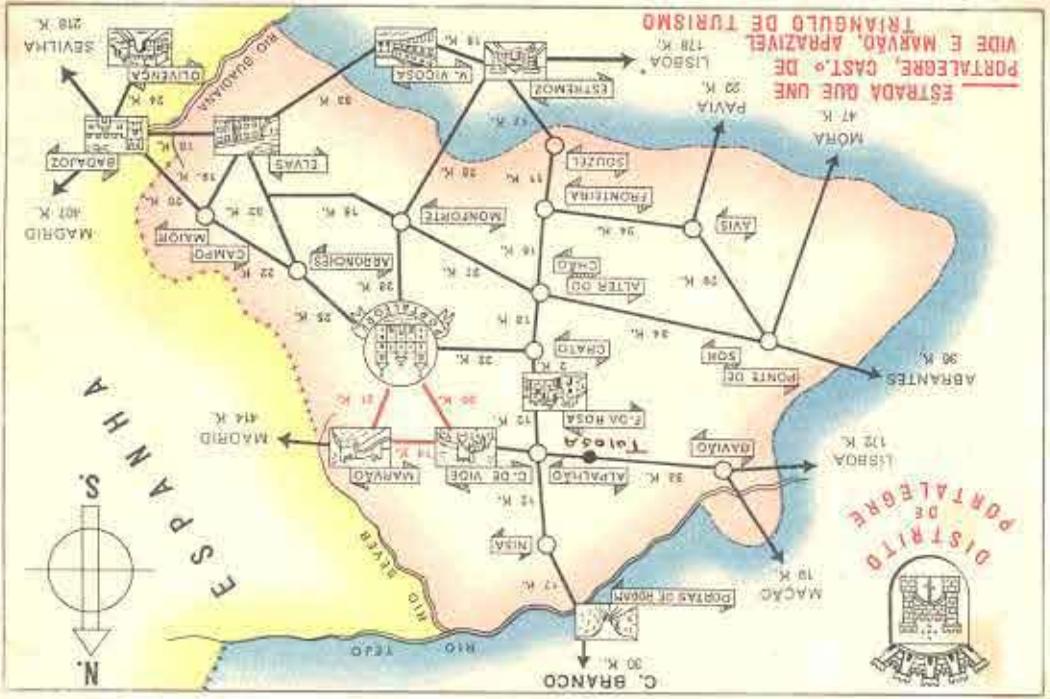
111
112

Aldete, que pertence à provincia do Alto Alentejo, concelho de Tho de Niza, distrito e diocese de Portalegre, reilgão de Lisboa.

Está situada a 180 quilómetros S. B de Lisboa, no extremo sul do concelho de Niza, junto à Ribeira do Sor, e de estrada nacional Lisboa-Madrid.

O seu termo, confina com o de Niza por nordeste, de Araz por 12 nordeste, Crato ao sul e Amieira ao Norte.

T O T O S A



KRIMINALS REVISÉ

London

Obituary Notices

Originals in Manuscript

I

O fidalgo de Torres, foi-lhe concedido pelo grão prior do

Grão D. Afonso Pires em 1262.

Deste modo, em primeiro lugar interese conhecer um pou-

co quem era o prior do Grão e o Ordem de que fazia parte,

uma vez que logo e ele deve a sua origem.

Prior do Grão era o mais alto posto que o Ordem dos Hos-

pitalheiros tinha em Portugal.

A Ordem do Hospital fora fundada em Jerusalém pelo pro-

vençal genro de Tom, depois de conquistada pelos Cruzados em

1099. O Papa Pascoal II quem lhe confirma as doações re-

cebadas dando-lhe a regra própria.

Tinha primeiro se por objecto receber e cuidar dos pere-

grinos, mas mais tarde tomou também o encargo de os defender

e ser uma Ordem Militar ao mesmo tempo que de religião e

caridade, cujos membros seguiram a regra de S. Agostinho.

Não se conhece a data exacta da sua introdução em Portu-

gal. O que se tem por certo é que no tempo de D. Afonso Hen-

riques já que existia amplamente dotada, e residiam ne sua

casa de Lage de Beirão que por muito tempo foi a cabeça do

priorado em Portugal.

D. Genchoi logo no principio de seu reinado, fez doação

de muitas terras e Ordem do Hospital, e D. Genchoi em 1232

doou-lhes terras domínios de terras que por esse tempo re-

ben o nome de Grão, em recompensa dos serviços prestados

por elles na luta contra os mouros.

Foi no reinado de Afonso II que o Grão passou a ser a ca-

da dos Cavalleiros de S. João de Jerusalém, ou do Hospital,

também chamada dos Hospitalarios e mais tarde Ordem de S. J.

Os seus cavalleiros eram os mais privilegiados de todos,

no dizer autorizado de Alexandre Herculano.

O prior do Grão constituia portanto, extenso e valioso

senhorio que abrangia vastas extensões de território duns e

doutro lado de Leão. Partenciam-lhe além de villa do Grão

suas sedes, as villas de Gátate, Loloza, Amieira e Gavito no

Alentejo; e Belver, Sertã, Olavos, Pedrogo Pequeno e

Gardigos no Beira. Eram 12 villas além de sede e de outras

terras, pertencendo um total de 29 freguesias, sobre as quaes

o prior do Grão exercia dominio absoluto, tanto episcopal

como temporal, e tinha jurisdicção episcopal, sem estar sujei-

to a nenhum theso, pelo que era denominado "theuto".

Após um breve conhecimento do Tribunal do Prorato de Otrac, bem podemos compreender como seria grande o interesse que a Ordem tinha no governo das suas terras, para conseguir oragos que culminassem em certos domínios.

Mes voltamos de novo ao foro de 1789, desta vez para

chegar as 23 seguintes que Grande Cruz de Malta, da rua de S. José, comprado pela "Casa Militar", em cuja fe-

A Mesa Proratal tinha a sua sede em Lisboa, no distrito eram os documentos relativos de tal natureza.

certas de mercê etc. eram redigidos nos mesmos termos em que o Tribunal, sem embargo do Prorato, de suas alçadas, provisões

Mesmo tempo do Prorato não podiam entrar outras es-
põe de terminadas de luter orige em 1834.

foi remido a casa de Indrago, e esta vem a ser extinta de
em 1789 por um erro de Prorato, o qual Prorato de Otrac
to título, e finalmente o Prorato D. Miguel.

Entre outros, foram Proratos de Otrac D. Alvaro Gonçalves
Prorato, D. Miguel, D. Antonio bem conhecido por se
de família real.

o Prorato, que foi sempre aces exercido por representantes
Por cause desta dependência, e que os esboços não queriam
tela.

superioridade ao Grego Comendador de Ordem que nascida em Cas-
nanteve a suprema autoridade de ordem em Portugal, mas com
no tal, no continham fora dele o Prorato do Grego, que repre-
xados a Corte pelo Papa Altolini, ficando eles a portar-se
Quando os mestres das Ordens foram definitivamente ene-
de sec. XIX.)

tarde para 24.000.000, quantia importante para a época (come-
mentos que no principio foram de 50000 rios; passaram mais
para no termo de Otrac e nos das outras vilas. Essas rendi-
Ordem, dos censos parciais, e de outras propriedades que por
re, que doçores particulares que os reis muitas concedido a
te gões últimos e Proratos de outras terras dos Proratos de tal
Os rendimentos do Prorato eram constituídos principalmente
as rendas eram admitidas por 2 almoxtogas.

constituída por tres Juizes e pelo Prorato que presidia.
Havia no Prorato um Tribunal (a Mesa Proratal de Otrac)

Forais de Tolosa autographum exemplar ab antiquo in Archivo Publico servatum, nobis textum, quod hic edimus praebuit.

"In Nomine sancte et individue trinitatis patris et filii

et spiritus sancti amen. Ego don V. patri prior de portugal

de ordinis vobis populatoribus tam presentibus quam futu-

ris foros et costumas decrevit ut duas partes dos cavalheiros

habeant in foroso, et tertia parte remaneat in annatas: et

una vice faciant foroso in anno: Et qui non fuerit ad for-

sado pactet pro forosaria. Et pro hominibus pactet 3 solidos

ad petatum. Et pro casa doroze cum arnis, scutis, et spatis

pactet 600 solidos et VII ad petatum. Et qui furaverit, de-

betur pro uno nove et habet intencor duas quinzenas et VII

ad petatio. Et quem morder forcar et ille clamando dixit quod

ab illo est etorcate, et ille fuerit, ille arboramento de

tres homines tablas qualis ille fuerit, ille fuerit cum XII:

Et si non fuerit arboramento fuerit ipse solus: Et sy non

potuerit iurasperte ad illam 600 solidos et VII ad petatum.

Et testimonia mentirosa, et fidele mentirosa pactet IX soli-

dos et VII ad petatum, et duplet o anox. Et qui in concelo

ou en mercado erunt in ecclesia forcar, pactet IX solidos,

medios ad petatum. Et de medio de concello. VII ad petatum.

Et omo qui fuerit gentile aut heretico, que non est metrio.

Et qui in villa pignos etlando aut fidor que e monte fue-

rit penoraz, duplet e penore, et pactet IX solidos et VII ad

petatum. Et qui non fuerit e sinal indice, et pignos secundi-

ret e esalon, pactet e tiam ad indicem. Et qui non fuerit

e epulido cavaleros et pedones etdepais his que erunt in

servicio aliene, milles pactet X solidos, peon V solidos ad

vitinos. Et qui habuerit eldeam, et unum iugo de bois, et XXXX

ovos, et unum estium, et duas letos compare cavalo. Et qui

querentaverunt sinal cum sua muliere, pece I solidum ad in-

dece. Et mulier qui letaverit eum matrum de penacione,

pactet 600 solidos et VII ad petatum: Et qui letaverit mu-

liaram suam pactet denarium ad indicem. Et qui cavellum alie-

um cavellaverit pro uno die VI denarios, et nocte I solidum

Et qui forcar de lancea aut d'espada pale entreda pactet X

solidos; et si introierit ad alia parte faciet XX solidos
e sinedo, et ille det VII ad palatium, qui nullatenus
entessum meritum terre, faciet XX solidos et VII ad palatium
qui donauit alio mgeret suo amo non colliget omiditum
et det VII ad palatium; similit de suo ortalano, et de quarteri
ro et de suo molinero, et de suo solarango, qui mouan aliemo
in suo ero maderet, faciet V solidos et VII ad palatium, qui
lindem alienum queberuauerit, faciet V solidos et VII ad pal-
tium, qui habuerit uessalos in suo solar aut ibi hereditatem
(sic) non seruiat ad alium hominum de tote sua fazenda nisi
ad dominum de solar, Tendes molinos et fornos de omnes de do-
loes sicut liberti de foro, Milites de foloes sicut in indico
pro potestates et in lufanzos de port, Clerici vero habent
mores militum, Pedones sicut in indico pro caualerie villanos
de alia terre, qui uenerit uozario ad eum uisum pro hominum
de foloes uile, faciet X solidos et VII ad palatium, quando de
foloes non sit montado nulla terre, Et homo u qui se emezaga-
ret suum edestrado quembe habet alium sedent excursium usque
ad depud emy, Moneobu qui materet hominem foloes uille et iuge-
ret suo amo non faciet homiditum; per totis quareis de pala-
tio iudex sit uozario, qui in uilla penoret cum seion et eacu-
dit et pignores outorgue e seion et prendat concilio de
tres collationes et prindeat pro IX solidos medios ad concillium
et medios ad ranouros, Baroes de foloes non sicut in prestemo
dett, Et sy homines de foloes habuerint inditum cum hominibus
de alia terre non curat inter illos firmos, sed curat per se-
quitate aut xerto, Et omnes qui quizerem pousar cum suo in ter-
mino de foloes, prendent deles mortidigo de Xrage de oibus III
millites que fuerint in passero uall gorda omnes cauelos qui
se perdidierint en algar, uel in lida primo erectis eos siua
quinte et foites date nobis quinte directam, Et totus homo
de foloes quod inuenerit omnes de alia ciuitatis in suis
terminis folendo aut leuando maderis de nouas prendat totum
que inuenerit sine calunie, De uenerit et de gorda quinte
parte nobis date sine uia extractione, Quocumque ganetum
mystico signorare uel repere faciet IX solidos ad pite-
tium ad un piblet ganetum suo domno, Testamns uero et per-
uenit firmans quod quicumque liquoreuerit maretores uel
uictores christiane, gudeos sine mouros, nisi fuerit fidel
uel debitor quicumque faciet IX solidos petate, et
duplet ganetum quod prendiderit ad suum dominum; et inuapere-
tus habet metatem, et concillium medietatem, Sy quis ad ues-
tram uenit per uim eiobis aut aliquam res accipere;

In dei nomine. Concede a douse sege e todos aquelle que
esta certe presente virem, que en Frei Affonso perti homi-
doso Frei do hospital em portugal em esambre com o vosso cabi-
do. Demos aos poboadores de Joloes e pobras hums nosse her-
dade in ribeira de seor an o termo de crato e quel herdade
ficon por nosso esambo quando essemos com o concelo de cre-
to e tal aquelle herdade que era de grande de gentes: de vi-
the com seus herdeiros e comesses... de grande que foi de cri-
to e que e fildos para nosse eseres. Todales outras cessa
e herdades subditas damos ao dei eses poboadores, consem
saber que esse dam e nos? II dizamos: e hums eser de for
e de vinho e de lino per rrazam daquelle herdade: e davvam
e der outras dertons e ayfetes de todas es couses que ovveram

(e concessão faite e seguir, conseqüimo-la já, hums tra-
dugão mais acessível)

et ibi mortuus vel peroneus fuerit, non peccet pro eo aliquis
calumniam nec suorum verentium homicidie reprobatur. Et si
cum quartimonia de ipso ad priorem vel ad dominum forte venerit
peccet C morabitinos, medietatem priore et conventu, et medie-
tate concilio. Mandamus et concedimus, quod si aliquis fue-
rit laico et si iam pro aliqua rebus fecerit quem com-
sit seque et tanquam laico: Et si laico et si laico fuit
omne herede et subleite legem letouris. Et si aliquis repti-
tur pro furto et non est laico neque fuit respondet ad suo e
foros. Et aliquis hominum feltem etiam repuerit extra suam
voluptatem donec erant ad suos heredes homicidie. De portagem
de forti de troxel de cavalo de pennis de lana vel de lino,
I solidum: De troxel e lana, I solidum: De troxel de fustas,
X solidos: De troxel de pannos color, VI denarios: de carrea-
ge de pescado, I solidum: De carrea de esino, VI denarios:
De carrea de merite de conlins, I morabitino. De portagem
de cavalo que venderem en mercado, I solidum: De mulo, I so-
lidum de esino VI denarios de bove, VI denarios, de carnario
III solidos: De porcum II denarios de fason II denarios de
carrea de pan et de vinum III solidos: De porcum, II de car-
rea de peon I denarium. De mouro qui tellet cum suo domine
rectam: De corte de vaca de genre, II denarios de corte de
de sermo vel de genno III solidos: De carrea de cere, V soli-
dos de carrea gazate, V solidos. Item portagem est de homi-
nes foras ville, terte de sua hospite et duas partes de
prior et conventu.

est como partença á parte inglesa. B devemos a ver si don-
nas do ano de relago em esse villa de to... Se alguem deve
a ser esarros so se o nos a fazermos B nos que a tallarem

ou vendarem devem a nos a fazer tel foro que fazem ora se do
Certo se concelo. B essas pobedores subditos devem lavorar
ou dar a lavorar essas fazendas em maneyra que nre ande aie-
mos o nomeo deayto esse como é de sup scrip. B se pela vna
tura esse herdade algum ou alguns que quizer ou que quizerem
vender vndam que quizerem vender a todo homem qualvo se de
outra ordm ou o largo ou cavalayto. B esse a que a ven-
darem fazem tel foro qual nos fazemos. B esqual nom devam ven-
dar nem doar, alpare todo o tempo: a fazel ande este foro so-
bradito so epital: B en todos as outras cousas que aqui nom
assom: B fazem a siem costumes do crato. Frote carta in mens-
se Welt sup are M.CCC annos. Rege Altonus in Portugalle Be-
guante.

Quem contra este feito vier seja maldito e esse su ande
no futuro, a seja escomungado: he esta carta roboramos a con-
firmamos en capitulos gerais

Joem stenz de senyres - Laurencius Bohemis
A. Martin dos paes alcade - P. Albores, alcade
P. enez, alcade - P. devora alcade

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Devote o, ago ante, 1531

A leitura deste foral, paraite-nos tirar as seguintes conclusões: - que o Prior de Ordem e o seu cabido reunidos em assembleia geral, impõem os preceitos de doutrina que professam e determinam princípios que defendem os seus direitos e regulam os deveres aos novos povoadores de Tolosa uma vez que pelo mesmo documento, lhes é concedido uma sua herdade na ribeira do Sor. - termo do Crato.

O Homem de Tolosa, deve ter vindo de França, de capital do Languedoc por causa das grandes relações que o Ordem do Hospital teve com os franceses.

Em 1281, os cavaleiros de Malta, deram-lhe o 2º foral (V. Nec. da Torre do Tombo - gaveta 15, meço 9) pelo qual, o 1º de Os habitantes de Tolosa gozavam ainda então, as grandes privilégios de cavaleiros (rendeiros) de Malta.

Atrás do arquivo de história Portuguesa sabemos que em 1532 este vile do priorado de Crato não tinha fortales e não me, e que El Rey era quem recebia as "luzas e tercias" do con que tinha uma trezenta, pertencendo ao almoraxado da fortales e a provadoria dos reijos de Extremoz. Habitavam-ne 45 moradores dos quais 15 eram viúvas e um alrigo. Onde, o número inicial de povoadores deve ter sido muito diminuto.

O Rei D. Manuel deu-lhe foral novo (confirmando em tudo o antigo) em Lisboa a 20 de Outubro 1517.

Em 1708, este vile tinha 2 juizes ordinarios, dois varões dora, um procurador do conselho, um escrivão de câmara e 27 motogaria (tirada de pesos e medidas que taxava o preço dos gêneros), um tabelião judicial, um porteiro e carcereiro; Era então seu alcaide-mor- Alvaro de Sousa e Melo. Havia na mesma data, na vile, além de Malta, as seguintes de Sta Antão, de S. Pedro, e do Espirito Santo.

O conselho de Tolosa foi extinto em 1836 passando ao da Albufeira. Extinto este por dec 24-X-1855 passou ao da Niza; tendo sido anexado ao concelho do Crato por dec 26-IX-1895 acção no da Niza por dec 13-I-1898.

Reunidos todos os elementos que nos foi possível recolher
por esse passado histórico de Irigoin, nos capitulos se-
guintes, ser-nos-á dado conhecer a vida de Tolosa, tal qual
ela hoje se apresenta em todos os ramos de sua actividade.

Procurando investigar a fim de fundação de Torres, e que influencias estas angaria a região, observamos, que no con- celho de Rize e nos outros circunvizinhos existem muitos dol- mens, e se encontram vestígios das mais importantes esculptu- ras romanas de Portugal, que deixaram boa impressão de vestígios de sua civilização, torções, que denunciam de quanto, quanto de sua fundação etc.



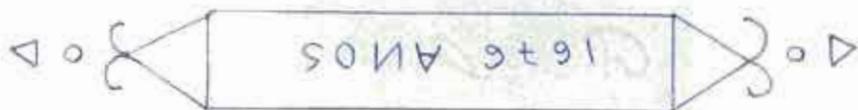
Próximo destes sites observam-se esculpturas esculdas na rocha que deve assinalar terras antes de castelões antigos. Algumas ainda existe fechadas. No mesmo local, foi encontrada uma mo- da que parece ser de tempo de Portugal. Esta mo- da é in- vestigar porque o dono e fardes.

Também observamos vestígios de pedras boidas com runas, que figuram no mesmo sentido, e nos quais o nome chama "pedras de Rize" por julgar que estas mo- das foram das pedras de Rize próximas de Torres, encontradas em pedras com a forma de Rize usadas certamente para aplainar as terras e que a ordem regular para si, quando cada um delas nos fosse dadas, conforme o local.



"Na secretaria de Igreja Paroquial encontro uma fonte de pedras pequenas dimensões que se compõe essencialmente e regular
 vértice, dice e língua. A água que alimenta a fonte não é mui-
 tiva, mas trazida de fora para o reservatório.
 Ora o uso das fontes fontanárias era vulgar no antigo
 dade clássica, mas d'ela temos um exemplo entre nós, de São
 se toma (segundo no livro).
 Visto ser e conveniente ou carência em sua origem etimológi-
 cado mítica, e curioso que espere um templo, em todo o co-
 so, vamo-la aqui expontada pela cruz"

Outros exemplos interessantes:
 -
 Quer uma, quer outra, eram "fontes de marvalho" ou pedras, riticamente.



"A fonte vélna" que hoje se encontra soterrada, o que im-
 pede de qualificar inscrições, deve ser muito antiga, pois na
 fonte hoje encontra-se a seguinte



Também na Igreja Paroquial, existe ainda uma quadra,
 uma sala de metal, (além), cujo fundo em relevo representa
 Adão e Eva no Paraíso, e três imagens de S. Pedro (padre) São
 Ana e S. Catarina, muito apreciadas pela sua antiguidade,
 assim como as Credências de talha dourada que habitem a Capela
 da Mãe.



A lenda mais vulgarizada é de "Saire de Moure" nome que ainda hoje se dá a um penedo situado num alto, à entrada do povoado pare quem vem do gerão.

Conta-se que naquela rocha era habitada por uma moure e a canteira que nela penetrava mais o seu moure e revê-la numa fã de. Este par, tinha ficado por cá de are em que os moures tinham de ir a trabalhar nos altos - e reparar os muros e paredes das igrejas, mas tinham as pessoas mais velhas, que eram por vezes, e as mulheres velhas, pensando os seus filhos e netos fossem. O rapaz, esse, tinha a vontade de ir se comprar um

Quando uma vez, passou pelo seu secundário uma mulher de tal tal, e o moure, deu-lhe um casto com castões, que ela não levou, e quando chegou ao casto, desparando tal de tal, eis aí o seu filho transformado em lírio de ouro... Mas volta este para explicar os que desapareceram, mas, está claro, eis de lá isto estavam...

Existe uma outra lenda de pedra, destruída quando de construção do campo de Niza e que os antigos chamavam "A canteira das Bruxas".
Dizem elas, que era lá, que elas iam ensinar as partidas que haviam de fazer...

A lenda de Santa Velha - havia na freguesia uma viúva
que vendia leite. Ora um dia ela morreu, e quando um rapaz
de terra, que tinha nemora em casa, voltou a casa, e
dormiu de noite, encontrou-a a pedir de leite exclamando:
"Ai triste de mim coitada, como hei-de separar o leite de
figue" e rapidamente, "empunçava-se" no leite...
Bateva explando e sua culpa...

POVOAMENTO

e

POPULAÇÃO

II

Segundo o último censo de 1950, foram os seguintes os resultados, referentes à frequência de fogos:

Habitantes - 2268
Fogos - 680

Comparando nestes dados com estatísticas feitas entre 1900 e 1949, que nos dizem ter havido em

1708 - 150 fogos

1880 - 200 fogos

1960 - 286 fogos - 933 habitantes

1940 - 655 fogos - 1947 habitantes

podemos concluir que, de há 50 anos para cá, a densidade de fogos tem aumentado extraordinariamente.

Pelo número de habitantes, relativamente a certos pontos estatísticos no gráfico já referido, verificamos respectivamente uma média de 56, 50 e 17, nos últimos 50 anos, com o percentagem de 40% dos que moram em relação aos que vivem.

A população de fogos varia bastante, dentro deste, possuem distribuições e classes de fogos, maiores e menores proporcionalmente, a saber que há divisões de Gervais, como estas variam, todas baseadas e de 10. Portanto o proprietário médio, classificando-se de pequeno, quando os fogos são vendidos e sua classe no país atual, sem no entanto necessidade de trabalhar por conta própria, para garantir os seus despesas.

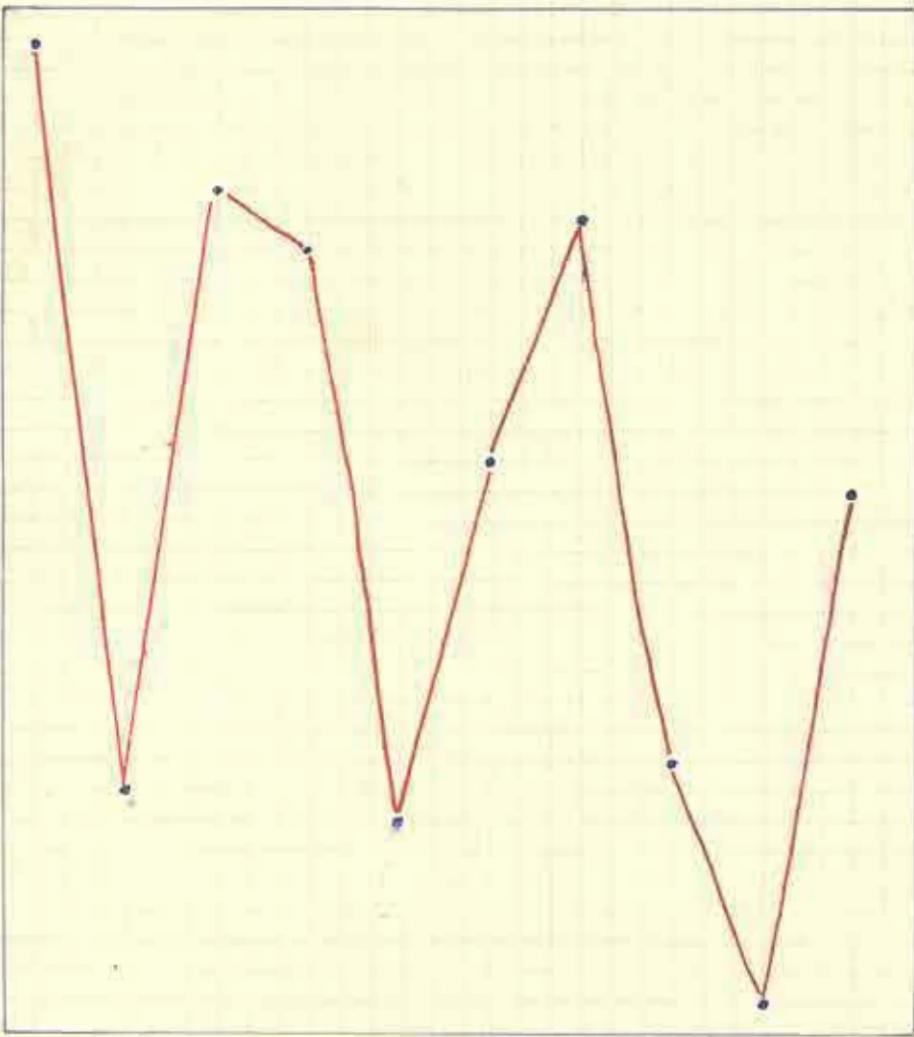
Outra característica do país, é a falta de unidade e de continuidade de trabalho e emprego, mas passar de modo a grande, e de muito difícil, e se o conseguirmos com fogos provenientes de empreendimentos, ou por meio de heranças mais antigas que se ramem um ao outro.

Geralmente antigas, influências e das zonas de produção, encontram-se apenas três - as grandes propriedades de fazendas.

A falta de fogos, não se dá em absoluto por conta

de antiguidade. Assim, embora na zona de Gervais, e por fim de contas, onde ficou a trabalhar depois de cumprir o serviço militar. Mesmo por procuração e se se tiver, entre estes com a sua família. Entre os seus descendentes em 1900

NASCIMENTOS



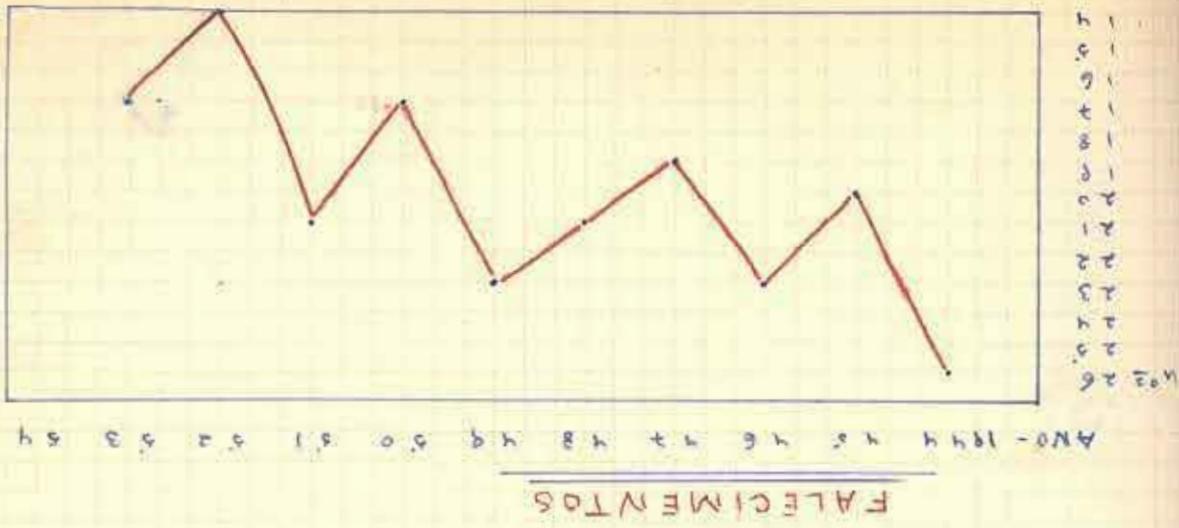
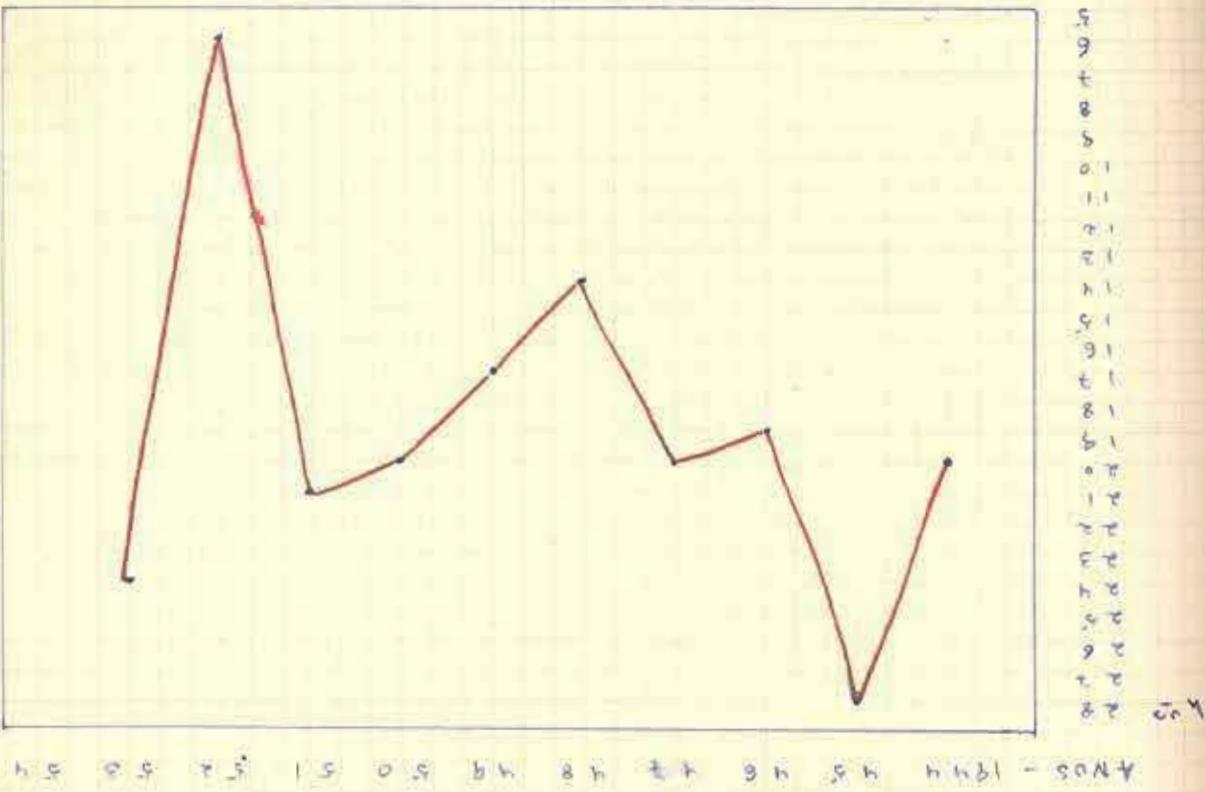
1941 - 10
1942 - 2
1943 - 8
1944 - 9
1945 - 2
1946 - 3
1947 - 7
1948 - 9
1949 - 2
1950 - 6
1951 - 7
1952 - 2
1953 - 5
1954 - 9
1955 - 3
1956 - 1
1957 - 4
1958 - 2
1959 - 1

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Estadística

Anos. 1944-1954

CASAMENTOS



campo, pois naturais de Jolice, talvez que a vida mil-
tar, temon para Jlice, e não para um viver. Um, caso por
procurado com a noite que tinha deixado de fazer, e o outro,
(que partir em 1940), por honras mais, encerrado o tempo de
na exatidão uma noite em Jolice... Caso é que esta, depois
de partir e para Jolice, "como esta está feita", encerrado logo
rubrica que encerron fazer e seguir viagem, compreendendo por
mandi de honra mais, que para ele, que para e para, o
de preparação o uso compare, pois quando a partir, tudo
gentes...
Pelo que se diz, quando os três, em Jolice, talvez
e verdade é que na e forma dos que se sabe, talvez
outros, e esta do seu mundo que é Jolice, e deixar a casa que
é sua, e a sua riqueza que é a Jolice.
No entanto, calcula-se em 2/3 dos homens da população, o
numero de honras que em Jolice de 10 e 50, que depois por um
de parte, vão para Jolice, foram com de trabalhos em
formas de corvo, corte e limpeza de árvores, para os que
em tanto procurados desde a sua especial habilidade,
sejam sabendo, os que de família de gente nove e
temem no entanto que Jolice mais, e a parte que de trabalho e
todas, a época em que se a maioria maior número de partes,
e que até de General e Jlice de Comando - Jolice.
Por ocasião das festas de Natal, Páscoa e Véspera, e o fim
de comemorar, para que não se esquecer a sua obra, por uma
das de o trabalho contínuo, no por uma época mais ou menos
longa, isto que a maioria não é trabalhada, mas em por de
partes. O dia de todos os Jolice também quem é para Jolice
todas de parte de Jolice parte trabalhos e Jolice, e a
Lice para, quando das festas, encerrando a Jolice, caso de
20 partes nos que é parte e sempre de "Lice" por con-
se de sua parte disposição econômica. Uma das cinco instituições
em que se os mantém, em Jolice não Jolice trabalhadas
no Jolice para de operação de partes... São olheiras com um
poco de Jolice.
Em Jolice, e Jolice das que de Jolice, ou se Jolice, há
depois de esta de parte, encerrado o tempo de
como partes (2) ou partes, como estas de parte (2),
estes com Jolice e Jolice de parte, por das partes (2)
com as parte e Jolice de Jolice, e Jolice de Jolice,
talvez for o caso de comemorações, quando esta mais comemorar

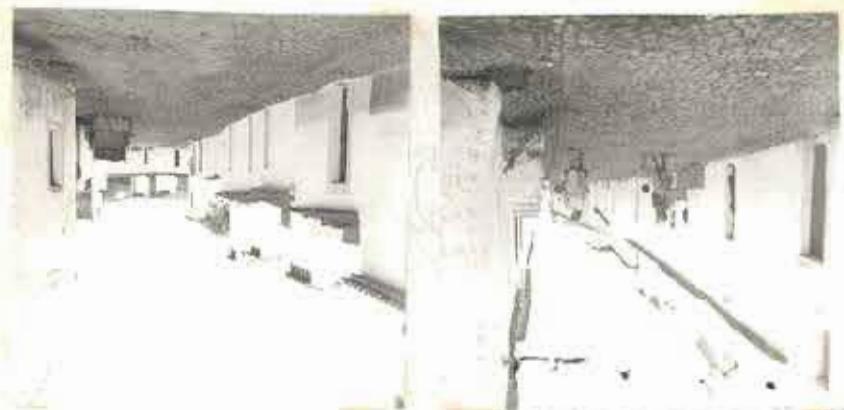
X X

X

so novo canal. De-se reconhecer, por razões de ordem que
 preferem ficar a viver no interior, não se borja a terra e
 melhor, mas porque têm com a família da mulher os três
 filhos pequenos, visto que os portugueses são mais pobres.
 É de dar agradecer.
 Os filhos, háem por aqui um grande número.
 Conservam-se pobres, existindo um tabuleiro junto de p
 bone, onde por vezes há um pouco.
 Consegue-se, porém, quando os portugueses não fazem e
 finalmente quando tudo o que encontram no caminho, como
 que a estes não se encontram.
 Ainda que se nota a existência de costumes que não são
 muito das mulheres de terra como ali onde observamos, por
 exemplo a linguagem de terra, encontra-se apenas a dos
 casos e lugares, que por aqui háem quando das mulheres
 francas, e desde que deixado ascendentes, por os tipos
 estranhos e outros, diferentes dos de terra, que os de
 uniam como tais.
 Além disso, ainda há pouco, se ouve a uma voz, que
 de tais tempos, chamam-lhes em tom depreciativo "mulheres de
 terreno".

REVOLVIMENTO

A população de Irajuba, tornou-se um elemento único que se tem desenvolvido muito nos últimos tempos. O "Opus bonco" parte nova, começou a construir há 20 anos, já se aglutina à parte velha... Inconstruímos a exploração de terra de desenvolvimento não facto de que há um e parte de, e depois de obra, edifício em tal uma escala que, a construção de garagens, com mais ou menos carácter, nos pode nos que se podem no crescimento.



veja-se a planície - nos dois tipos de ruas, contadas a parte de "A" e "B" (como exemplo e exemplo) que extremamente - as ruas com casas baixas, uma porta e grandes chuveiros, a se desenvolver dentro de um por andar, de construção de Torres - mais altas e modernas, com janelas e motor número de divisões.

Veja-se a planície - nos dois tipos de ruas, contadas a parte de "A" e "B" (como exemplo e exemplo) que extremamente - as ruas com casas baixas, uma porta e grandes chuveiros, a se desenvolver dentro de um por andar, de construção de Torres - mais altas e modernas, com janelas e motor número de divisões.

Veja-se a planície - nos dois tipos de ruas, contadas a parte de "A" e "B" (como exemplo e exemplo) que extremamente - as ruas com casas baixas, uma porta e grandes chuveiros, a se desenvolver dentro de um por andar, de construção de Torres - mais altas e modernas, com janelas e motor número de divisões.



Salão.

de 1915 o coreto para a Bandeira e considerado o coreto do
Povo do Laxar - Arrevesado pela cidade, possuiu de



de Gratião, e inaugurado em 25/12/1950.

Por subscrição de moradores foi mandado erigir em homenagem
 ao Sr. João.

ocoupo Grande lugar na sua vida, que dedicou ao serviço de
 seu, Grande proprietário de terras, para quem o bem do povo,
 odo em 1940, e um bairro de Dr. Augusto Gonzaga Gleizes Hoj
 ste, no qual se encontra um Gratião, de Independência colô
Terço de Laxar, situado numa fonte, ao norte de Laxar-
 São 4, os Laxar de Laxar -

Não é conhecida a data da construção do templo, situada no extremo norte, mas este documento do Arquivo Histórico está citado, embora que a matriz já existia em 1532. De outro para os outros indícios arqueológicos, conforme se pôde verificar na lápide colocada na fronteira, onde se lê e



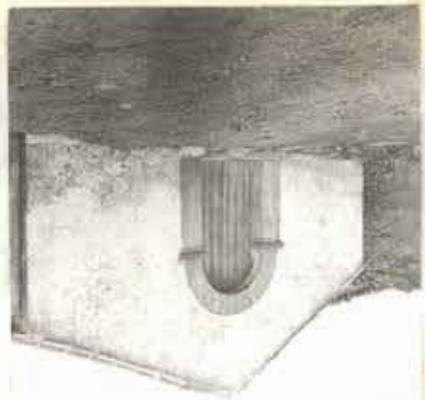
do este. Tábua chamada a de Taja da Noiva, onde dizem ter funcionado e a Cadete. Em local mais afastado, existe ainda hoje, mas qual desapareceu por completo, assim como a sede da Câmara Antiga, era aqui que estava situado o Pelourinho o bem a grande maioria de população que não tem outro. do Retiro (1867), cujas ruínas ainda se distinguem orientado pequeno largo chamado a Praça, onde se encontra a Torre de (32 casas) - as mais antigas - com outras duas torres no O cruzamento de "Rua Pequena" (25 casas) e da "Rua Longa". Largo de Chibongo - construído pelo cruzamento de várias ruas. Largo de Santo, e hoje se reduziu a uma área redonda, sem nada que a justifique. Largo de Santo Antônio, onde existia primitivamente a Ce

H
1889
B
1652

Remodelações estas, que devem ter sido guese radicais, pois certamente, comegou, por ser uma pedra na Cepala. O Bettestrio foi construido posteriormente, conforme a data de 1777 que apresenta por cima da porta. Na sua remota origem, encontramos a explicação de que todos tempe ainda hoje, uma Igreja tão pequena, que se vê poria nela 15% de populacão, se todos a frequentassem.



Existe depois, a Cepala do Bettestrio Banto construida junto da estrada, em 1906 pela Junta de Freguesia em substituição da antiga, demolida por estar situada no meio do Largo do Terreiro, e Cepala de S. Pedro em ruinas, mas notável pela sua antiguidade, pois como vimos surge já existia tambem em 1532.





No extremo leste, encontra-se a Região Primária edilício
 que qual, contém-se 6, e tomam o nome de Montes, quando des-
 das circunferências.
 Nas Ilhas do Carvalhal já foram construídas duas casas,
 e há tendência, para aumentar o seu número.
 Além das Ilhas já mencionadas, há em interesses histó-
 rico, encontram-se 3 no estado de povo, situações e cerca de
 800 metros em, este e oeste do centro do povoado, sendo o
 último, junto de estrada, mais frequentada, pelo melhor que-
 ridade de sua água. É chamada a Ilha de Torneiras, porque
 foi a primeira a povoar-se.
 Já chegaram de roupa, e fazer na ribeira de São, em nos 28
 que das portas, quando aquela casa, as mulheres que se vão
 tem, ego geralmente convidadas pelas vizinhas.
 Os currais, ego dentro de alce, relativamente ao pequeno
 número e habitualmente perto de casa de habitação, mas não
 pagados.
Fontes, existem 4, onde pode cozer dum quintal, medicina
 o pagamento de um por "embesadura" (15 e 20 pias). Não
 trem-se a mistura com as habitações, e especialmente, não
 se distinguem pelas.
 A povoação no seu conjunto, apresenta um aspecto cuidado
 com todas as casas cedidas a muito práticos, mas em um es-
 tudo, nas linhas, não se pelos amparados de furos, mas so-
 ficando pelas pitórias moradores, em frente de suas casas.
 Uma cidade transcorrente proxima, de que constam
 primeira prova, o número e a qualidade das novas construções,
 de muito satisfatório.

CLIMATE

Hydrography

Vegetation and Soils

PHYSICAL GEOGRAPHY

III

Todas estã situadas a uma altitude compreendida entre os 200 e 300 metros, segundo a carta hipsométrica.

O território pode considerar-se plano, possuindo apenas pequenas elevações e que o povo dá o nome de "cabços".

O grande o predomínio de "terra alta" no sentido de terras de sequeiro onde se semeiam cereais, mas existe também terra úmida (de regadio), sobretudo junto à povoação. O que faz contraste entre elas é justamente a presença de água.

Como o relevo é pouco accentuado, não há coarctação e diferenças de exposição.

O solo é de textura argilo arenosa, cujas areias são pouco profundas.

Não, chamavam-lhe os antigos, "a corte das areias"...

As rochas que se encontram, são de natureza granítica, e alguns campos elas abundam, especialmente, junto ao leito da ribeira do Sol que passa perto de povoação.

As melhores terras, são as que estão situadas nas proximidades de Vila, a nordeste, por possuírem água com uma certa abundância.

As piores são-no pela própria natureza do terreno - "as areias do Alentejo".

A influência de situação nas terras, faz-se sentir principalmente nos vales, que são mais produtivos devido à humidade de que se nutrem.

Não há, nem nunca houve exploração de minérios.

Nascentes Termais: - a 3km da povoação encontra-se uma nascente de águas que pelas suas características e por se encontrar a 1km das termas de Mira se presume serem sulfúreas.

Não foram contudo, analisadas ou exploradas até agora.

Nome das águas do Garvalhal (na 500) existem também uma nascente com as mesmas características de águas sulfúreas, que é utilizada como tal pelo povo.

A 2,5km oeste de Vila encontra-se ainda uma terceira e do "Vale do Cabreiro", cujas análises já feitas, de matéria orgânica e com outros, comegou a ser utilizadas por pessoas doentes do aparelho digestivo com resultados satisfatórios.

Presentemente está sendo analisada eim de se verificar se contém propriedades redutoras como as águas. Embora oficialmente não esteja explorada, com o consentimento dos donos, recorre a ela muita gente das imediações.

O curso de água que passa junto de Tolosa é a ribeira do

Sor, que nasce nas encostas de Serra de Fortalegre e junta-se com o Rato de origem no Sorraia - afluente do Tejo.

No Varze (Junho), deixa de correr, mas continua com água, proveniente de nascentes locais.

Existe também o ribeiro de Caldeirão o qual separa os termos de Tolosa e de Vizinha Freguesia de Gêlete (3km). É te, não tem mais que a água de chuva, correndo apenas, cerca de 2 meses. Em qualquer dos dois se vertidem cheias no mês de Dezembro e Janeiro, que não chegando prejudicar a agricultura visto todos já se encontrarem prevenidos, não são também de molde a trazerem benefícios.

A água para uso doméstico provém de 3 fontes, qualquer da

les é distante de cerca de 300 metros de Freguesia, e de

pocos que a população tem nos seus quintais. Esta utiliza-se sobretudo para limpeza. Dentro da terra existe um poço público de que o povo se utiliza quase exclusivamente para dar

de beber ao gado. No Varze, tem que a procurar de manhã cedo, porque em breve se esgota todos os dias.

Não há qualquer espécie de canalização.

Quanto às regras, os que possuem propriedades que continuam com o Sor, dela se utilizam mediante uma licença de Direcção

de Hidráulica do Tejo. Os outros servem-se das nascentes ou

pocos que frequentemente saem nas suas terras, pois quase todos os têm.

A água costuma encontrar-se a uma profundidade média de 4 metros.

Pessoas experimentadas calculam em 2.000 o número de nascentes que há na região de Tolosa, foram aproveitadas em pocos, há

tes quando no Inverno correm por fora, mas no Varze escasseiam bastante de água e muitos há que ficam por vezes vazios

após cada lago.

Pode dizer-se que todas as famílias tem um bocadinho de terreno de regadio que varia entre 200 e 1.000m².

O método usado com mais frequência para elevar a água é das canoas segun chamadas "picotas", vertendo-se no ar

tanto um notável aumento no número de azenhas. Motores são muito poucos - 4. Há molinos temporários, que aproveitam a energia hidráulica, de Dezembro a Maio, quando todos os ca-



O Bor, é atravessado, por meio duma ponte que data de 1877, situada na estrada nacional que atravessa o povoado. Dão quilômetros, acima e abaixo daste, existem umas "passadel-es" (pedras altas colocadas no rio) que permitem atravessar, excepto na altura das cheias. O ribeiro de Caldeirão também se põem, pontes pelo povo. Nestes ribeiros passa-se verbo, bordado e bois, e cana e fide, em pequena quantidade. Trata-se apenas duma pesca desportiva, consumida no local nas próprias "pescarias". Para fiscalizar as pescas e obras das margens dos ribeiros, e dar as respectivas informações à Direcção Hidráulica do Rio, esta, tem por sua conta um guarda-ribeiro em Toloze.

A temperatura em Dolos é bastante irregular - Há muito frio no Inverno e muito calor no Verão, com mudanças bruscas de temperatura, às vezes dentro de mesmo dia. Contudo, o calor faz-se sentir mais do que frio, ainda que nos últimos meses do ano, o Verão se tem reduzido a 2, 3 semanas de calor intenso (40° é sempre) em fins de Julho.

Em Agosto e Setembro, a temperatura desce sensivelmente, dando lugar a um clima temperado.

Dizem as pessoas antigas que chovia d'então muito mais - "hávia Invernos que faziam nascer grão no golo dos céus" - como era abundante a chuva.

O vento que sopra com mais frequência é o que vem do norte desta e que o povo dá o nome de vento "suro".

As ventos que trazem chuva são os que sopram do sul, poente e mais raramente o sudo.

É diz o povo "se não houvesse vento, não haveria mau tempo".

As maiores chuvas caem em Dezembro, Janeiro e Fevereiro, mas tornam-se só em Dezembro - "Nunca fêlteram nem fêlterro as chuvas do Metal e as calmas do S. João".

Muito e muito são as chuvas provenientes das "trovoadas de Maio" e em Julho, Agosto e Setembro, habitualmente, não chove.

Quando os molinos moem os bolos (das pentas e 1 de Novembro) ai de nós todos" - para significar que está em tempo as chuvas não devem ser de maneira a não permitir aos molinos trabalharem.

As trovoadas provêm sobretudo da Leste e poente e o frio não acompanha as do Nordeste.

É raro cair neve nesta região. Quando cai, de anos a anos (em Dezembro, Janeiro, por vezes Fevereiro), não chega a estar um dia no chão e não ser nas partes mais altas das. Mas, "ano de neve, é ano de pão."

A queda é muito frequente de Dezembro a Abril, especialmente em altura em que mais se teme e no dia de S. Marcos (25 de Abril) porque produzem muitos estragos irreparáveis, sendo também depois de algumas extraordinárias.

chido nos vinhos.
O terreno é seco e quente. Nos vinhos mais finos do-

-ta o nome de "Brixner".

Os vinhos antigos fazem-se nas seguintes épocas:

Comentários: -

Outubro - Novembro

Novembro - Dezembro

Dezembro - Fevereiro a Março

Março a Maio

Junho ("Brixner") - Junho

Julho - no mês de Agosto

Agosto - Setembro

Outubro - Novembro

Novembro - Dezembro

Dezembro - Fevereiro a Agosto

As terras altas recebem-se mais cedo e são temporais, as

"Brixner" mais tarde e são secas.

Uma colheita não há qualquer diferença de outras em relação

das de outras regiões próximas.

Os primeiros trabalhos são os das amendoeiras que se fazem

com as seguintes épocas de fructo.

A queda das folhas dá-se "Brixner" - Outubro.

Não há colheitas de vinho. De cereais são coltos em mo-

-tos de trigo, de cevada de Col onde existem 7.

PROPIEDADE E EXPLORACAO

IA

Quando colozes uma cidade cujo populacão, exerce uma actividade predominantemente e quasi exclusivamente agricola, tomam um interesse muito especial, este capitulo e os dois seguintes.

Os proprietarios das terras dos colozes, residem do de mesma frequentia.

Das propriedades fora, os naturais de terras vizinhas que alindam com ellas, e recebendo de suas heranças, se distinguem de mesma maneira, ate a terem poucas distancias.

Domine a pequena propriedade, muitos dos habitantes, e quem se o seu possessorio de terra - "o estado" (herde com um ate de 1.000m²), ainda antes de dizido do Garzañal e que especialmente nos referencias no capitulo seguinte.

Asquelles que não tenham um pouco de terra sua, por muito pouco que seja, são considerados "muito pobres".

Segue-se a propriedade média cuja area vai de 25 e 50 hectares. São em numero de 8 os que a possuem, recebem por herança, ou conseguida a custa de muito trabalho, e um pouco mais de facto do que o vulgar, no tamanho de terra.

Grandes propriedades, existem apenas tres, com cerca de 500 e 1.500 hectares.

Não se verifica qualquer forma de regimen de compra e venda. Desde sempre, em colozes, a propriedade tende a dividir-se, e claramente o demonstram, o seguinte factor: - quando se herdarem as parcelas menores que um hectare, como nenhum herdeiro deseja receber a sua parte em dinheiro, fazem-se antes entre as escrituras antigas - tipo officinais em nome dos, e que sempre e todos ficam com a sua parte. Se os herdeiros são dois, divide-se em, e outro. Se são mais, tiram a sorte.

As parcelas que se subdividem, e a pequena, e ajuda que normalmente, a herança tende a aumentar, e para tal uso se tem verificado.

Os bens das grandes propriedades são constituídos por poucas parcelas de grandes dimensões.

Em colozes, tem uma importancia extraordinaria "as possessões" de cada um (que se medem em terras), para o povo considerado se trata ou não de "um bom casamento".

Para os proprietarios mais pequenos, também não deixam de entrar em linha de conta as "heranças" de cada qual - não

talidade estrangeira que se traduz muito neste modo de dizer: "responder os diões"... e que praticamente se obtém, com o com o dono de propriedade vizinha. Hoje em dia, sem dúvida, que o costume está muito estenuado quanto aos mais ricos, mas a gente do povo não esquece facilmente os seus diões e continue a fazer os pagamentos segundo o mesmo critério, tal de sempre em maior conta o repux ou repuxão possuidores de "uma boa casa".

Na herança, as propriedades dividem-se em parcelas equiva-

lentes.

Excluindo as terras de regadio que constituem, uma parte relativamente pequena, como não há matas, o terreno que serve para as culturas é o mesmo que serve para as pastagens, com ou sem floresta.

Sómente como a grande propriedade, naturalmente, está dividida em 4 tojeas, e desde a herança até ao fim da vida cada epovoito equivoque das terras em "pojeas", sempre de modo a não prejudicar o arado.

O número de pessoas empregadas em conjunto pelo grande proprietário depende da urgência do trabalho, variando entre 15 e 40.

Segundo pessoas entendidas que têm visto a povoação, o terreno está muito bem tratado em todos os seus domínios, o que depende do modo de cultivo. Cante-se contudo, e talvez de alguns, os diões, porque são caros, não estão no estado das suas terras.

Os grandes proprietários, vivem nas suas propriedades e põem todo o seu interesse em valorizá-las, constituindo mesmo uma das características de gente de tojeas, o seu amor pelo terreno. Ultimamente está desvalorizadas um pouco, pelo facto de toda a gente ter adquirido uma parte no terreno.

É muito raro haver casas de comércio de terreno visto nas vizinhanças a quem vender, e não ser em situações de necessidade extrema, geralmente uma década prolongada que os pais emvidados.

Com excepção das três propriedades maiores que a exploram, não há mais propriedades de terreno visto que a explorar. As de tojeas, vendem-se apenas a estrangeiros pois são raras as pessoas que queiram por a vender.

As de tojeas, existem três homens naturais de tojeas, dos quais

de faz-lo, talvez que procurar terrenos em fazendas vizin

has. Os terrenos, terra geral, e outros.

O regime de herança, existe numa escala paduana: - a) li

gendo-se as heranças, que guate ordone da terra de met-

de de semente e a "herança" o trabalho, dividindo-se o pro-

duto de colheita ao meio.

Na idade de que fazem sementes no terreno de grande terra-

dos, pagando-lhe apenas um quinto ou "metragem" do pro crite-

do, porque são eles quem dão semente e trabalho - entre to-

mas o nome de "heranças".

Quando se trata de milho, o dono da terra recebe dois ter-

ços de trigo, porque neste caso, fornece também a semente.

Os pagamentos que heita, terminam quando se divide o

Capital.

A forma mais usada, desde sempre, é cada um explorar as

suas propriedades.

Vê o "modo de fazer" tende a desaparecer porque fomenta

do onde quer e em todo o território faz-se o tempo para

trabalhar em terreno de outos.

Não existe qualquer sistema de posse em comum de proprie-

dade. Usa-se um, o trabalho exclusivo em colheita. Assim,

Juntem-se, note no texto homens, e são sucessivamente a terra

de cada um, desde que se dá de trabalho de qualquer.

mesmo se fosse com as mulheres, quando das sementes. Nestes

casos trabalho em comum, dá-se o nome de "fazenda".

As terras de uso e de outros proprietários, estão dividi-

das por "fazendas" - terras de terreno de 30 em de terras, que

não são vendidas e onde a mais antiga sítios meros de padre

representando em cada fazenda as terras dos respectivos donos.

Distintamente foi organizado por estes meros, dando a saber

proximo, a vista dos proprietários do Instituto Geográfico e

trabalha estudos e levantamento dos mapas deste trabalho, e

que ainda não foi efectuado.

Por vezes, com pouco frequência, as propriedades mais há

quantas são divididas por meros de fazendas ou por sítios,

mas em alguns terrenos, fazem-no, para se desmembrarem dos sítios

que possuem, e cobrando junto aos camponeses por causa dos ter-

ços.

Os campos são formados muito irregulares.

As designações dadas às diferentes partes das fazendas são

as seguintes:

AVANÇO - parte paduana.

HERANÇA - maior das o Avance e mais "paduana" no sentido de

Verde.
CORREIA - terreno que mede de 1 a 5 hectares, destinado a ser
monteiras.
TABADA - corral que foi "tepede" (murada) para impedir que
os gados se desviassem.
COTO - propriedade desde que tempe uma extensa montanha,
mas menor que a
HERNANDEZ - terreno caracterizado pela sua grande extensão, e
grandioso e melhor frangido (500 hectares); e pelos sobrados
e montado que possuem.

QUESTÃO DO "CARVALHO"

4

Se a divisão do Carvalhal tem constituído o problema de Tolosa, o problema de Tolosa, tem sido constituído pelo Carvalhal não só pelas lutas que provocou antes de sua divisão, como pelas consequências económico-sociais desta.

O "Sobrel e Carvalhal" de Tolosa, é constituído por uma vasta extensão de terreno com cerca de um léguas de comprimento e outro tanto de largura, situada nos limites da França e que como consta dos forais (1262 e 1281) fora dada aos primitivos povoadores pelos príncipes de Maltz. Esses terrenos, estavam todos partidos em "sortes" "parcelas" "glabas" ou "courtes" conforme lhes chamam no região, todas elas individualmente apropriadas desde tempos immemoriais, mais do que suficientes para qualquer prescripção.

Em Fevereiro de 1830, aquelles courtes, eram em número de 106, e os respectivos proprietários em número de 64. Alguns d'elles, pertenciam ao município de Tolosa, e pertenciam pert. o de Albi quando em 1836 o de Tolosa lhe foi anexado; pela extinção do município de Albi, e freguesias foi incorporada no concelho de Niz, e as mesmas courtes passaram para este, em domínio privado.

As demais transmitiram-se em muitas gerações para as pessoas singulares, ora por aforamento permante ou compra, ora por successão, velozidades nas respectivas partes hereditárias e pagando o devido imposto de transmissão. Muitas d'esses courtes, (pelo menos 73) estavam registadas na respectiva Conservatória do Registo Civil, no município de 30 anos, em nome dos proprietários de então, ou dos seus antecessores.

Assim como estavam inscritas na respectiva matriz predial, e por elles os seus possuidores pagavam os respectivos contributos. Desde 1905, pouco mais ou menos, os proprietários de algumas courtes, subdividiram-nas em varias sortes que estivessem aforar, ficando logo logo anual. Ora o pagamento do imposto estipulado, importa em si mesmo o reconhecimento do domínio dos seus proprietários.

Mesmo as courtes que não foram divididas em sortes, tinham vindo sempre a ser cultivadas, segundo o costume de então, por seus próprios donos, ou por seus rendeiros, fructificando uns e outros as respectivas culturas, sem qualquer opposição.

O conselho de Dolos, foi extinto por Dec 6/XI/1836 com-

cltando e interseção de Juntas de Dolos, como corpo admint-

De maneira que, se os terrenos de que se trata fossem do

povo de Dolos, ou comuns e não do domínio privado, se coure

les ne fosse de Câmara de Dolos, talem hesse de pare e sua

Junte, a qual competerie tomar posse deles e deliberar sobre

e sua administração.

Logo, aquelles terrenos eram eia antes considerados de do-

mino privado, como de facto e contra, e posteriormente tem

bem não podiam ter-se transformado em comuns ou perdidos, ou

do domínio privado de Junte porque os respectivos donos, não

ed os não transmittiram a mesma Junte, mas eia mantiveram ne-

les a sua posse, cultivando-os ininterruptamente.

Nem mesmo em face dos forais de 1262-1281, - se é que elles

respeitam aos ditos terrenos o que não se prova, - o Carvalho

partencia ao povo de Dolos, uma vez que elles permittem aos

primarios "poveadores" a alienação e consequente spropriação

individual dos respectivos terrenos, sendo portanto, - se se-

tas são os mesmos, - de admitir que os actuaes donos são aquê

les que no andar dos tempos succederam aos "poveadores" e que

os forais aligam.

A Juntas de facto contraido o direito de se apropriarem

individualmente dos terrenos dados, porque se assim não for

se, não poderia cada um vender os seus, evidentemente.

É pois incontestavel que os terrenos do Carvalho e Sobral
são publicos ou comuns, nam consequentemente "perdidos" quer
do lordouro comum, quer fora deles, mas sim a parte todos os
actos particulares, partencendo, não a respectiva Junte,
mas uma peduena parte a Câmara de Nize, e os restantes a par-

Reconhecendo o problema uma solução tão evidente e clara,
como se explica antes, que a dita contraida e esta, se tam-
de novo, e que esta e defendaes alie-
mente, se ponto de provocar levantamentos e lutas que se não
tiveram occas durante anos?

Atto que foi a propria Junta de Fragaria de Dolos, que
socorrendo-se dos forais, pretendem absolutamente q
não-lo passar por perdido, e nesse ver, são duas as razões prin-
cipais que levarem a inversão de lutas na mentalidade geral
de terras: - uma, a ignorancia de povo, que o torna tão suaves-

transparência como uma ciência, e outra, o facto desse influente
vir ao encontro de ambição crescente, que cada um tinha de
vir a possuir um bocaco de terra a que chamasse seu. Com ou
sem direito a ela, isso quando muito, era para os advogados,
e pouco interessava, desde que a sua aspiração fosse reali-
zada e a terra fosse sua...

"Tercaria circunstância; vinha favorecer o êxito do povo
e convencia-lo que tinha razão, ou que pelo menos podia apre-
sentar "argumentos" - não só a tradição oral das disposições
do foral, comovente pelas "pessoas apartes" que sempre apare-
ciam nestes momentos, como oradores de esquinas barões e tri-
plamados, que não se encaixam para o afirmar categoricamente
o contrário da verdade e chamar ledões e mentirosos aos que
estão na posse da razão, mas ainda o facto de que: - Mesmo em
do particulares como eram os mencionados terrenos e os res-
peitos arvorados, e não de duna ou campo dos moradores de
Flores, estes esparceavam em parte partes de seus lados; u-
tilizando-se assim nos respectivos pastos, abrangendo nestes
os frutos do arvoredo do Carvalho, sobre a azinha (só estas).
Continua este, que deve ter sido originário... as contiguidades
em que se achavam situadas as terras dos particulares, eber-
tes e destapadas, e parte maior parte divididas em pequenas
glebas, por modo que nem era possível cultivar-las isoladamen-
te, nem faz-las pastar, sem ofender o prejudicar os vizin-
hos".

(Diário da Câmara dos Deputados, de abril de 1850 p.224)

Ora, se algum direito constitua a utilidade referida,
não pode ser senão o direito de "compreção" (pato comm) em
terrenos particulares o qual não tira aos donos dos terrenos
o seu direito de propriedade.

A Lei de julho 1850 art. 40, mantinha ainda o referido
"compreção" não admitindo portanto que o povo de Flores se
alargaria dessa lei e antes, se esprovariasse dos estudos de
tes.

No entanto, o artigo 2265 do Código Civil, não só abolia
o mesmo conceito na hipótese que se dá, mas até proibia a
sua aquisição de futuro, mesmo para posse ou prescrição, re-
volvendo consequentemente as disposições daquela lei que o ti-
nham mantido.

De modo que, desde 1850, os povos de Flores deixaram
de ter aquele direito, não podendo mais, adquirir colectiva-
mente o mesmo direito - Código Civil - art. 2265.

Conseqüentemente desde 1868, que tal utilização se torna legal.

3. ne verdade, o povo de Tolosa, tão pouco seguro estava do seu suposto direito, e receoso que os donos dos terrenos, passassem termo à sua utilização, que a Junta, como sua representante, foi em 1873, justificar no Juizo de Direito de Orléans de Niza, a posse que o mesmo povo supunha ter nos "terrenos e ervas" (ed nestes) de parte dos mencionados terrenos, posse que não tendo havido opposição, lhes foi reconhecida por sentença.

Mas isso, não pode ser outra coisa, senão a justificação do compêso, porque a própria sentença foi a primeira a reconhecer que os terrenos eram particulares.

Segundo a Lei de 26 de julho de 1850, compete às Juntas de Paróquia e administração e regulamento, do compêso em terrenos particulares, quando este fosse exclusivo dos proprietários moradores, não admitindo por isso que antes, ou durante a vigência dessa Lei, a Junta de Tolosa o tenha admitido.

Contudo como já vimos referimos, esse compêso acabou pelo artigo 2265 do Código Civil, e, portanto aquela admittido devia ter cessado.

Mas... começaram então as "fantasias" que chegaram ao ponto de se imporem taxas pela vedação de terrenos e de se exigir que os lotes esvaziados fossem pagos nos seus donos, mas a própria Junta!!!...

Qual não seria a situação de duma se antes lhe pedissem os respectivos títulos, que não pode possuir, nem de-facto possuir?

Se os terrenos eram particulares como já se provou, como podia ela intervir em parte se que seja de sua Jurisdição, se a Lei administrativa o não autorizava e a Lei civil até se lhe offendia toda esta acção arbitrária e abusiva que existia até há pouco, pela Junta de Tolosa, o que se explicita pela falta de apoio das autoridades nos legítimos direitos offendidos dos proprietários de Carabona.

E estava tão arrejado no gente de Tolosa, e na sua Junta o costume, elles prohibido por Lei, de se aproveitarem das terras e frutos de parte dos arvores, de alguns terrenos, que não havia mais de os dissuadir.

Não o conseguiram, e clareza de Lei e os títulos de propriedade dos donos, nem tão pouco a falta consuetudinária de

Este judicial se não fosse acompanhada de meios coercivos.

Por seu lado, as autoridades, nada fizeram a fim de proibir

deixar aquelas terras, cujos donos, se viam forçados, a con-

temporizar com o povo e com a Junta, para evitar conflitos

desagradáveis. E procedem assim porque equale costume era

pretexto e não podia transformar-se em direito, nem invalidar

o seu domínio sobre as terras.

Nesta grande tolerância dos proprietários se embateram mu-

tos anos, ricos em propaganda, feitas até pelos deputados por

Portaleira, logo comecadas e Baltazar Teixeira, que para obter

votos, não discutiam a legitimidade de espropriação do povo de

Portaleira, mas prometiam-lhe sim, torná-la realidade, que fossem

alheios...

O logo foi-se aproximando de julho... e data tomou forma

e um dia apareceram as chamas de foguetes: - após sete anos

do primeiro pedido de Junta da Progressista de Portaleira, para que

fosse feita a divisão do pediço de Carvalhal, esta com intuito

de de fazer política que não vem para aqui manchar, em

1930, sem respeito algum e até com absoluto desprezo pelos di-

retos dos proprietários que aliás muito bem conhecia, e ainda

uma petição ao Ministério de Agricultura para que por seu inter-

mediante fossem enviados, os necessários engenheiros agrimenso-

res para levantamento de planas topográficas do pediço de Port-

aleira, mas vez que como um administrador, reconhecia que se foi

de de compartilhar nem sempre havia igualdade, e que era

de de necessidade e urgente, regulamentar e situação para evitar

que se que estas coisas abandonado, mas ainda que de se fossem

apropriando, indistintos com terras contíguas.

Isso quando a resposta à petição tinha sido a seguinte

Excmo Senhor Governador Civil do Distrito de Portaleira

"Vencido e recebido dos documentos referidos nos termos

de Portaleira, que acompanham o ofício de V. Exa de 11 de corren-

te, sobre o mesmo assunto, tanto a Junta de comunitar e V. Exa

que tendo sido presente a sua Exa o Senhor Ministro de Agricul-

cultura e seguinte exposição:

"Direção Geral de Engenharia e Povoamento, Distrito de Agrimen-

te - Exm. Sr. Director Geral do Meio e Povoamento."

- A Junta de Progressista de Portaleira, redigida em 17 de Dezem-

bro de 1923, e S. Exa o levantamento, por parte do mesmo munici-

palto, de planas de uma vasta extensão de terreno denominado-

de Carvalhal de Torres, em 29 do mesmo mês foi o pedido de-
xido por, S. Exa o ministro, depois de ter sido dada por
mim, como chefe de Divisão de Agricultura e Informagão de
que, tratando-se de um pedido de logradouro comum, apesar de
não haver ainda lei que regule a divisão dos baldios deste
natureza, não haveria inconveniente em proceder ao levantamento,
tornando o Ministério o pessoal técnico, para tal
fim preciso, e ficando a cargo de Junta, todas as outras des-
pesas, aguardando-se, para se effectuarem os trabalhos de di-
visão, e publicação de um diploma legal que o permita.
Conhecido o despacho referido, a Câmara Municipal de Ni-
za, em cumprimento de deliberação tomada em sessão de mês de
Fevereiro do corrente ano, representou a S. Exa o ministro
contra o mesmo despacho, alegando que os terrenos de que tra-
ta, não são baldios, mas propriedade particular de diferen-
tes indivíduos, e, em grande parte, do mesmo município, en-
viando juntamente um relatório, por certo incompleto, segun-
do se diz na representação, dos respectivos proprietários.
Nessa ocasião, o Administrador do Concelho de Niza, officiou
ao Governador Civil de Portalegre, ponderando o grave incon-
veniente que resultaria para a ordem pública, de divisão dos
terrenos considerados. Esse officio, foi remetido, por cópia,
ao Ministério de Agricultura, fazendo parte com a representação
da Câmara, do processo respectivo, existente na Divisão
de Agricultura. O Governador Civil, associou-se também ao
pedido de Câmara e do Administrador de Niza, em officio di-
rigido ao ministro. Em virtude do conhecimento destes factos
e no intuito de conseguir informagões precisas que habilit-
tassem o Ministério de Agricultura a formar uma opinião so-
bre sobre a natureza dos terrenos de Carvalhal, officio, em
10 de Abril, ao Conservador do Registro Predial de Niza, so-
licitando-lhe as informagões seguintes:
"I- Se as 52 parcelas na posse dos indivíduos mencionados são
de Câmara Municipal estão registadas nessas Conservatórias, e,
em caso affirmativo, há quantos annos;
II- Se apenas essas parcelas constam o Carvalhal, ou se,
além d'elles, há qualquer outra parte, não registada, em nome
de qualquer proprietario".
A resposta a esse officio foi recebida nesta Divisão em 24
de Abril, e d'ella consta, existirem no Carvalhal, predios 15
registados naquella Conservatória em numero superior a 13, mi-
nos delles há mais de 30 annos. A segunda pergunta declaro não
satisfazer por ignorar a extenção exacta dos terrenos em que

ENCORVADOS + aqueles que indelentemente como ámos, queriam apor
e quem pertenciam as propriedades;
AMARILLOS - os homens de bem, que viram o problema factamente
camboi: -

Os antigos ritogavam-se a a frequencia entre a cidade em dois
pelo campo.
de grande etc. etc. B... quando tudo era corre; seguiu terras
propostadamente á lha e lha; G...; G...; G...; G...; G...
dante, G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...
a guerra; e qual addicionalmente a exploron - é questo e...
cor 1911, G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...; G...
pode pelo admistrador de conselho de meos pedes com o Govern
Como fosse mal escolide superiormente; a dante; sempre ati-

"Joquim Ribeiro"

Concordo - 7-6-24

te despacho: -

Sua Exa exerceu sobre a exposiçao ecime transcrita o seguin-
O Chefe de Divisao - Antnio Goulart Cardoso
n Divisao Geral do Ensino e Bomento em 28 de Abril de 1924
29 de Dezembro de 1923.

Lembrar a V. Exa a conveniencia de ser suspenso o despacho de
se plene nos terrenos em questo; pelo que tenho a honra de
seu intento; obter dos tribunais reconhecimento de sua pos-
Carvalho se poderio ser inteados; e a dante; paratindo no
judicial; os trabalhos referentes ao levantamento da planta do
retos de posse ou propriedade e que unicamente cabe ao poder
Nao comparendo ao Ministerio de Agricultura; Juizer dos d
temente; proceder a sua divisao.

trinte de terrenos belidos, tornando-se impossivel, consequen-
parte do processo respectivo; seu levado a concluir que nao se
de interessados; que tem sido enviados a esta Divisao e fazem
tambem pela leitura de ~~parte~~ algumas raslemaçoes e documentos
dizitos aos pastos e arvoredos dos terrenos do Carvalho; e
zo de Direito da Nra em 1873; para o reconhecimento dos seus
apresentado pela dante; uma petiçao da mesma; presente no Jul
Pelo exame minucioso destes; e pelo do principal documento;
ta se expresso na representaçao aludida.

Meio; produzindo novos argumentos em defesa do seu ponto de vis
des feito por esta Divisao à Camera; este; em offico de 20 de
questao. Em estatisticao de pedido de informaçoes mais detalha-

ser-se dos terrenos, mais ou menos lavados pela propaganda, e de salientar que só um meta-díto dos 64 proprietários eram ricos, portanto não se pode dizer que fosse uma luta em

as questões e desavenças entre os dois partidos sucediam-se e corriam no Tribunal de Mize, processos uns após outros ainda mais, os movidos e testemunhas falsas ensejadas pelo advogado, que lá eram erradas para fazer prevalecer tal ou

opiniões. Chegou-se a ponto, que os barbeiros se recusavam a fazer a barba no partido contrário, e despediam-se os franceses dos fornecedores que não eram de sua féição. Fosse molero, alfaiate ou merceiro... Era explicado e conflituo o primeiro encontro das mulheres na fonte ou na ribeira, quando iam lavar e roupa.

Além disto, dias houve, de aspecto algarço de ordem e espírito revolucionário, vertendo-se tres factos principais -

I - Em determinado dia, com os membros de junta na rua; foram tocados bairros que costumam chamar o pessoal para a festa, e foguetes, para levar o povo ao Cervinho, com ensaio das padeiras em de desmancharem as lindes, tiraram a destruir os marcos que entraxeram, para que se dissassem que eram terrenos que não estavam divididos - bairros. De volta, á tarde, vinham em ar de cortejo, com um longo encarnado numa cana, e no meio de alarido, procuravam frases de deserto ao passar por casa dos proprietários.

II - Em determinada altura resolveram dividir alguns terrenos, facultando ao povo semear feijão, para desmpossar os verdadeiros donos, e leveva cada um a tabuleta com o numero que lhes tinha sido dado pela junta. A divisão foi feita de modo a desmanchar, tanto quanto possível, as "lindes" - e o povo semeou a colher e comer... os feijões daquela ano sem ser incomodado... apagar dos protestos dos proprietários, que encontravam barreira ou á ida, ou nas informações dadas pelo Governo Civil.

Deram casos como estes - um dos proprietários perguntava ao seu criado onde ficava o feijão de lá? Resposta - "N" na na corteja da Senhora"... e a Senhora teve que consentir... O último era tal, que as crianças brincavam nesse tempo) e reproduzir a seguinte geral - "vamos desmanchar as lindes"

das" e com parte punham-se a cover.

III-Mais tarde, em 1934, já era outro o Governador Civil de Portalegre, foi enviada para Tolosa, uma força de 25 guardas republicanas, comandada por um Tenente, além de que fosse possível aos proprietários começarem a trabalhar, que o não queria impedir para que já naquela ano a colheita não fosse feita. E muitas vezes se a custo se conseguia a distensão dos estrados... no entanto sementeiras e colheitas, não sem ameaças de incendiar as searas.

E neste ambiente embora mais atenuado, se viveu, até que nas novas eleições de Junta (1942), não sendo possível encontrar Junta neutra que estatizasse as duas facções recorrem-se ao Povo de Freguesia que aceitou.

Reuniram-se então os proprietários e a Junta para cumprir as bases de um acordo de divisão.

Y principio, os proprietários, sentidos por serem classificados de Indios e prevendo que a sua concessão, nos termos do povo ignorante e alucinado, podia parecer uma confirmação de concessões feitas, ou uma atitude cobarda perante tais reivindicações, sem deixarem de pôr a data do acordo para um futuro mais ou menos próximo, não queriam no entanto tomar essa decisão, sem primeiro pôr no Tribunal uma questão de propriedade.

Reconhecidos os seus direitos cediam sim, por acordo o que combinssem e como combinssem a este modo, não seriam esbulhados das suas terras como faziam detentores.

Mas a questão de propriedade levava muitos anos, e como o Presidente da Junta, reconhecesse a declaração que não eram pontos em dívida os direitos dos proprietários, mas que pede, por um acto de generosidade se consentisse para logo o acordo sim de por termo à desordem e desmunição que levava as suas Freguesias, os proprietários cediam.

Ficou mais ou menos presente que 3/5 fossem divididos pelos Fogos de Freguesia e os restantes 2/5 pelos proprietários recebendo estes proporcionalmente ao que já possuíam.

Os trabalhos de divisão foram entregues à Junta de Colónia Internas, que enviou técnicos competentes além de se incluir o assunto, de acordo com as sugestões que tinham sido do de seguinte tenor:

Depois disso, todos os chafes de família, de povoação, foram convidados a comparecer à Junta de Colónia Internas,

uma gleba.

Mediante tais requerimentos effectou-se a divisão do terreno: - os dois quintos pertencentes aos proprietários, e os outros dois quintos de glebas para facilitar o acesso, uma vez que iam praticamente destinadas a hortas, na parte mais próxima. ()
Deitas 502 glebas 19 ficaram por distribuir, e ultimamente foi publicado um edital que a seguir transcrevemos com o fim de dar e conhecer quais as condições para se obter:

EDITAL

Admissão de Glebas, para o baldio de Freguesia de São

A Junta de Colonização Interna recebe, até ao dia 20 de Junho de 1954, pedidos de inscrição para distribuição das glebas vagas no baldio acima referido.

São condições necessárias para obter a concessão das glebas:

- a) - Ser português de origem;
- b) - Residir na freguesia há mais de um ano;
- c) - Ser chefe de família;
- d) - Ser trabalhador rural, possuir outra profissão exercida não independente, ou ainda pequeno agricultor;
- e) - Não ter tido superior a 60 anos, se não tiver filhos e cargo; 70 anos, se tiver filhos e cargo;
- f) - Não pagar mais de 600\$00 de contribuição industrial e ter interesses ligados à terra, dela provindo 20 a 60% dos recursos necessários à manutenção do agregado familiar;
- g) - Ser ártil, por profissão, que não obtenha mais de 80% do trabalho especializado; sendo os restantes 20% provenientes de terras próprias, de renda ou parcelas;
- h) - Que explore para administração directa os terrenos que possuem;
- i) - Que não tenham ordenados fixos superiores a 600\$00 mensais.

Os pedidos, em papel comum de 25 linhas e conforme modelo junto, deverão ser entregues na sede da Junta de Freguesia de Fátima.

Lisboa, em 29 de Maio 1954

O Presidente

José Pereira Caldas

Para obter as suas culturas, utilizamos 600, o número de
 todos os tipos de sementes de algodão.
 Os principais cultivos são: - betão, trigo (100 metros em
 1954) milho, feijão e hortaliças.
 Como estas condições não tinham as suas áreas preparadas
 para receber este produto, desde sempre são o agricultores das
 os campos durante este período no momento das colheitas.
 O número de sementes e certos elementos extraordinariamente
 porque todos os sementes na necessidade de os comprar.
 Este tipo de semente é feita de modo a obter este o máxi-
 mo rendimento, no menor tempo possível, através como consegua
 este tipo de um determinado rendimento, através das o cultivo
 embebedo através de sementes e sementes, como através de sementes para o
 sendo devido a um trabalho extenuante: em excesso, com este
 nos este momento imediatamente nos trabalhos agrícolas.
 Este trabalho é feito, conseguida a através do cultivo, das
 não de sementes e sementes, e sementes, com sementes
 de sementes que são sementes. No entanto estas sementes
 se contra o governo por este período, e não são
 em de sementes, embora sementes em sementes de sementes.

Produção de Produtos de Agricultura
Investigação

SISTEMAS DE CULTURA

IA



Nesta região, não se encontra qualquer terra que não seja cultivada. O povo, tem fama de dedicar toda a sua vida à agricultura e de saber tirar dela o máximo rendimento, visando ali sempre todas as suas energias e economias.

Os terrenos de cultura tem vindo sempre a aumentar, e pelo cultivo procura estritamente todos os boscos de terra que possa cultivar, inclusive, vê-se espedrando e pouco a pouco dos cantos dos caminhos que confinam com as suas propriedades.

O trabalho de romper para primitiva vez um terreno, dá-se o nome "arrubar" (arrubar), a qual consiste em cavar a terra com um enxado ou uma picareta até uma profundidade de 70 a 80cm.

Nesta região, não é costume fazerem-se queimadas, mas quando o povo não tem possibilidades de arrubar as covas fundas logo que o tempo o permite. Habitualmente, em seguida ao inverno, por ser quando as terras se encontram mais molhadas, arruando deste modo as terras, ficam prontas a ser cultivadas.

As altas regiões usadas em Tolosa são: -

A enxada para cavar em terras molhadas, o enxada em terras com sabre e a picareta para romper o sabre riço ou a pedra para levar a terra use-se o enxada, ou muito excepcionalmente a charrua quando for necessário a levourar mais fundo. As terras arruam-se com os enxados ou com enxadas.

O enxada de tipo empregado no trabalho do campo é para o grande proprietário, o boy, para o pequeno, tanto este como o curro ou gado usado.

A charrua de terro reversível, foi introduzida, e cava de 35 anos. Anteriormente usavam sendo de pau, de alvaca de ferro forjado, e fixa.

Existem menos estados do que outros destinados a produzir

As várias espécies empregam-se mais raramente, entre aquelas que se encontram na mesma posição, e não entre estados e necessários.

O estirpe que se emprega é o da curral, e o de bardo de

ovellas.

Ha cerca de 20 annos começou a usar-se em grande escala o

dubo químico e orgânico, provenientes do Grande de Lavou-

ra de Nize ou comprados nos representantes locais.

O rendimento de cultura aumentou muito:-

a colheita que se fazia por meio de sementes, ainda para 7 e 8

mentes, e os produtos melhoraram. Ha no entanto muita gente

que attribue certas doenças de estômago ao emprego de sementes

to de amplitude, o mais usado sobretudo nas pastagens.

Para a cultura dos cereais, o amendo da terra, faz-se da

seguinte maneira:-

Em primeiro lugar, "arriva-se" o terreno com o arado,

arrastando-o e enterrando as arvas, para logo de seguida o "a-

talhar" ou seja cortar em sentido contrario os raios feitos

no arado. "Arrega-se" depois a terra, dividindo-se com

sulcos mais profundos que distam entre si 3 rodos de 7 metros.

O emprego da terra faz-se de acordo com os usos dos semeas-

dos para facilitar a sementeira e uma melhor distribui-

ção da semente. Este operado requer bastante atencão e pré-

tica, para que o cereal nasça por igual.

O que se faz usa um seco pendurado e triloco chamado "o

sementeiro" donde vai tirando o cereal com um corte ao re-

stir-lo, e logo igual ao arado-lo a terra.

Para a cultura da betão e dos legumes, a terra e covada

em "cavalho" ou seja, de modo a ficar em linhas de 40cm e

que as linhas sejam a mesma largura das covadas.

"Cavalhos" estes que são designados, quando se quer se

meas no que se dá o nome de "esporalho".

A sementeira consiste antes, numa operado e que se cha-

m "arrastar" - aqui um arado onde se deita a semente, o qual

é tirado ao voltar-se o arado seguinte, e assim sucessivamente.

Ha tambem quem arraste a terra, aplanando as covadas dos

legões.

Das sementes depois de seca a planta procede-se a se-



cha" com o fim de remexer a terra e fazer a roda das plantas para a
erajar, e destruir as ervas que durante o crescimento. Depois
semanas mais, e temos "a montanha" - remexer de novo a ter-
ra, acumulando-a junto da planta para a empregar.
As covas semeiam-se em cantelões, e depois plantam-se
nas terminações dos talhões das batatas e legumes ou raramente
te em terras destinadas para elas.
Em fins de maio, a população empreza toda a sua actividade
de na tarefa das ceifeiras. O trabalho que tem que ser feito
em poucos dias, logo que o pão está amadurecido, porque se
he atroz, as espigas desmancham-se, os grãos caem para o
chão e de uma grande parte de cereal. Assim que se expli-
ca a necessidade de pedir auxilio, a terras vizinhas - a
Beira.
O trabalho das ceifeiras é feito por homens e mulheres, que
utilizando foices pequenas, cortam pelo meio os ceifeiros
cortados. Ultimamente tem sido cortado mais tarde para pro-
vetamento de palha para estufas. Depois de cortado, este
se em molhos e com que elas fazem-se montes e que se dá o
nome de "rolheiros" (rolheiros); vulgarmente com 12 molhos,
este que são transportados em carruagens para as áreas.
A debalhe e farte a máquina na quase totalidade, pois das
de há 50 anos, um proprietário de Foz de Lousã possui uma debalhe-
dora. A pequena maioria dos que não se utilizam de máquinas,
para e homens que lhe fazem o serviço com "mangueiras" (man-
guetas); fabricadas pelos próprios que a utilizam no ser-
vicio excepções aquelles que não optam pela máquina, por causa
de rapidez e perfeição com que matam o cereal em casa.

O potest faz-se apenas para os cereais e por um período de 4 anos. O alqueire (primeira cultura que prepara a terra para a sementeira depois do potato) faz-se em janeiro; fevereiro e março, conforme as terras. O estolamento faz-se, mas apenas para os grandes proprietários e assim como o potato. No ano antes de sementeira out- tiva-se milho para preparar o terreno ao outro cereal, e faz-



de hoje em dia, a maior utilidade das áreas é para "fazendas" de milho, feitas pelos próprios que o cultivarem. Hoje em dia, para as áreas escorrem quando chove antes de dá Tam a forma rectangular, terminada a sementeira do potato. que basta ser direito para que a máquina se possa instalar. As áreas fazem-se nas áreas, ou em qualquer outro local vido ao uso das máquinas. grandes proprietários, mas com tendência a desaparecerem de- em Tolosa há 8 áreas, partilhando tanto a pequena como a sempre se mesma preocupação de não perder terras. mas quando construídas, fazem-se nos terrenos e mais pobres, si, ou antes de calçada. Há quem aproveite pedras naturais, as áreas, são permanentes, e feitas de lajes unidas entre si, ou antes de calçada. Há quem aproveite pedras naturais, mas quando construídas, fazem-se nos terrenos e mais pobres, sempre se mesma preocupação de não perder terras. em Tolosa há 8 áreas, partilhando tanto a pequena como a grandes proprietários, mas com tendência a desaparecerem de- vido ao uso das máquinas. As áreas fazem-se nas áreas, ou em qualquer outro local que basta ser direito para que a máquina se possa instalar. Tam a forma rectangular, terminada a sementeira do potato. chove antes de dá hoje em dia, a maior utilidade das áreas é para "fazendas" de milho, feitas pelos próprios que o cultivarem.

5 de notar, que a única máquina agrícola que hoje intro- duzida em Tolosa, é este detalhador. Todos os outros trabalhos do campo se fazem pelos proces- sos tradicionais - o arado do homem, e a forja do boi....

re de trigo é sempre para trigo; e a de cevada sempre para

cevada; em tal caso sempre se mantém sempre a mesma

proporção de trigo para trigo, e de cevada para cevada

em qualquer caso, quando se trata de culturas de cereais

de seiva, mas quando se trata de culturas que se usam tanto de seiva

como em alguns casos se usam tanto de seiva, o milho também

é produzido durante mais de 50%.

Como se vê, há três anos, com o advento do Cavendish,

o milho é produzido em maior quantidade, e a produção

de seiva também é maior, e a produção de seiva também

é maior, e a produção de seiva também é maior, e a produção

de seiva também é maior, e a produção de seiva também é maior,

e a produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

também é maior, e a produção de seiva também é maior, e a

produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

também é maior, e a produção de seiva também é maior, e a

produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

também é maior, e a produção de seiva também é maior, e a

produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

também é maior, e a produção de seiva também é maior, e a

produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

também é maior, e a produção de seiva também é maior, e a

produção de seiva também é maior, e a produção de seiva

ANEXO

As plantas praxas mais típicas, ego, e gizete, e estave, o "coração" - que geralmente é indício de boa saúde, e logo a um pouco de comentário.

As praxas não existem, ainda que algumas praxas se de bem nestas praxas.

praxas - como praxas, foi pensado um grande número de praxas.

As praxas e as praxas pertencem a grandes praxas, e praxas e praxas.

Com a praxa praxas praxas instrumentos de uso popular tais como canecas ou praxas para os praxas, praxas, praxas etc.

O praxa do praxa é praxa para praxas e praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

As praxas de praxa e praxas praxas, em praxas.

e depois quando se torna necessário.
A vindima faz-se em Setembro, e a uva exprime-se na "pisa"
processo primitivo, com os próprios pés dos homens que cam-
põem sobre elas. Em seguida o mosto é cuidado em grandes "te-
lhas" de barro, onde fermenta.
O vinho não chega para o consumo local, que é grande, como
edificante veremos, sendo o restante comprado em Portelagre e no
Ribatejo.
O vinho plantado com oliveiras, pomares e vinha é habitualmen-
te, e não apenas em épocas de crise, aproveitado para a cul-
tura do milho e da batata.

Em Tolosa, as principais culturas, são as do centeio, trigo, batata, feijão e milho. Chegam para o consumo, através do excedente de trigo via para a Federação Nacional dos Produtores de Trigo; de milho e centeio para a Beira Baixa; e de batatas para Lisboa.

As sementes obtêm-se, guardando os melhores exemplares durante anos para os outros.

Embora o terreno seja todo de "terras" próprias para cada cereal, principalmente para o centeio e trigo.

Os cereais mais cultivados por ordem de sua importância, são: - centeio, trigo, milho, batata e cevada. O arroz não se cultiva porque não existe a água necessária.

O centeio e o trigo são para alimentação da população, e o milho como de milho se faz pão no inverno.

A batata e a cevada, utilizam-se tanto em verde como em feno para alimentação de gado. Em seco, só se usam os fenos dos proprietários.

O milho vindo cultivar-se numa escala muito pequena só para alimentação de galinhas. Outros era uma cultura muito mais importante porque a população o come em pães. Hoje com o desenvolvimento de culinária, caiu em desuso.

Os rios moem-se nos moinhos locais e nas moagens próprias. Presentemente já existe uma moagem em Tolosa, que funciona no tempo em que estão parados os moinhos do rio.

O povo de há 3 anos para cá come pão de trigo. Anteriormente comia muito centeio, mas com o aperfeiçoamento das variedades e o aumento da produção de trigo, deixou de o fazer.

A cultura de batata, as pessoas mais velhas dizem que foi introduzida por ocasião das invasões francesas, trazidas pelos soldados. Aproveitaram as cascas e alguma batata não aproveitaram, semearam-nas dando assim início à sua cultura.

Antes o que a substituiu na alimentação, eram farinha e pães de milho mudo.



Os terranos de "poitão", ou seja, enquanto descendem 3
anos entre a passada e a próxima cultura são utilizados pa-
ra pastagens. Estas não tam portanto qualquer situação espe-
cial.
Como é fácil de concluir, com a divisa do Cervinho, e ex-
tensão das pastagens diminuiu muito.
Existem no entanto pastos semeados, como seja o "folhado"
-milho semeado muito basto, colhido quando está na altura de
1 metro, que uma vez seco, constitui a alimentação do gado
no Inverno. Usa-se também, semente centeio temporário e que é da-
do o nome de "ferrejo", o qual colhido verde é logo de segui-
da de gado, enquanto não eparecem as pastagens naturais do
de verão, constituídas pelo "restolho" no fim de colheita do
gado, e por ervas como a serradela, o trevo luzerne etc.
Em Tolosa predomina o gado múdo, e os animais que mais se
criam são os seguintes: -
PORCOS - quase todas as famílias desta povoação, possuem o
seu porquillo para o aproveitamento do resto das comidas. Di-
tre elas, 25%, engordam-no até à matança e as restantes, ou
porque não tem o suficiente para a engorda, ou porque anten-
dem que deste modo lucram mais, vendem-nos logo que estejam
desenvolvidos, uma vez que os comprarem pequenos. Estes por-
cos "criam-se à pia" em currais, onde lhes é lavado os res-
tos de comida, em caldeiros, e cebado das mulheres. Para com-
pletar a engorda utilizam os fígos.
Com excepção e este processo, encontram-se dois grandes
proprietários que fazem a criação em grande escala, pois nes-
sem o nome de "porcos de corrida" e ao fim de dois constitui-
am o nome de "porcos de 70 Leitões", que no ano seguinte to-
cam-lhe por ano cerca de 70 Leitões, e outras pastagens a que se
região se dá o nome de "Tosens".

Os porcos são vendidos a diferentes compradores: - lojas que fazem matança para consumo local, ou então, na sua quase totalidade, a negociantes que os colocam vivos, onde mais lhes convém.

OVELHAS - em Tolosa só possuem ovelhas, as que têm uma certa vida de levante, reduzindo-se deste modo a 20 hectares aquelas que têm o número de 15 a 20 cabeças. Própriamente as rebanhos, existem apenas 5, tendo os maiores 300 ovelhas. Partencem a um só dono e há donos que têm mais do que um. São guardados por pastores, acompanhados por vezes dum "ajudante" (ajudante) e de cães, que têm aqui um papel importante. Assim por exemplo, é um simples esboço do pastor, o cão vai ao longo e ao largo, à hora de recolher, e junta as ovelhas mesmo alguma desgarrada. Usa uma colieira com picos de ferro para o defender dos lobos que o atacam principalmente pelo pascoço.

Os pastores, ocupavam-se antigamente, em fazer cenechas de coriço, tripes (pequenos banguinhos em que a família se lavava), e os mais habilidosos, colheiras de madeira de sabugueiro, marcos para bois etc, estas geralmente com esquadro de pastor para lhe serem traçadas. Normalmente o pastor, ganha 30000 por mês, um "seco de pão", tendo direito a meter um certo número de cabeças no rebanho, no que se dá o nome de "forrage". Recém ainda a "matança" ou seja o leite ordenado um dia de ano, no qual se em que ele é mais abundante. Quando se ovella e são poucas, os donos incluem os lotos de os ajudar, ou são mesmo os seus filhos mais pequenos (nem as guarda, nos lotos de 200-300) um "seco de pão" (75 litros de leite) e cerca de 9000 por mês. **CABRAS** - são aproximadamente em número de 200, as famílias que possuem "uma cabra de leite" que levam a pastar na sua sorte do Garvalh.

Cabras e ovelhas formam rebanhos diferentes, mas quem tem muito poucas, junta-se para pastar a um só pastor. **BURROS** - quase todos os pastores com sorte no Garvalh possuem um, somando 350. Existem ainda 100 mulas e 10 cavalos para equales que têm mais "poces". **BOIS** - pertencem apenas aos pequenos e grandes lavadores e contam-se um total de 270, neste trimestre.

Podem-nos também, uma junta, os "singaleros" - homens cuja profissão consiste em fazer fretas em carretas. Este modo de vida era antigamente muito rendoso, mas presentemente sofre uma grande crise devido às camionetas.



Cada qual cuida dos seus gados e de todos os seus gados. Em tempos, houve o que se chamava a "sua" - homem que não diante determinado pagamento guardava os porcos de todos os que lhe entregassem, e os apascentava nos caminhos e "canga" (margens) de ribeira, e no Carvalho.

Às por do sol, o guarda, acompanhava todos esses porcos até à entrada de povoação e daí irradiavam em todas as direcções, procurando cada um, bolinho, e porta de sua dona. No entanto segue-se sua companhia, vianda e cabeça, para o curral onde ela passaria a noite.

O gado grosso nasce nos estabulos, mas cria-se ao ar livre, sempre que o tempo o permite.

As crises vendem-se geralmente nas feiras e ficam na região (distrito).

O gado criado cria-se no terreno de cada um, variando a sua quantidade na razão directa deste. Reste e dorme apenas nas terras do próprio dono.

O produtor compra-se pastagens fora (25km), e em anos de muita escassez. Pelo contrario, no tempo em que o gado está ainda não estava dividido, na Primavera, recebe juntas de bois das povoações vizinhas de Gêta e Monte de Pedra.

Para o melhor aproveitamento duma pastagem, deve ser utilizado

A 1ª e 2ª vendida aos compradores que se apresentam no feirinha, ou entregam no grampo de Lavadeira de Niza. Não existe qualquer fabrico de manteiga, mas normalmente há uma manta de 3 "quartelões" por moço, - indústria doméstica de queijos com leite de cabra e ovelha e misturas, os queijos vendidos e compradores das terras vizinhas que se



estes reconhecem-se pelo seu maior desenvolvimento. O bardo muda mesmo todos os dias de lugar para ir estar - quer "obardo" quer o chogo" São permanentes e móveis. Os pastores dormem em "chogões" e fazem-nos aproveitando a copa dum pinheiro revestindo-o de palha entrelaçada. Dão chogões de boca um para o outro constituem e cese, onde se sentam felizes. Aquocem-se por meio dumha fogueira que mais ou menos se mantém acesa, pois têm a vantagem de estar ali os lobos. Outras de modo a formar um círculo. As ovelhas dormem em "bardos" - cancelas ligadas umas às outras mais frondosas e qual é dado o nome de "rodado". O gado passa a hora de calor, a descansa e sombra das árvores capitulo. muito de dante de Freguesia; conforme já vimos no respectivo. Se nos terrenos do Carvalho, o peito era comum, sob o pé - a imprópria para qualquer ornamento. Os porcos que "fochendo", revoltam a terra toda; deixando-lhes (se cabre para os estes pedregosos) e finalmente pe- lizada em primeiro lugar pelo gado grosso; depois pelas ovelhas

carregam de os transportar.

Os animais bravos que mais aparecem são as raposas que comem os cordeiros, e também alguns lobos que preferem as

ovelhas.

Os pastores defendem-se delas com rasteiros e assim é re-

to causar estragos.

Animais de cova, criam-se em grande quantidade, nos

quintais, e também à esca, nas ruas. Os ovos são vendidos

e compradores que visitam e povoação e depois os reenviam

para Lisboa.

Também não é esquecida a criação de abelhas, contando-se

30 cortiços, que os próprios donos tratam, tendo-os no cam-

po em sitio aprigado. O mel é vendido para consumo local.

No termo de Tolos existe bastante gado, sobretudo coelhos

perdiças e algumas lebres. Não há terrenos condados.

A caça por vezes é desvantajosa para a agricultura deví-

do de suas qualidades roedores.

VIETNAM E ORANGEWOOD

IIIA

Em lojas existem estabelecimentos comerciais, onde se vende tudo quanto a terra gasta, desde o papel de escrever, as fazendas e ao couriço. Estas lojas, são fornecedoras quase exclusivamente por caixeiros viajantes que todos os dias passam em número de 2 ou 3, mostrando primeiro os seus produtos, tirando depois as mercadorias, em fornecedores. Além destas, contam-se 3 que vendem exclusivamente mercaderias.

É um modo de vida bastante rancioso o dos "Lojistas". No entanto, todos eles se queixam dos "calotes" que se acumulam nos seus livros, pois muitas vezes ainda usam o processo de fiar. E queixam-se sobretudo quando vem que as mercadorias "luxos" para as filhas, nas camonetas que aparecem e vender tecidos no largo. Envergonham-se de voltar à loja sem pagar, mas isso não os impede de ir comprar noutra loja. Os estabelecimentos que se encontram em maior número são as tabernas. Nada mais, nada menos que 18, com o seu rendimento assegurado, não só porque o vinho tem muitos egreccidores como também porque pode ser batizado.....

Segundo processo de comércio, é o que se passa no largo - "Terreiro", com longas e fazendas, lá de tempos e tempos, como acabamos de referir: - a camonete chega, da parte da manhã, expõe os seus produtos no chão onde cada um os escolhe, e parte ainda antes do almoço. O peixe, é vendido também no Terreiro, por três variedades locais que o encomendam para a Nazaré, Peniche, Melorinhos etc, e o vão buscar ao comércio de noite. Os vendedores de fôr, se poucas vezes que aparecem annuclam-se por meio dumms cornete.

Os habitantes que possuem produtores hortícolas em demasia, mediente o pagamento dumms taxa à Junta de Freguesia expõem-nos de manhã no Terreiro. Estas vendas de sardinhas, de porcelanas, frutas, queijos e enchidos constituem praticamente a venda em dois egreccid, nos 5^{os} e domingos. Há um costume tradicional muito interessante: - quem quer anunciar as suas vendas, desde as mais pequenas coisas, e barriers ou case, lê-lo pagando a um "pregoeiro" que se faz ouvir "apregando" nas encruzilhadas das ruas, às horas de maior movimento como seja o anochecer.

No entanto, exceptuando estas compras que são necessarias
 fazer para o dia a dia, a população de Tolosa, aguarda os
 dias das feiras nas terras vizinhas, para fazer os seus ne-
 gócios, visto que na terra não existe qualquer mercado ou
 feira.

Assim, no mercado de Portelère às 4 e sábados, vendem
 queijos, ovos e compram porcos, e no de Nize às 5 e domín-
 gos, compram: e vendem, burros, porcos, ovelhas, cereais e
 queijos.

Os negociantes de porcos e queijos vão também aos merca-
 dos e Castelo de Vide.

As feiras deste região diferem entre si, pelo melhor ou
 menor movimento comercial que nelas se efectua e não pela
 natureza dos objectos de comércio que são sempre os mesmos:
 - gado, cereais, fazendas, longas, quinquilharias etc.
 São as seguintes as feiras de que se corre o povo da Trê
 Guada de Tolosa, e com elle muita gente vinda de bastante
 longe: -

1 de Janeiro em Flor da Rosa (10km)



10 de Janeiro em Nize (13km)
 20 de Janeiro no Crato (12km)
 "Mercado dos Passos" em Alpalhão (no dia da Procla-
 sã dos Passos)
 15 de Maio no Crato
 10 de Junho em Nize
 15 de Julho em Alpalhão (9km)
 15 de Agosto - Flor da Rosa

Neste feira de S. Miguel, embora a sua parte mais valiosa
do como antes referimos.

desta impressionante, as feiras de Comenda em plano das campas
dos filhos naquela hora de separação, clamor que ainda
tos noitinos há a venda. Há então grande clamor das mesas e
Para esta província, e para as partes do sul, partem quin
porco, depois o de lenda, e por fim o de boloto.

suícos destinados ao montado, primeiro o de sobre menos tam
tem uma representação copiosa de rados - aquisição de s
e do Alentejo, uma vez que é ali que se unem.
Constitue um intercambio comercial, ao serviço de Beira
ria.

Muitos se concorrem como feirantes, ou m estilo de romã
vidas, sem fechar todas as outras feiras e festas.

turas no momento portanto, em que as bolsas estão mais pro
No outono, depois de recebidas todas as dívidas das out
Importante do Alto Alentejo.

10 de Outubro - Feira de S. Miguel em Nisa - a mais
15 de Setembro - Feira das Cebolas em Portalegre
dos pontos de referência do ano.

maneira na vida de Trás-os-Montes que "pra Comenda" é un
Necessidades que se tem a sua ermita. Marca de tal
todos ocorrem por ocasião de romaria de Senhora das
ta por se passar em plano herdado "Alentejana onde
da Trás-os-Montes do mesmo nome. Muito características se
1a sábado de Setembro Feira de Comenda, (7km) junto



sa seja constituída pelos fadros, muitos outros gêneros e artigos de negócio próprio de occaſião, tomam o seu lugar no vasto hosio de vila.

Nos arruamentos occupados pela venda dos penos, há arran de concorrência de compradores, muitos deles provindo de localidades de Beira-Baixa.

Em effeito já conhecido, possuem largas filas de canas-tros tecidos de verga de castanho bravo (em castelo de Vê-de), com a fruta de outono, meças verdadeas, nozes e ve-las descortegadas de vêspere para a tempo se fizeram as suas vendas.

Para outros fados, ficam as ruas dos tendeiros, as dos separetores, que são mais do que muitas, e dos farteiros, cujos objectos muita vez prendam o interesse de quem passe pela sua representação tradicional.

A oferta regional está largamente representada com a delicadeza das padrinhas brancas sobre os berros vermelhos de Niza.

Antigamente algumas mulheres apresentavam o linho cru-do nos seus campos e que ellas próprias lavavam, fiam e coravam e por fim teceram ainda, mais fino ou grosseiro em seus fadros.

Nos mais ficos se raperigas de Niza, fazem ebertos artigos (crivo) a que se dá o nome de "alinhavados".

Do mais grosseiro faz-se a estopa, que antigamente era muito usada no próprio vestuário e oferecida em duração e resistência quando lhes faltava em conforto e aquecimento.

Os commerciantes de bois, vão até mais longe, as fadras de Sobreira Formosa e fundão porque encontram ali, fado mais barato para depois venderem. Por sua vez os separetores, vão collocar o seu calçado nas fadras de Ponte de Sor, Monforte, Fronteira etc, e os três fados Latoeiros, exportam em grande quantidade o seu fabrico para os grêmios de Lavou-re de Portelagre, Estremoz, Alve, Beja, Évora, Lisboa e muitas outras fadras.

Em Toloza, encontram-se ainda 22 homens que dedicam a sua vida ao negócio - são "nagociantes", de productos e artigos, galinhas, ovos, entameis, queijos, e lanches. Costu-mam viver bem.

Nesta fração não existe qualquer fábrica ou oficina m^ã centralizada. Todas as indústrias são manuais, sendo a maior com^otrazida pelos reparadores, pois numa terra pequena como esta, encontram-se 17 oficinas, com 17 pedreiros portanto onde se en^otra um total de 50 artífices.

Os mestres têm a oficina na sua própria casa e por sua conta trabalham "oficinas" que ganham um tanto por obra - 2500 nos reparos que vendem por 8000 e 1500 nos bois que vendem por 14000. Enquanto aprendizes, tempo que se prolonga por 3 anos, recebem apenas cada um.

Na véspera das festas, os reparadores acham as suas carruagens, e lá vão, montar e tender, para o consumo local. Na tarde seguinte, quando se concluem as festas para o povo, seguem-se, em número, o ofício de carpinteiros - 10 mestres e seus aprendizes em casa de um dos mestres.

Seguem-se, em número, o ofício de carpinteiros - 10 mestres e seus aprendizes em casa de um dos mestres.

Por conta destas, estão empregados no todo 20 homens. Ferreiros, são quatro, com 6 empregados, sendo processos primitivos de forja e vigoros com excepção de um, que agora começa a introduzir processos mais modernos.

Alfaiates, também quatro, com 5 empregados. Os primeiros dizem destes "artífices", são geralmente os seus filhos, que seguem depois o ofício dos pais.

Os carpinteiros, são três. Três lugares que não quiseram, propriamente, entrar o ofício e mais ninguém, e que por esse motivo, tem adquirido bastante.

Existem em Jolote Stier's manufactory que recebem encomendas de colchas de lã, algodão ou tráfego, e de tapetes, para a terra ou para fora, trabalhando por conta das Obras P^ulicas.

Encontra-se ainda como indústrias, o fabrico de queijo - 3 r^uas e de 12.000 por ano. Y encontrada a quem compete exclusivamente a manufatura dos queijos; chama-se "Rondaxe"; borques dentados; anilhas e outras de salmão modo: - misturado o leite das vacas e de cabras com o das capras num "sado" (panela de barro grande) e se

Além de máquina debulhadora que já descrevemos, encontram-se em todos os países de zonas tropicais, que não é suficiente para obter com prensa hidráulica, que não é suficiente para moer e extrair de frequência, e qual tem que procurar outros meios.

Além de máquina debulhadora que já descrevemos, encontram-se em todos os países de zonas tropicais, que não é suficiente para obter com prensa hidráulica, que não é suficiente para moer e extrair de frequência, e qual tem que procurar outros meios.

Além de máquina debulhadora que já descrevemos, encontram-se em todos os países de zonas tropicais, que não é suficiente para obter com prensa hidráulica, que não é suficiente para moer e extrair de frequência, e qual tem que procurar outros meios.

Transpores

MEMOS DE COMUNICAÇÃO

IX

Para cargas maiores utilizam carruagens de bois, proprias, por vezes. Naturalmente puxadas por cavalos. carruages, mais pequenas se puxadas por burros, maiores se o processo mais viavel de fazer transportes e por meio de

podem aproveitar-se desde oportuno. visto serem poucos os homens desocupados que avos. y participam de parte de terra que esta trabalhada. y obra de concerto e alijamento da estrada ecomon nº 2

eis.

gens que se tornam publicas, sob o poder de parte de Regueo vassas. Ego limitam quaisquer especies de muros. São passe- goes servem simultaneamente os campos de cultura que atra- Os caminhos embora tenham sido feitos para ligar povoa- tes pelo facto de nao terem muros. do dividido por aldeias, as quaes se distinguem das primiti- do Lago (sector onde predominam os hortos) por sua vez to- dem passar pessoas e burros. Partem tres de villa para Vale VINHAYOS - caminhos estratos murados, onde apenas po- que fechaste e encelste..."

tradicional dito que se refere aos estrados "hoje feitos tu a pagar tinham que fechar e encelste, o que deu origem ao priedades que confinavam com a povoação. As ultimas pessoas encelste, para impedir que os rechos passassem para as pro- que parece, primitivamente, estes caminhos eram fechados por Uma destas aldeas, tem o nome de "cancelinha" porque, ao nacional existir.

O caminho vilho - ligava Tolosa e Getate, antes de estrada frequentado, hoje sem movimento algum. O "Caminho dos Regos" para a Ametia - antigamente o mais te de acesso, as aldeas do Carvelhal.

O caminho de Comada (7km). E esta que serve, simultaneamente te em muito mau estado, os outros utilizam a estrada). O caminho de Niza (12km) e para aquelas que vão e de pois as ros de bois. São estas: -

re as povoações vizinhas, onde podem circular carruages e ca- Existem depois, "caminhos vilhos" que partem de villa pe- Está situado no meio de villa o km nº 185. das "as proximidades de Abrantes (52km) e de Portalegre (32km). nel de la classe nº 18, Lisboa-Madrid, que e liga as cida- y frequentes de Tolosa e serventades, pela estrada nacional



As CARRIOAS + têm forma rectangular, com duas rodas de aixo fixo, e são descobertas. As mais completas, tem moles de zinbo, e as pessoas sentam-se numa taboa encaixada ao arredor do eixo. Os animais que se puxam trabalham de canga. Fazem um médio de 9km por hora puxadas por mules e de 5km se por burros.



Os burros também transportam sacos por meio dum jogo de cordas, ou outras cargas, para o que se servem de "rolpe-lhas" espécie de esteira, aberta em cima e qual se vai enchendo dum e de outro lado, de modo a ficar equilibrado. Os homens carregam apenas, do sitio onde se colhe as coisas até ao contram para os carros. Quando se trata de construir com tijolos, covas ou produtos de hortas, e chameiros são as melhores quem os transporta e carga.

CARREIAS - são também forma rectangular e duas rodas de 17
to fixo. Dispostos dos lados do "leito" colocam-se "travões"
(para compridos) destinados a manter as carruagens. Transportam
tem carruagens de grande altura e base, e fazem uma média de 3km
por hora. Se transportem pessoas, quando se deslocam para
leiras.

Existem ainda 3 camións de carga e 3 furgonetas no
serviço dos prédios donos que são negociantes.

As pessoas, dum modo geral, deslocam-se no seu carruagem,
ou no seu burro, visto serem muitos aqueles que os possuem,
ou ainda a pé.

Existem cerca de 50 bicicletas, utilizadas sobretudo por
rapazes novos, e 3 motos. Anomalmente particulares encontram

se 5.

o carruagem de camións que serve a freguesia, e de Bal-
tar-Foralga de 7h 1/4, a qual regressa de 17h 1/4, faz
do a ligação (em Balzar, a 28km) com o comboio de Barm-
xe - tanto o que vai para Lisboa, como o que regressa para

guarda, pois possuem sensivelmente a mesma hora, mas a ser-
vão mais próximo da vila, e de Vale do Paço (Nemal de Coo-
ras parte II) a distância de 8km. Onde circulam de 10h/38,

18 e 21,30 comboios para Lisboa, e de 16 e 19/15, os que re-
gressam, segundo o plano para Madrid, por Matavos-Vila Nova

de Alentejo.

A construção deste linha, sugeria a D. João de Castro, em
carruagem de dirigir os trabalhos, e pede "Os Vilhos", cujas
pessoas foram inspiradas em tipos de Castelo da Vila.

A vila com que a freguesia tem mais relações é a de Niza,
sede do concelho, e a cidade de Fortaleza.

Todas tem uma estação de comboio (C L R), que na esta-
ção da regional, passam a receber todos os serviços. Esta
aberta das 9 de 18h de tarde, e o relógio funciona das 8
de 22h, no serviço de 17 assentes.

Na um carruagem que distribua o comboio de 2h de tarde.
No 9h de noite quem quiser, pode ir buscar o que chegar no
combóio de noite, e é então que se recebem os jornais.

As malas de comboio são guardadas no serviço de Vila de
Paço por um indivíduo que toma conta do serviço a ler duas



carreiras diárias para o comboio de manhã e de tarde, levando os passageiros que não tem outro modo de condução, mediante o pagamento de 500. Este mesmo indivíduo tem a seu cargo a estação dos Caminhos de Ferro-Tolosa Central, onde se podem efectuar e receber despachos de mercadorias.

Segunda Parte

HISTORIA FAMILIAR

Pai - "Ti António Pedro" - 51 anos
 Mãe - "Mãe Maria Cristina" - 49 anos

"Ti e Tia" são as abreviaturas de Tio e Tia - forma porque se tratam as pessoas caçadas na freguesia de Fátima e daí que, pelo mesmo razão nos vamos servir

Mãe - 26 anos
 Anselmo - 21 anos
 Maria - 17 anos
 Conceição - 14 anos

Nos tipos, em paguenos, dão-lhes o nome de "cachopos". Esta designação, acompanha até mais tarde as raparigas que os

reperes.

É de notar que cada membro de família tem apelido diferente

de dos outros, o que se encontra a cada passo.

Quanto a nomes, outro fenómeno interessante é a frequência

com que se atribuem alcunhas, aqui chamadas "anexinas" pois

quase todos os homens os têm, e as mulheres tomam os do mar-

rido.

Assim por exemplo chamam a um "Tico osso" porque já era

como tratavam o Pai, devido à sua magreza.

É quem diz este, diz: - "O Ponce presso", "o Cagonha", "O

Entre tudo", "O Catorza", "O Salazar", "O Estragão" etc, etc.

Um poder de imaginção, baseado sempre, em qualquer facto

real ou "hereditário", mas que pelo seu uso, chega a fazer-se

querer o verdadeiro nome de pessoas.

y orllem das alcunhas, parece estar na necessidade de dis-

tinguir entre aqueles que usam o mesmo apelido, o que é uni-

to frequente em terras paguenas.

O Ti António Pedro, era filho de trabalhadores rurais, e

o mais novo de quatro irmãos, que hoje se encontram todos na faz

na agricultura, com excepção dum irmão, levado para Lisboa em

paguenas, por uma tia, onde casou.

O Pai morreu, não se sabe dizer com que - "estava doente"

estude ele era solteiro mas já homem feito.

O Ti António Pedro, não foi à escola, de maneira que "se-

sim que ponde com o "gentil" comegou a guardar alcunhas por

contos duns e outros, tinha 9 anos. Um pouco mais acima já se

via, e logo que teve mais força foi cavando, até que por

voltas dos seus 15 anos, deixou de exercer trabalho por três:

- cortes e limpeza de árvores, coltas, aquilo que aparece-se. No Belxio Alentejo fa todas as manhãs à Praça Ver o trabáho que aparece, e quem dava mais, arranjando assim que tã zer por longas temporadas.

Aos 21 anos começou o namoro, para cessar dois anos depois.

A Mãe Maria Getrino, morreu-lhe o Pai com uma hidropesia, tãha eis 7 anos, e tãha 11, e os dois irmãos 5 e 2. Quatro anos depois, morreu o irmão mais velho com 2 doengas do Pai. A sua infância foi cheia de privações, só com o ganho de Mãe e sustentando os quatro, trabalhando em "chacinas" por conta de outros.

Não frequentou a escola, de modo que, foi completar os 11 anos à moda, num dos ranchos que saíram, em companhia de 11 mães velhas.

Para para... fazer o trabalho duma mulher, que estã o parto perguntou ao managerio, "Se em Lisboa não havia galinheiros, para guardar as "Grengetinhas" como elas...".

Depois de primeira saída, muitas outras se sucederam para a freguesia de esatone ou de monda, porque eis preferia trabáho-lhe fôr, uma vez que tã, tinha todos os dias garantidos, estã o domingo.

Aberto o que restava com a comida, esse dinheiro que ganhãva - "era pouco, mas velia mais que o da hoje que não vale nã de", mandava-o à Mãe, que a pouco e pouco, conforme podia lhe te compreendo o enxoval.

Mãe a comida, o cadeteiro e as arces, teve a Mãe que lhe dar as suas, pois não podia comprar outras, e deixavam de lhe fazer falta, uma vez que a tãha também já cessara.

Aos 21 anos, casou-se e foi então para a sua casa. Depois de todos "emparedos", a Mãe, como já tinha poucos forças para ir ao campo, resolveu, dividir o que tinha pelos filhos, segundo o costume da terra, com o encargo destes lhes darem de comer, umas semanas cada um, sucessivamente.

Era eis quem ia e cesa dadas à hora das refeições. Mãe... saíam muito para parte da noite, que a tratou sempre de mãe vontade e com mais modos.

Constituiu uma das chefes de freguesia como edificante varões, o desprazo com que tratam dos seus filhos.

Mãe morreu-lhes à cerca de 2 meses, hoje todos os irmãos se dedicam à agricultura; o ganhado fez-se rendeiro e tãha em riquendo bastante, não há dúvida que "tudo lhes tem estado do

corpo" como nos afirma a Srta. Maria Getrino, pois com extensões
já consideráveis de terreno a explorar, é raro metarem alguém
por conta deles. "Trabalham o homem, a mulher, o filho e não
ra, de manhã à noite... nem pensam mesmo noutra coisa, senão
no trabalho..."

A sogra procedeu do mesmo modo, quanto às parthias, mas
teve mais sorte que a Mãe, pois foi sempre muito bem tratada.
Quer uma quer outra nunca precisaram que os filhos lhe
compreassem fátos: a sogra foi gastando os "trapinhos" que
ainda tinha, e a Mãe trabalhou quase até ao fim nas sechi-
nas.

ambas morreram de velhice.

Desde há 28 anos que casaram, e que a Srta. Maria Getrino é o
Sr. António Pedro, "têm vivido sempre em boa harmonia e sem
nada que dizer um do outro... Além de ela ter muito "bon gé-
nio", se pelo facto de não saber, a mulher, nem sabe as grés-
gas que há-de dar a Deus!"

E tem toda a razão porque em João, pode dizer-se que a
vida de família se não corre calmamente quando o homem se em-
braga, porque então deixa de entrar o ganho, e as mulheres e
pandecarias encadem todos os dias num verdadeiro inferno.
Constituem outra classe de freguesia, estes casos, que nos
diferentes graus de escola, são bastante frequentes.

Hoje, apresentam-se-nos: até como um homem de campo, crês-
tão pelo sol e pelo, sobre o alto a magia mas não! Ela
uma mulher bem constituída e desembaraçada que criou os seus
quatro filhos, e agora continua a vida, como se não tivesse
sido nada com ela...

Os filhos, estão todos em casa, pois são ainda solteiros.
O Manuel, por razões económicas, arranjou-se um pouco, pois
em João, o rapaz costuma cessar por volta dos 22, 23 e a Mãe
mas este agora em velhices de cegamente, com uma prima em
28 anos.

Qualquer dos filhos são parecidos a quem era o Ansel-
mo, são dois rapazes magros, e mais baixos que os outros.
O Manuel, tem andado sempre fora. Encontramo-lo cá por cá e
lá das festas e parthias de novo, até ao casamento. Tem sido
sempre bom filho.
A mesma vida vivem - a Maria e a Conceição, duas reparti-

Res países para e idade e mães, ainda com aspecto de gar-

O Anselmo, desde abril que está na tropa, e pouco depois de vir, há-de cezar pois tem namoro.

Vem de vez em quando passar os fins de semana.

A família, torna um agrado fechado, que se preocupa epe-
nas com os seus interesses, e percebendo-se sómente o título
de curtosidade dos problemas alheios.

Os pais revêm-se nos filhos, e estes também os repetem
com emulação.

O sentido de autoridade paterna, faz-se sentir, e é geral-
mente escutado ainda que por vezes haja atitudes desobedi-
de um parte os outros. Mas esta autoridade tem muito pouco
ocasião de se exercer, visto que, logo a seguir à escola, os
filhos andam quasi sempre longe, uma vez que se encontram-
este e tal os obrigar.

É assim, que a educação dos primeiros anos não é tão
completa e eficiente quanto seria para desejar, pois termi-
na precipitadamente aos 12 anos, desde tão infantes para que se
crianças se possam orientar por si, melhor, pelos companhe-
ros do rancho, de mesma maneira ou mais velhos.

É certo, que a cultura social, tem ainda uma influência
muito grande na vida de todos, e é ela quem vem muitas ve-
zes, salvar e aliviar... Ninguém está disposto a perder as
faltas alheias, "Tate-se" logo, e antigo, as pessoas cobram-
-sa, o mesmo acontecendo se crianças.

Sem dúvida, que esta cultura, como processo de educação,
deixa muito a desejar: - a grande falta, habitua-se a proceder
bem, quando procede, não por convicção, mas com medo de ser
"censurada".

É uma vez que por determinadas circunstâncias, de isolamen-
to etc se suspende, e imediatamente!

Educação, para estas pais, resumem-se, em não consentir e
que elas sejam materializadas, e que de grandes filhos ou de
pende, se tanto for preciso, e que se peçam a trabalhar
logo desde pequenos, para não se fazerem prejudicados, que
é das maiores vantagens que pode cair numa casa.

"Depois vão para a escola e para a doutrina, e as senhoras,
lá lhes ensinam aquilo que os a gente não sabe" confessa-
-nos a Sr. Maria Catarina que os considerou "crianças" logo que
já não precisava de andar a tomar conta nelas, por serem já
quanos.

Evidentemente, que ainda hoje, se fizerem algum "meifeito",
sem grandes preocupações e arrependimentos, sem defet-
tos de maior e registar, porque desde que não têm que fazer,
sobretudo as repartições, tudo vai certo....
Temos e certeza de que a "Le Mari Galine", e quem diz esta
diz as outras mães de freixas, se não têm maiores preocu-
pações de educação, é porque não sabem nem sequer como se
fazem todo o tempo, nada lhes restando para poderem par-
tir, que vide ; mais qualquer coisa do que sabem, porque não
se comar....
No entanto, a família permanece unida, ainda que quase
parcialmente separada, e nota-se o desejo de auxílio mú-
tuo entre os seus membros.
Quando entram por fora, os filhos, escrevem frequentemente
(1\$ em 15 dias) : os "filhos", esses desde que começam e nem
to nunca mais se lembram dos pais, escrevem e pare se repe-
tiram.... "Mas, menos do que uma vez por semana, bom, se for
se esta nem uma rende dum dia, chega-se ao para saio...."
Trabalham os filhos para e casa, e os pais dão-lhes o ne-
cessário, e mostram grandeza de espírito e de generosidade
sempre que se trata de trabalho.
Neste família não tanto, mas nota-se geralmente, uma em-
bição desmedida do dinheiro que põem ainda como de comuni-
dade familiar.
Até à escola, os filhos estudam sempre no cuidado de mães
e qual, continuava e partir para o campo, levando-os consigo,
tivessem eles meses e fosse calor de fugocar.
Por vezes bem lhe custava faz-lo, mas a necessidade e a
so obriga a "a gente pobre, tem que viver como pode".
Mãe e filhos, tornam-se independentes quando as crianças
começam a frequentar a escola, e hoje cada qual parte para
e sua região, deixando o casal sozinho e maior parte do tem-
po.

po.



este, e as filhas quando, davam a sua opinião.
Deixou-nos deveras surpreendida e manete com a De Mari
Guzina se depois de melhor grado e satisfazer tanta curiosi-
dade, e simplicidade e naturalidade com que mostrou as
suas "pobrezas" sabendo que estava a falar com uns pessoas
conhecidas.
O Sr António Pedro, também muito escolhedor e franco, con-
teve-nos os pormenores da sua vida, quando esperava por ela
após o sol posto.

HABITACIÓ

II

Esta família vive em casa sua. Herdou-a dos pais e lá me-
 ri Catrinas mais os seus dois irmãos, e foi para onde cesou.
 Nunca pagou renda aos irmãos mas assim que pôde, comprou a
 parte deles, pagando 800\$00 a cada um.
 É uma casa pequena, situada à beira da estrada contigua a
 outras duas e construída em pedra com argamassa de barro (tal
 se barrente com água), rebocada e toda caiada por dentro e por
 fora.
 Quem constrói as casas, são os pedreiros da terra (22) que
 nunca têm mãos e medir, mais os seus serventes.
 O telhado é de duas águas, tem a grande chaminé correcta-
 mente se passa toda a vida de família, pois serve ao mesmo
 tempo, de cozinha, casa de jantar e sala: - o seu chimo, primí-
 tivamente, era de lajes, mas o casal mandou-o cimentar - um
 ce obra que fez na casa desde que tomou conta dela; o tacto
 é de trevas de madeira pintadas de amarelo, e constitui a
 ténhamente o chimo do sobrado (estigo).
 Junto da parede, em frente da porta, está o "pêlo" (portal)
 espécie de panteleira de pedra, larga, assente em dois muros-
 alhos caçados, na qual se põem os três bancos de fize, mais
 os seus puerzinhos.
 Sob o "pêlo" há um vaso, em que guardam "Loje de fogo" isto
 é, de ir no lume: panelas, tigelas e alguidares.
 Por cima do portal fica a cantareira e nela se dispõem pa-
 relamentos e filas, de 6 pretos cada uma, e mistura com el-
 gumas tigelas.
 No canto esquerdo, quando se entra, está a "lataira", e no
 vel do chimo, rectangular e limitada por um muro que vem de
 cima pois é a continuação da chaminé.
 A pedra onde se queima a lenha, ou seja "o lar", segue-se
 um estado de madeira - "ossento" sobre o qual, encostada é
 parede, está uma mesa e cadeiras, pequenas, para uso ocupe-
 rem lugar, que, postas ao centro servem na hora das refeições
 de família.
 Do lado direito, está o "cadelário", banco comprido com cos-
 tas e braços onde geralmente se sentam e conversam e onde tam-
 bém o homem se deita um pouco depois de chegar do trabalho,
 donde lhe vem o nome de "bragiceira". Logo a seguir e muito
 ne de costura, e a cômoda com um banco de renda, sobre o qual
 estão dispostas, buxigas de lenha.

A parte dos lambos, porque sempre pode ter hoje uma cestinha
 da Mari Carine "je se arrapendam mil vezes de ter comprado
 Não tem dúvida esta casa, e é sobretudo por isso que a
 casa é não pelo custo porque arrapendam a madeira.
 E também lá que se arrapendam os produtos agrícolas, em se
 raparigas; do outro, mas de madeira para os dois rapazes.
 uma parede; um lado uma cama de ferro, onde dormem os dois
 - sofado, baixo, e de telha lá dividido ao comprimento por
 pedra para o

no sejam os chamigos para o lume, e donde parte a escada de
 A outra porta, de para um pequeno vão de arrapendões co
 este.
 de aves estavam pendurados no teto... mas tudo em grande es-
 mais um levatório de ferro e todo o mobiliário. Uma caçola
 cima duma dama, os ceijas com o teto tapado por um peno,
chão, três arcas grandes de madeira, encostadas à parede, por
plco "rodapé" de renda tapado o espago que vai do colcho ao
feneta: uma cama de ferro, onde dorme o cejal, com o seu três
 Uma porta de para o quarto de cama, interior, sem qualquer
chamada "corrediza".
 pedas por colunas brancas, remetidas com uma renda de crochê
 e vitramos; apresenta dos lados de centra duas portas de
 A coluna, está toda este muito esçada e qualquer hora que



Em cima, pregado na parede, o "triso" que mais vulgarmen-
 te está no reborço de chaminé. Ali rebrilhem 4 caldeiras grã
 5 pretos maiores.

De facto, se houve é um dos processos característicos de

uma família arruinar casa sua, nos ditos 15 anos, o rapaz
e a repartição que casam, como já vimos referimos, conseguem
fazer uma casinha poucos anos após o casamento, de seguinte
maneira: - Aproveitando um bocado de terreno que os Pais lhes
deu, ou comprando-o, regra geral, e repartição, sacrificios e que
levare, propriamente de "Luxo" no enovel: a melhor roupa, o
seu "ouro", as caldeiras de arame, e às vezes, o necessário

também. Depois, uma quantia menor que levaram a juízo - e ou
5 contos, e a casa põe-se de pé com o indispensável e "seguro"
redes e chapéu em cima", como dizem, e instalam-se ali. Mas,
como consideram que o dinheiro a juízo, "como começo de mesa"
o marido, já de si diligente, menos perde então um dia de
trabalho na ausência de emortização, para o qual contribua o seu
xílo de engorda de um ou dois porquitos.

E quando esta está paga, lançam-se então num último estor-
ço, na construção do sobrado e de chaminé, ainda que hoje, já
muitos, constroem tudo numa vez.
Mas, se ao fim duns cinco anos, de trabalho constante de
marido e mulher, eles conseguem equilibrar esta grande despesa
se que vai de 10 a 12,15 contos.

Estas casas novas têm características diferentes das de 14
Antônio Pedro.

Apresentam geralmente a seguinte divisão: - a porta de en-
trada, abre para um corredor ao centro, para o qual comunicam
dois quartos dum lado, e um do outro, seguido de escada para
os sobrados e de cozinhas ao fundo.



O quarto dos pais, dos filhos e a mãe, todos eles com je
neta para a rua, ou para o quintal que vulgarmente possuem,
e está sempre situado nas frestas.

O sobrado, aproveita toda a superfície da casa, e serve
para arrecadação de produtos agrícolas.
Ultimamente, começa a usar-se bastante o cimento para
re o chão dos sobrados, quer para o res-do-chão, o que tor-
ne as casas um pouco mais frias no inverno e frescas no ve-
rão, o mesmo acontecendo se que são de pedra.
O mobiliário é essencialmente o mesmo nas casas mais anti-
gas ou recentes, e não ser, uma centareira para almoço e
emite a mãe, e o cadeirão e a manopla.

Hoje, se noites quando caem, quase todas levam uma sa-
la com um aparador onde guardam as louças e vidros "à linha",
uma mesa e cadeiras.
Mas... é para vitar, não tem para eles utilidade nenhuma
e até lhes roube um quarto que faz falta, se os filhos são
repazes e repartidos, põe mandam-nos dormir para o sobrado...

Comparando as construções modernas com as antigas, que se
equivaliam em número, verificamos que elas progrediram extre-
ordinariamente em higiene e conforto, se bem que nelas se-
parados deixam ainda a desejar, - nao existe centralização de
água nem de esgotos no trânsito, e de electricidade, dispõem
apenas 25% das casas. Também é verdade que esta ainda não
entrou nos hábitos do povo visto que só há 5 anos foi inau-
gurada a instalação elétrica na terra.

Embora se verifique um grande movimento de construção
visto que cada casa manda fazer a sua casa, ainda há not-
avelmente para os primeiros anos, onde pagam vulgarmente, 40,
50 segundos por mês.

O facto que mais nos impressionou quanto a deficiências
de habitagem, é que, embora os pais tenham o bom senso de se
parar os repazes das repartidas, estes depois, dormem nos 2,
3, 4, e aquelas que foram... numa cama, uns para a cabeceira,
outros sentados para os pés... "Bom, onde é que nós havíamos
de ir ganhar dinheiro para tanta cama!" Mas os filhos não
se queixam, e dizem até que como estão habituados dormem mu-
lto bem.
Embargo pediamos, até aos 2,3anos, dormiam todos com os
pais.

ERRATA

III

Como vimos atrás, o Pai, desde muito novo, começou a trabalhar por força, em cortes e limpeza de árvores; e pelo que ele nos diz, os trabalhadores de Tolosa deixam grande fama nos sítios por onde passam, o que dá origem a serem muito procurados. É o propósito (tão sempre uma história e propósito..) contornar-nos dois casos como exemplo: -

Um, passou-se um corte, e cargo dum negociante de abrantes, que foi arrematado pelo pessoal de Tolosa, por muito menos dinheiro que os outros foram oferecidos. O pai, e principio bastante elevados, e que só se explica pela sua competência que lhes permitia executar o trabalho mais depressa, uma vez que era de empreitada.

O outro, deu-se um serviço tomado por um empreiteiro de estradas no qual o pai de pedra foi entregue a um indivíduo que a certa altura se negou por verificar que parecia dinheiro.

Por de novo sumariado aquele serviço e, entregue a gente de Tolosa que o aceitou por menos dinheiro que o primeiro. Os trabalhos prosseguem, e o empreiteiro por "descobrir de Tolosa" se-lhes dando o dinheiro por medida em vez de ser abonado como é costume em trabalhos de empreitada.

Os homens de Tolosa, por sua vez, largavam o serviço de do, e faziam as horas de descansa maiores, porque ganhavam cerca de 100\$00 por dia, e não queriam que o pai desse por isso....

Parceceram-nos de interesse estes exemplos por dar um e conhecer um pouco, acerca de tâmbora destes homens para o trabalho.

De facto "para ganharem dinheiro e juntarem alguma coisa, estão prontos a sacrificar tudo.

Mes como fomos dizendo, o II António Pedro, mesmo depois de cessar, continuou a sair para Alter, Corniche, Evora, etc. na 14 anos.

Enquanto andam por lá, e a vida é dura - quando um dia de Tolosa, "dormem no Hotel Bristol, entre duas, com uma por cima" duas... regateiras de terre, e no meio delas uma cama feita de meio (estavas, sorção) tapado este por uma saca e elas com uma meia.

Nesse dia, como já tinha herdado dos pais e dos irmãos, e sua parte de terre, e se sentia "Alto para sair", começou

e tirar-se por cá, e hoje trabalha na sua "fazenda", no seu "valado" e explora a sorta de Carvalhal. Só elas já lhe dão bastante que fazer, sobretudo a Rêba, e agora nos primeiros anos, onde já abriu um poço e plantou 90 oliveiras e 20 figueiras, semeando ao mesmo tempo, ora batatas ora trigo, ou milho.

Nos valados, semeia feijão e batatas por duas vezes, "de tempo" e de regadio ou sequeias.

Neste ano, as últimas culturas, têm sido uma desgraça pois não há mais de chover e já Setembro vai no fim. A princípio ainda tiravam água do bor com caldeiros ou baldes embora com grande trabalho. Mas ultimamente, até este secon, e antes, não de facto... inutilizando-se todas as cisternas anteriores, por que as "barras" secaram antes de se formar o feijão.

Presentemente, têm andado a espanhar "restolho" de "matas". Tira-lo depois de sua carrega, para o belneiro que têm, donde se faz a pouca e pouca a medida que vai sendo transformado em estrume no curral de "pácoro" (porco).

De há dois anos para cá o Ti António Pedro também toma conta duma esara de trigo - é ele quem dá a semente e todo o trabalho, pelo que recebe quatro quintos de colheita, e parte um, ao dono da terra.

E assim, nos trabalhos mais diversos, mas sempre com o objectivo único de máxime a melhor exploração dos seus pedaços da terra, que este chefe de família cuida a melhor parte dos seus dias.

No tempo restante, o Ti António Pedro é fornelheiro, trab the so dia, por conta dum dos lavadores principais, sempre que há fazendas.

Deste modo, costuma ser chamado para os trabalhos de: Apanha de seixões (Novembro e Janeiro) - 18000 por dia. Em cima duma esca da madeira, "ribe-a", isto é, colhe-a com as mãos, tirando-a para o ar, provavelmente coberto de pedras onde as mulheres e apañam.

Limpa das árvores (Janeiro e Fevereiro) - 18000 por dia. Aqui, o Ti António Pedro, com um machado, corta os ramos que ficaram as árvores.

Ceife (Maio e Junho) 22000

Deputado dos Carvalis - (Julho e Agosto) 20000

Na máquina deputadora, ocupa o lugar de carreador de pão

se de afastar papéis. É um lugar difícil, onde a moynha (pó

de palha) mais antiga, e o calor mais apertado. Para sempre

para este cargo tem que usar óculos especiais que o protegem

do pó, e logo abaixo, a tejar - resto de cura, um longo (sem

de dobrado em triângulo e estado.

A preparação para as sementais, consiste de esbrir e limpar

as barocas com uma enxada; para que as águas não "aflorem" as

terras no Inverno.

O serviço das sementais, é feito por pessoal, contratado

do se mês - junho, de modo que não pertença ao li antigo

Pedro.

Nestas trabalhos, o seu horário, é o seguinte: no Inverno,

começa o trabalho, seja ele parto ou a 6 quilômetros de dis-

tância, ao nascer do sol. Das 9 às 10 tem o descanso do almo

ço e das 14 às 15 o do jantar, terminando depois ao pôr do

sol; no verão, de 3 de Maio a 15 de Setembro, o horário é tem

Bem de sol e sol, mas além de hora do almoço, tem das 14 às

16 a hora de "reser" e das 18 às 18/30 a merenda; visto que

os dias são muito maiores.

No espaço compreendido entre os diversos descansos de-se o

nome de "quartel".

A "jornal" como se chama ao trabalho, sobe ou desce consen

te a lei da oferta e da procura.

Quando os trabalhos são urgentes (ceiras), todo o lavrador

se quer garantir com jornalistas e então promete mais... o

mesmo para a estação, devido à falta que sai para os ranchos;

O partido disse-nos ter nele um trabalhador de confiança de

muitos anos, embora não esteja no número daqueles que dão

melhor rendimento.

Como sabemos, o trabalho agrícola, não sofre regularmente

alguns, e a única garantia de que os jornalistas dispõem

é a obrigatoriedade de pagamento, dos deseres de trabalho

por parte do patrão.

No entanto, é mais fácil, trabalharem excessivamente durm

do por conta própria, porque como jornalistas não se costumam

pensar muito; visto que a diligência está longe de ser con-

tinua...

Para estabelecer as estas seguras e contra todos os tipos,

anunciaram-se em todos, agentes das companhias "Luz, Trâs"

guilherme, Petrus, Concreto e Induetria e Metrópole.

No domingo, também não larga e enxada, mas apenas por sua conta. Os feriados, não contam para os trabalhadores agrícolas. Mas, e férias... nem nas crises de trabalho... visto que agora todos têm onde trabalhar por conta própria. Só a chuva os obriga a ficar um dia em casa.

A Mãe, e De Mari Catrine é uma mulher, que como já tive ocasião de dizer, "foi fazer os li e munda", mas depois de seis, só muito raramente voltou a trabalhar no dia, porque o tempo que lhe sobra dos trabalhos de casa, não é demais para ajudar o homem, no cuidado dos seus "valados", fazendo tudo o que é preciso quando ele anda por conta do patrão. "Nem tão pouco tem medo de guiar e cartoga".....

A mulher de João criada num ambiente agrícola, faz qualquer serviço do campo inclusive cavar. De todo o seu esforço em auxílio do marido, para que nunca tenha de perder dias de trabalho, e se possam bastar e si mesmo suas terras.

Quando no verão, todos os anos, e De Mari Catrine, toma uma "milhaçada de tergoes". A bem dizer é um engano que a gente tem, porque com os tempos que têm ido (falta de chuva) não se colhe nada de gado e farta-se a gente de trabalhar. Mas se não vamos, também o povo repare e não faltam os ditos... Também é verdade que a gente já tem este hábito e não ficamos satisfeitos quando não fazemos uma "milhaçada"

Outra "pensão" desta Mãe de família é tratar nos entaltes. Assim, levantam-se os dias de 6 horas - o marido para ir para o campo e ela para ir à fonte, buscar um ou dois esados de água, - ainda é de noite, mas já é bicho de mulheres e as mães, e grãdas, agora no verão - e logo de seguida, agarrar no caldeiro e por-se a caminho do valado para espumar fígos e de-las ao porco, voltando novamente às 3 horas da tarde e ao por do sol.

O porco vende-o depois de gordo, e "y" a sua vela se põe ao modo de comprar logo outro pedano. De resto, ocupa-se em fazer a comida para a família, fazer a limpeza de casa e tratar das roupas. Como tem máquina em certo galinheiro para a costura, e não dá quezes toda feita por ela. E nunca lhe sobre tempo para nada. "Até se censura a si mesma se se usa de "milhaçada de tempo" e conversar" com os

re, porque aquele procedimento que se teve no caso", faz-lhe sem
pre tanto falta;

Quanto às filhas, se não andem por fora, ajudam-nas também
e muito em todos os afazeres de casa ou do campo. Mas a ver-
dade é que elas não perdem qualquer ocasião de sair, uma vez
que na terra não há trabalho. É tal e qual como a Mãe, conti-
nuam a ir para as festas de esatons e de monde, onde ganham
10\$00 ou 9\$00 por dia segundo a mesma lei de oferta e de pro-
cura.

Vão a cargo dum "managerio" de terra em número de 15 a 30,
e "equartelam-se" num quarto, grande que o paião lhes desti-
na. Levam uma "seca carvoeira", lá dão-lhes a palha, coem-
-na e tão mais... Faltas com Langôis e uma mante.
A comida é obra das "segadeiras" que viriam se diferentes
panelinhas já feitas pelas donas.
No tempo da Mãe juntavam-se várias a cada uma comprava por
sua vez o que mettem na panela, assim como juntavam as canas
(secas) para gastarem menos Langôis.

Hoje estão mais independentes pelos vistos.
Quem tudo governa, até o recolher, são os "managerios" mas
sempre de maneira a que as coisas se pensem com decência nos
"quartéis", acrescentam elas.
As horas das refeições é que tratam de cozer e lavar a sua
roupa, pois também trabalham nos domingos.
Para os ranchos, vão apenas as raparigas enquanto solteiras.
E assim se passam meses... até regressar à terra, para
pouco depois voltar...

Sairam pela primeira vez aos 13 anos, e já foram para
Gonzal.
Regressaram há pouco dum quinta parte do Grato, onde está
verem a colher tomates para uma fábrica.

O rapaz mais velho, o Manel, aos 13 anos, depois de sair de
Beota "acomodou-se" (trabalhou ao mês) em casa do paião do
pai, mas ainda com ordenado de "cachopo" e claro. Assim que
deitou corpo de homem aos 15 anos, partiu para outras terras
em cortas de fiores, mas ultimamente, dirige as contas duns
fornos de Carvão em Gonzal, onde ganha 20\$00. Tudo indica que
fare vida neste lugar.

O rapaz mais novo, o Anselmo, saiu de Beota quando tinha
9 anos e começou a guardar ovelhas por conta de uns e outros.

Como actividades complementares de faenas agrícolas que cons-

re ca...

de dizer-se que são os mesmos de há 100, de há 1200 anos há
uso de sabões, e a transformação dos arados já r ferdia, pã
Os processos usados nos trabalhos de campo, excluindo o

quando numa taberna.

clonar no Texeiro num círculo de caveco, molhado de vez em
de conversar com mais três ou quatro homens; ou então esta-
do de tarde, para com o "feto dos domingos" passear as ruas
em casa... mesmo so domingo, só raramente dispõe dum bocce-
Basta dizer-se que o Dr. António Pedro, não passe um dia
plorerem mais colhem tanto sempre que fazer.

E como trabalham também em terras suas, quanto mais a ex-
" canto de arca".

tanto e reciprocamente para conseguir juntar alguma coisa, do
lhar, e trabalhos, não só para viver, mas estimulando-se com
poda dizer-se que a Rente de Dolos, Ave para traba-
No que se tem de escola.

Tanto trabalha o homem como a mulher, e as crianças to

tratamos quando vier a propósito.

E esta última, a forma predominantemente, cujas consequências
tes - quando dirige homens, e de mansidão, se são mulheres
tos do país dirigidos por um chefe, que tome o nome de cabe-
III que em ranchos, ou isolados saem para diversos pon-

no 888
= jornal
= ganhos
= 888
= 888

II por conta de mádios ou grandes proprietários

I por conta própria

três espécies de trabalhadores:

ne sua quase totalidade à agricultura, distinguindo-se nela
Como podemos concluir a população de Dolos, dedica-se,

e tropa o chamou.

foi também para cortes de arvores no Baixo Alentejo, etc que
Muito exercido, já não havia lugar para ele e então...

dos queijos num burro, e a ser paquete de rascos.

Por onde começam por guardar porcos, transportar o leite

até que dois anos depois foi também para esse do patrão do

titue "a profissão de bolosa", as formas de comércio e indus-
tria, já estas descritas.
E se bolosa é, pode dizer-se, uma aldeia progressiva, de-
ve-o às qualidades de trabalho do seu povo - honra lhe seja!
Destas qualidades e sé dadas, parte também o Grande Inorg
mento que tem tomado a sua vida industrial e comercial, e o
Grande desenvolvimento, que tem tido a parte urbana de tre-
guas.

ALIMENTAZIONE

IV

De manhã, assim que se levantou, às 6 horas, a D. Maria Ca-

trina, antes do homem sair, aqueceu a The o café (coveada) e pôs

-lhe na mesa o pedo guardado de véspera.

Ela, aproveitou a tomar com ela, ou então cortou uma flocosa

de leite, vai ao pote tirar uma mão cheia de eszatonas, para co-

mer enquanto, cantaro à cabeça, vai caminho de fonte. "E se-

de tão bem equetele bem com zatonas quando se vê apenando o

trequinho por lá abaixo..."

Mas de véspera, já ele teve que reforçar a coita, visto que

o homem no dia seguinte tem que levar uma marmita de "cozi-

nha" juntamente com o farnel.

Quando no Inverno, esta "cozinha" é sistematicamente fei-

-ta com couve, e no verão "bagens (feijão verde) com batatas

para comer de manhã à tarde e à noite. Por vezes mistura um

pouco de arroz ou de massas com as batatas mas só muito raras-

mente. "Nada que isso tem que se ir comprar à mercearia, tem

que se fazer dinheirinho, e o resto tem a gente em casa"...

Feixe, é a eszardine, o duto que se gasta em foloes, em

grande quantidade, porque se esse nas brases, enquanto se ou-

troxe já tem que ser frito e gastem eszarte que custa dinheiro

Ultimamente, quase todos os dias, uma camionete as tres

trequinhas de fogueira de foz a 2800 e quartelão, porque as

que vêm no comércio são quase sempre muito eszalgadas e já ardi-

des.

Carna fresca de carneiro, só em dias de festa, porque é

muito cara - 12500 o quilo. A última vez que a D. Maria Ca-

trina comprou, foi agora nas festas do verão - mais quilo que

se gasteu para dois dias, pode fazer dois pratos, que a "cei-

na não era para encher berriga a tanta gente", e nesses dias

na tinha na mesa.

Mas começamos por saber o que leva o D. António Pedro quando

do vai para o campo: - vem a ser, a marmita com o resto de

coita - feijão com couve no Inverno; bagens com batatas no ver-

ão.

"E quando não é aquilo que é tão bom, até parece que a D. Ma-

ria já estranha e fica mal"....

Esta cozinha, come, até às 9 horas, no almoço.

Depois, às 2 horas é o jantar, e come "as eszegas", isto é,

peço com couve, que pode ser morcote, toucinho, fardinha,

morco, eszatonas, queijo eszardine etc. As "eszatonas" que vão

na de vezes numa "cornesinha", (coitão de por, tapado com re-

che de cortiça) costuma muito curioso.

The de cortiça)

Dele se servem também os pastores para terem no mesmo o
exate e o vinagre. Aproveitando a propriedade do este e r-
mate lava, servem dele ou de vinagre conforme a maneira pe-
tilidosa de o detter. Não se pode dizer que não sejam prát-
cos.

É um vinho que a mulher lhe faz, quando encontra no seu
textual um trequinho com vinho e um pouco de açúcar, onde de
pote há-de mistar pão para fazer as chamedas "sopes de cave-
lo canado"....

Quando é no verão, faz de uma seladilha de papino ou de
tomate, e a maizade, volta e comer "secas".

É com estes três pobres refeições que o Sr. Antão Pedro
aguenta um dia de trabalho no campo, até que de volta a casa
uma hora passada sobre o por do sol, come a café, para pou-
co depois se dettarem todos.

A mulher e as filhas, quando ficam em casa, fazem também
estes quatro refeições, mas com a mesma "cozinha" ou simo-
go, jantar e café.

Estes refeições em comum, eram mesmo muito comuns, pois
até há três anos, segundo um costume geral de Gregos, há
nem a meio de mesa, uma tigela grande, e cada um com uma
lha, e todos comiam deli... quando os garotos eram muito
os que se estravam, e que ficavam pior....

Restava por fazer uma mesa quasi do tamanho de pasta.
Por vezes no inverno, juntam as refeições com coque sobes de
pão de milho e... "sopa de pão"....

O pão de café pode ser acompanhado dumas espinhas secas
onde qualquer outro conduto que venha a mão.

Mas o pão constitui de facto a base de sua alimentação.
Dentes e de variadas emssas em casa, depois, como
andam quasi sempre todos por fora, ele andava muito, e
resolva comprar no padaria: 3 pães de trigo quando estão há
dos, 1 e meio se é só para os dois. Um homem come bem um pão
de quatro por dia.

Se tem grão em casa, os padaria, trocam-lhe um alqueire
de centeio por nove pães.

Quando emssas, a de variadas tipos que panificar a
farinha de Aveia, e as vezes edormacia, de gansade que se
fave. Nesse mesmo tipo levavam-se as 3 da medruada para
emssas e der tempo a massa funder, antes de a deixar em
reposito, faze-lhe uma cruz ao meio dizendo "bons fa cres-
canta que se parte muita cana".... e por volta das 7h da de
jantar se forno se pode funder, lavando depois o pão e co-

Costuma-se lavar, usando uma panelinha de barro de uma
esse. Como combustível, estavam as espumas de saponificação por
água e por ele, e uns "casalotes" de milho (o que resta de m^o
de-roce, depois de extrair o óleo) porque eram muito bem.
Há muito quem compre chaminés, mas como são caras, e jog^o
a grande, a Sr^{ta} Mari Getrino diz que antes há quem "Gover-

"Se for a permutar, e compra de gente pobre é toda assim"
remete a Sr^{ta} Mari Getrino, depois de nos ter dado com gran^{de}
de desamparo, todas estas explicações.

isto ser barato - 300 o litro.

Leite destinado a constituir uma ou outra refeição no verso,
Ovo e Leite, só em caso de doença, com excepção de Leite
mais caro.
re vender ao povo e que ele compre e exportando as carnes m^o
ou duas vezes por semana, conforme as épocas, guardando pe-
Portanto, quem faz as matanças são os donos das lojas, mas
A carne fresca e os enchidos, só em "dias nomeados".
de quantidade.

são mais baratas, e "mais fortes" dizem elas, com um irri^{to}
Na verdade, só tocinho e carnes mais gorduras porque
de lhes chegam, e a carne fresca...
chouriços que é coisa que a gente nunca come. (H quem é que
dinhado do nosso "bacorinho". Uma vez que vendessemos os
damos as lojas pelo ano fora em condutos, compensava bem o
andar muito engordadas, porque a quantidade de dinheiro que
juntos, vende-o, mas como é esparta, acrescenta: "Nós devemos
se. Agora como lhe convém receber o dinheiro do porco por
A Sr^{ta} Mari Getrino já em tempos fez matanças, pere e sua ca^{da}
baldos.

Mas os homens quando andam sós, não se matam nestes tra-
gre, um dente de alho, e "migam-lhe" o pão para dentro.
ter, põem água numa tigela, com um fiozinho de azeite, aju^{da}
do "as sazes" que se engulir, quando chega a hora do jant^{ar}
-fazem-no as mulheres, quando andam no campo. Porque no vá
Outro prato característico de gente do povo é o "Baspacho"
ce às refeições.

mas a medida que passam pelas árvores ou a fim de mão, e nun^{ca}
frita, com bastante, toda a que têm nos seus valados,
ser de modo e ainda aproveitar a manhã.

A população de Polos, enquanto o Cerválhel, não estava di-
vidido tipo Janes com facilidade, pois bastava pegar uma fe-
xe de 1000 e Junta de Freguesia para obter uma carne. Mas
agora, vê-se em séries dificuldades para extrair com que e-
cender o lume.

Que pouco decidiram-se pelo cervo, e um número maior de
lo fogeiro de petróleo.

A 18 Marti Estrine amamentou os seus quatro filhos, respo-
citivamente até aos 13, 14, 15 e 16 meses. Mas por volta dos
6, eles começaram a comer uma egordinha e umas pingüinhas de
leite de cabra que ela comprava.

Aos 14, 15 meses comei-lhes uma penitência de arroz que lhes
dava para comer todo o dia. E aos 2 anos, que eles começaram a
comer de comida de todos. Ela ainda lhes queria fazer umas
cozinhas mais simples, mas as crianças agarravam-se e conti-
nuavam a comer por conta própria.

Quando começaram a ir para a escola, a Mãe, de princípio
deixava-lhes "cozinhas" próprias, mas como estava fria e eles
não estavam para a agarrar, quando alguma encontrava tudo es-
tragado. Um dia de arroz, depois só lhes deixava ficar umas fe-
lhas de pão e o conduto.

"Bom, era o que eles queriam, porque agarrava no pão e per-
tiam todos para a brincadeira".

Nos ranchos as comidas são ainda menos variadas.

Os homens, com quem quase só pão (duro) com toucinho, e feijão
vão muito mal cozinhado por eles, pois é o que podem levar e
para aqueles despozados onde se instalaram, embora de vez em
quando, se vão fornecer e fornecer vizinhos.

As raparigas, já cuidam melhor das suas refeições, mas não
mo sabem, e conceição quando escreve a Mãe pede que lhe men-
de "dignas condutas abertas".

Parace-nos a nós que quem está habituado a comer desta ma-
neira, não tenha de estranhar o "ranchos" de tropas. Contudo,
o Anilmo, também teve sempre uns hábitos e umas maneiras, por
que como lhe dão comidas diferentes com muita massa e arroz,
já sabe que passe mal.

Desde, podemos concluir, sem medo de errar, que a alimen-
tação de Janes de Polos, é quase exclusivamente à base de A-
garras e frutas - de modo que a falta lhes oferece em troca

de In: dedicar a vida.

Hidretos de carbono, proteínas vegetais, vitaminas e sais não lhes faltam; e das gorduras, procuram compensar-se; car- regando no tocante ao. Mas sofrem uma carencia quase absoluta de proteínas anti- mais, que não de necessariamente fazer falta a quem depende tanto a atividade muscular. A água, é por isso em cálcio, e por isso mesmo das mais lavas e agradáveis que se encontram.

Não se encontram quaisquer especialidades regionais

01847564

A



"Os fatos de trabalho das cachopas de agora, eram os que gente dantes punha aos domingos"! Foi a primeira exclamação de Mãe Getrino quando lhe perguntámos o que costumavam usar.

As repetições são o que querem é "trajar" e "empapular-se" - este último expressão, muito curiosa pelo seu sabor campês tre e expressivo.

Assim que chegam a casa, a Maria e a Conceição, vão logo despir o fato de trabalho, constituído por um "casaco" (blusa) e saia de roda; fatos de riscado escuro, (sem avental) e põem o fato das sementes: uma saia de chita de cores discretas com avental pequeno de riscado, e "casaco" de chita mais garrida. Tem só um fato de trabalho e outro de semana. Também mudam as meias e os sapatos mais grossos de andar na terra, por outros mais finos. Mas, a maior parte dos trabalhos, elas fazem-nos descargas.

Quando andam no campo defendem-se do sol por meio dum lenço atado à cabeça, e se ele é mais forte ou chove põem-lhe em cima um chapéu duro parecido com os dos homens, que usam sistematicamente na Espanha de exatone, na monda, na cante, e muitas vezes nas terras...

Na maneira de atar o lenço, notam-se vestígios da costumeiras fribas, pois tiram-nos de modo a tapar-lhes a boca.

Na Espanha de exatone e na cante para se poderem mexer, mais à vontade usam a saia abaixo dos joelhos com meias, chamados "coraloz" de modo a fazer cãigas. Costume tão tradicional, como espalhado por Portugal fora nos postais das casafestas alentejanas.

Para o domingo "apresentem" uns latinhos melhores "sala trevada" de fazenda e "casaco de crepe" (da China).
 Segue-se um leito de festas - sala preguizada de fazenda; e casaco dum crepe melhor enfeitado com randinhas ou qualquer outra coisa.
 Sapatos com nato alto, meia de algodão, das melhores.
 A Maria, comprou agora um colar de pérolas com três voltas que ultimamente também faz parte dos enfeites de domingo, mas a Conceição ainda não tem.



Amber usam, príncipes peduenos, e de ouro não tem mais nada a que lhes queira comprar ao menos um cordão como se usava antigamente e ainda se usa, mas devido aos preços que se dão e referirmos já teve que perder esse esparange, pois pelo contrário, até vender as correntes que tinha comprado nos filhos, do que ainda hoje não se pode lembrar sem grande desgosto.
 Tem cada uma, um chale de lã com que se aquece de frio. Para ir à Igreja já puseram o lenço de pernas; e usam um

Vên.

Como roupa interior vestem um "soutien", uma camisa e combinação e calças. Tem 2 mudas.
 No Inverno uma sala rodada e um cordão com mangas; de lã. Estas peças de vestuário, também evoluíram muito; até ao

que: -

A Mari vestiu, usa uma camisa com um decalinho de mangas, um colar, bem apertado com nestros, e uma este rodada;

de de cintura para baixo. Agora está só com uma das pernas, de modo que é lavar, enxugar e por no corpo... Mas já tem tido um

tra este e corpete de flanela, para o inverno.

Por cima, usa um casaco com abas, que mata por dentro de

saia de merino preto, protegida por um avental também preto,

pois ainda de luto da Mãe.

Na cabeça um lenço de algodão que traz quase sempre mesmo

em casa. Além dos gostos locais, criou-lhe o hábito o facto

de ter o cabelo um pouco ruivo, e em nova, "como não havia

sentido outra vez a terra", lhe disseram que era fato, o que a Mãe

teve e conservar sempre o lenço mesmo nos bailes.

Jam um melhor para os domingos e dias de festa.

Usa saia de algodão grossa e pretas e para calçar tem

apenas umas sandálias.

Para se proteger do frio, durante o Inverno traz um chapeu

de lã, preto com franjas, cruzado à frente e atrás e atrás,

o que lhe permite fazer todo o serviço.

O penteado, é o mesmo, para a Mãe e para as filhas - cabe

lo todo arrebitado para trás e enrolado no tólo que é preso

com uma "canga" (travessa) e com ranchos.

A 14 West Gertrude está preparando para o jantar o habitual

Enxoval dum jantar

- 12 camisas
- 12 corcujas
- 2 fatos de sarjubegus
- 3 feros para wainor
- 3 chapéus
- 6 pares de meias
- 1 peliço

A roupa do corpo ou de cama, é levada pela mãe ou pelas filhas conforme os conveniências; todas as semanas no jantar de sua fazenda, e no inverno na ribeira do Sol.

Passam-na depois a fero com curvão; mas só a de cima - sempre dos homens; estas, blusas e aventais.

Homens de casa; e cada um a sua; duas mudas de lençóis para cada cama e seis toalhas.

de. ego lato. Assim como o azul escuro e o branco fada ser nas mas os sapatos continuam a ser os mesmos; estas - "nito" de repartidas; e que tinham-lhes alguns casacos e fizes; põem o chapéu pela cabeça.

Os filhos são forrados. Nos primeiros dias ou semanas as mulheres vestem-se de preto; de cabeça aos pés; os filhos de preto. Antes usavam um petolino preto e esportar de baixo de se e lavar para o trabalho; quando está aí; nem no domingo e O sinal de lato para o homem; é a gravata preta; que des-

pupe. Antes usavam um petolino preto e esportar de baixo de se e lavar para o trabalho; quando está aí; nem no domingo e O sinal de lato para o homem; é a gravata preta; que des-

Aqui ego obrigadas a parte branca.

travam para a Escola.

dem com vestidinhos de chita e mais ou menos calçada; e depois en-

de crianças; vestem-nas de certo muito cedo; e depois en-

porque lá; elas é que tratam estas e a cozinha.

Quando vão para fora; tem que levar a roupa bem "avulada"; cabeça.

este nesse dia; e taram para trabalho; mas peliço em vez do de domingo que são sapatos finos em vez de botas; usarem fizes O vestuário dos filhos é como o do pai; excepto o calçado um azulinho; outro mais novo.

É não se pode esquecer, que tem duas mulheres em casa, e que com veigar 5 que lhes há-de ir preparando as coizas, pôz e é bem maior a despesa de

- 1 guarda-chuva
- 1 par de botas
- 1 par de sapatos finos
- 1 manta

Enxoval duma Repetida

- 6 camizas
- 6 combinações
- 3 sazes (para o campo)
- 5 sazes de uso
- 5 sazes "finas"
- 4 casacos de uso
- 8 casacos "finos"
- 3 chitas (de trabalho, dos ditingu e franja de fitas)
- 6 pares de meias
- 3 sapatos
- 4 lençóis de cabeça
- 1 chapeu

Este roupe, não precisa ser novo, pôz aprova item toda a que estiver em bom estado. Mas tem a junta-lhe a

- Roupa de cama
- 2 camas "finas"
- 4 camas de uso
- 5 cobertores
- 6 toalhas

Os lençóis melhores, compram-nos feitos e os de uso são as noivas que se fazem com barras de cor vermelha, para as meias de presa. Já pouco se ocupam em trabalhar por gosto para o enxoval, limitando-se ao que tem de fazer. Frequentemente, acredita-se muito que lhes faz falta, para lo que mais vista quando ficam as casas em exposição, e depois, quando os filhos se tem de dar por cima o cabelo e os chitas, se não querem perder tudo.

As mulheres caçadas, nevam estas de saraguilhe azul, com uma barra de fazenda de 12 encarnada de 3 centímetros de largura, ou preto logo que enlaxassem.

As blusas eram es chamadas "troupinhas" que ficavam muito



Antigamente, era diferente o traje - as saias des repartidas nove, decoram até ao tronozolo, e eram muitas vezes de "saraguilhe" amarelado-alaranjado, decoradas com fita preta e tratado. Tinham também setores encarnados, mas nevavam normalmente saias de riscado, castelote ou castorine.

As blusas eram vulgares de chite. Nevavam o longo estado no alto de cabeça, quase sempre encarnado e amarelado.

Os eventais de chite ou riscado cetero, quando muito tinham um folho largo.

As legendas e os factos para os factos, são comprados na loja de farre, e os sapatos mandados fazer de encomenda, porque sempre saiam mate baratos que o "colgado de farre".

A De Mari Cetina diz-nos "que sabe bem o que é bom, mas quem é pobrezinho estira-se sempre sempre barato, para não gastar muito numa vez, embora não possa esquecer que "quem compra de ruim pano, veste-se duas vezes ao ano".

Justiças ao corpo, e abotoavam com colchetes à frente e como não tinham cós aparca e camisa, entre elas e a saia também não tinham gola, deixando ver uma fileira de botões de ouro que muitas vezes usavam. Por cima da toupinha, trazavam um lenço de chita, mas a característica era o "lenço de mala rosa" dito "espanhol" com grandes flores, ou quaisquer ornatos em branco e encarnado vivo. O avental lizo, descendo quase até à borda da saia. Na cabeça, lenço geralmente encarnado ou amarelo escuro. As mãos eram lidas e brancas, e as unhas geralmente pintadas. Os sapatos de carneira, com estacadores cor de laranja. Bem traziam às vezes sapatos de frange. Os homens, usavam calças justas, colate e jaqueta de serapilheira, camisa branca sem gravata, e uma cinta preta, traziam muitas ancaçadas, muito comprida que dando muitas voltas, enroscavam à cinta de cinto. Chegou de hora a hora e a travada. Um dia de chuva, e a chuva e a água que o homem despejava de vez em quando... Mas também a ele se refere a seguinte estrofe:

"O avental não tem sombra
E não é que vem do céu
Sente-te aqui meu amor
Y sombra do meu chapéu"...
Usavam ainda muito, um chapéu preto.

Os homens, usavam calças justas, colate e jaqueta de serapilheira, camisa branca sem gravata, e uma cinta preta, traziam muitas ancaçadas, muito comprida que dando muitas voltas, enroscavam à cinta de cinto. Chegou de hora a hora e a travada. Um dia de chuva, e a chuva e a água que o homem despejava de vez em quando... Mas também a ele se refere a seguinte estrofe:

"O avental não tem sombra
E não é que vem do céu
Sente-te aqui meu amor
Y sombra do meu chapéu"...
Usavam ainda muito, um chapéu preto.

Justiças ao corpo, e abotoavam com colchetes à frente e como não tinham cós aparca e camisa, entre elas e a saia também não tinham gola, deixando ver uma fileira de botões de ouro que muitas vezes usavam. Por cima da toupinha, trazavam um lenço de chita, mas a característica era o "lenço de mala rosa" dito "espanhol" com grandes flores, ou quaisquer ornatos em branco e encarnado vivo. O avental lizo, descendo quase até à borda da saia. Na cabeça, lenço geralmente encarnado ou amarelo escuro. As mãos eram lidas e brancas, e as unhas geralmente pintadas. Os sapatos de carneira, com estacadores cor de laranja. Bem traziam às vezes sapatos de frange.

Deito modo, os factos dos domingos são vários, e os das fei-
tas sucedem-se, um para estrair em cada uma delas...
Ego mais responsabilis as mais do que as illas... de tanta
loucura.

Também já há modas em Tolosa! E as repartições sentem-se
"interiores" se não andam na última, mas não se importam que
todas pensem que andam vestidas de "tulado".
Muitas vezes, também são inconscientemente culpáveis e que
las que fando mais, e por gosto de "orientar" se comprazem
em suscitar invejas.

Casos há, embora poucos, em que chegam a comer mal, para
vestir melhor.

E então aparecem saias de fendas boas, sedas mais caras,
colares de fantasia, meias de vidro, perfunas, combinações de
malha de seda, pó de arroz e rouge... em repartições que pas-
saram a semente a covar terra... muitos destes productos, com
prim-nos um pouco mais baratos e uma contrabandista espanho-
la.

E a verdade, é que no fim de tantos arrebitos, como não
se lhes sabem adpter convenientemente, ficam muito mais des-
graciosos e mal lates do que se usassem "uma saia rodada,
como lhes era dado".

Contudo, se ~~compreziam~~ Tolosa com as povoações vizin-
thas notamos que estes defeitos são muito menos escantus-
das do que em qualquer delas.

VIDA ECONOMICA

IA

O Sr. Antônio Pedro, e Sr. Maria Catarina receberam por herança a casa onde vivem, avaliada em 7 contos, e Sr. Pedro e Sr. Antônio receberam por herança a casa onde vivem, avaliada respectivamente com o valor de 5 e 12 contos.

Na terça-feira quando de diação de Garibaldi foram vendidos 200 arrobas de milho, as quais, sendo avaliadas em cerca de 2 contos.

Foram de mais de cem arrobas, compradas uma centena e uma mil e quatrocentas arrobas de milho, para o qual dispõem de todas as terras agrícolas, necessarias.

Tem sempre um porco para criar, e presentemente, dois porcos, comprados em pedregos, que já cresceram, e de ser mortos no casamento do Sr. Pedro, avaliando assim dezesseis mil e quatrocentos e sessenta e sete "pessos".

Recetas

Das terras que cultivam, colhem betes, feijões e frutas, donde comem todo o ano.

Com a criação das suas ovelhas, fazem carne que não lhes chega para todo o ano.

O gado, costumam trocá-lo por pão na padaria, e do milho ou fazem vinhos, ou dão-no ao porco.

Esta milha provém do Sr. Pedro, como de milharada que faz e Sr. Maria Catarina, donde recolheu este ano 13 alqueires e 36400.

Por outro lado, o trigo proveniente de Sr. Pedro, 43 alqueires venderam-no por 1.500\$00

Quando pela altura do Sr. Miguel, vendem o porco gordo, e 1.200\$00 que recebem duas vezes.

A junta e estas receitas, os dias de trabalho do marido e 22, 20 e 18\$00, conforme índices, e o dinheiro que os Sr. Pedro e Sr. Maria Catarina recebem, depois de lhe subtrahem o que gastam na alimentação e mais alguns extraordinarios.

Se os rapazes (ganhando 20\$00 por dia) entregam quase todo, se as raparigas (ganhando 10, 9\$00) entregam-no todo.

Presentemente, como o Anselmo se fazem despesas, pois na terça-feira ganhamdo 500 por dia.

É muito difícil, praticamente impossível, determinar a capta-
 tado mensal numa família rural. As culturas pela estreita dependência que mantém co- as
 condições atmosféricas, dão origem a colheitas infinitamente
 variáveis. E com elas variam também os dias de trabalho.
 Tudo é variável portanto e com grandes oscilações, ainda
 que o produto das colheitas, em dinheiro, se equivalha mul-
 to-mes, porque se há menos o centro, há mais exatons,
 betates ou vice versa.

Despesas

certas, por ano se seguitas: -

Contribuições

de casa.....22\$00
 de Fazenda.....20\$00
 dos valados.....14\$00
 do Serviço Bragat. 86\$00
 Taxa para os Bombeiros de Niza - 2\$00
 Licença de Carlo.....-40\$00
 todas elas pagas em Niza

Avengas

Ac médico - 50\$00
 Ao Barco - 15\$00 (10 litros de centelo)

Despesas Mensais

Cotas de Casa do Povo
 Fel.....43\$00
 Mennel.....38\$00

Todas as outras despesas variam na razão directa das re-
 ceitas.

Podemos afirmar que em Fojosa o tipo de economia que pre-
 domina é a "economia de saco".

A Sr. Mari Catrine é quem dirige as contas da casa: as lre-
 sobre alguns colheitas, ou quando os filhos chegam com o que
 ganharem guarda o dinheiro "num saquinho de cento de arca".
 Mas o que mais frequentemente acontece, quando recebe es-
 se dinheiro por junto, é ele já estar destinado, porque nas
 lojas de que se forneca, vão-lhe ficando até, 100, 200, 300\$00

a pagar quando receber.
Se por acaso precise de dinheiro mais cedo, manda-lhes pe-
dir, e eles mandem-no.
E assim, tendo tido sempre uma vida equilibrada, sem divi-
das, ou lucros.
Se o ano agrícola foi mau, ou menor o número de dias de
trabalho, gasta-se menos; se foi bom, sempre se podem comprar
mais uns fatos e comer um pouco melhor.
Adaptam-se aquilo que têm, mas como vivem na expectativa de "jun-
tar" alguma coisa, embora não consigam atingir o seu objecti-
vo, caso é, que esse "ideal económico" que os estimula, é a
razão de nunca sofrerem privações de maior. Quer porque se há
ditnem a um nível de vida modesto, quer pelo trabalho que têm
pendem.
Até nos faz lembrar aquela fábula do homem e quem disseram
que tinha um tesouro escondido na sua porta, e que cavou ten-
to para o encontrar que a terra sumanou e trasladou-lhe
de rendimento.....
De facto, sem luxo, esta família, vive um nível económico
estável, mas o pior, é se aparece, qualquer despesa ex-
traordinária. Nesse altura, como a despesa andava em equi-
líbrio se lhe largem pesos no prato das despesas, tudo se
transforma.....
Por o que aconteceu à Maria Catrine, pois, fez em keto
um ano, que ela sem saber como, se viu envolvida numa questão
judicial porque não tanto pelo delito em si, como por infringi-
la e invete entre dois negociantes.
O que se passou foi o seguinte:
Gravava doente, nos porcos de Triguaria.
A Maria Catrine e mais três mulheres, verificando que os
seus não queriam comer, com medo que o veterinário se não os
receitasse, em vez de os vender, mataram-nos e passaram-nos
em sua casa. Mas os chouriços, venderam-nos como é costume, a
um outro homem, que "andava de mal" com o primário, foi tra-
zer queixa, e caso é que as mulheres e negociante foram todos
parar à cadeia de Niza.
Além dum mês que estava preso, a Maria Catrine, teve que
pagar 10 contos.
Ainda hoje, ela nos afirma muito convencida, que tudo foi
uma injustiça, porque se tivesse aquilo por mal, não tinham

as duas entidades e o seu estado, para poder o que devam.
do por exemplo a doença e a profundeza, em que têm que vender
(nessa sempre vão levando a amortizando, mas casos há, que

vão a Portugal.
marino, Gonçalo Gomes e Aires, Bournay, Portugueses do Alentejo
Banco e Comarcas de Lisboa, Lisboa e Lagos, Nacional Ultra-
Vestim, têm representantes em Lisboa, os Bancos: Espírito
proibida por alguma das este.

nas vizinhas, ou nos Bancos visto que quase todos tem uma
levantem antes de ir, logo, e particulares de tor-
torças para poder recuperar o seu nível.
se sejam em certas dificuldades, que lhes existam grandes es-
qualquer facto que não esteja previsto para que as famílias
que esteja um problema de saúde, uma questão no tribunal,
nário e sempre participar.

elementos bastante satisfatório, desde que nada de extrordi-
Como acabamos de ver, em Lisboa, o nível económico, e re-

anos.
velho e importaram em 300000, tiveram que o fazer por três
deste modo, para comprar as estacas que plantaram no car-

as linhas não tem para fora.
3 ou 4 meses sem poder trabalhar, e em que consequentemente
destruam, por sorte em serviço de outros, mas sempre foram
tiveram ainda entre contradições: - a mãe que sempre um

seguinte pagar este contos de então para cá.
Linha, com o serviço de alimentação e de vestuário já com
vendendo o produto de todas as colheitas e ouro dos seus
Linha emprestaram sem pedir juros.

se desequilibraram embora tenha sido sorte de linha e um fio
Evidentemente, com este despesa, todo o orçamento familiar
comendo deles, nunca lhes faz mal algum...

ninguém procure convencê-los do contrário, mas as que
re... que não morra...
deixe de comer ou se mostre doente exprimem-se e matá-lo pe-
posto de parte para a alimentação. De maneira que, se ele
acrescenta-se que em Lisboa, só quando o animal morre, é

caso.
quando eles e os filhos, toda a carne que lhes ficou em

A divisão de Carvalho sobrecarregou as despesas da po-
 nificação numa maneira extraordinária, sobretudo, agora nos pri-
 meiros anos em que se verifica apenas um enterrar de dinheiro
 que se produzirá o seu verdadeiro rendimento daqui a 2, 3 anos
 Ora, causa transtorno, e quem tem apenas o suficiente pa-
 ra viver, ter que fazer um empenho de capital, do que ainda
 por cima tem que pagar juros.
 Por outro lado, como o trabalho na Silva, tem que ser lei-
 to em horas suplementares, visto que até aí todos tinham os
 seus dias preenchidos, como nem sequer melhoraram as condi-
 ções, o resultado é que as contas de farmácia são frequentes,
 e sucedem-se como vemos.
 Calcula-se em 1.200 contos, a quantia que a Trigueira le-
 vantou e juros para empregar nas suas sortes de Carvalho:
 300 contos dum proprietário de grêta a 10%; 600 nos diversos
 bancos aos juros usuais, e outros 300 a vários.
 Contudo, embora fôsse atravessa uma época de grande crise
 financeira, do que não nos resta dúvidas, podemos afirmar
 que miséria não se encontra
existe sim, uma abundância de famílias muito pobres, e porque
 o seu chefe não cumpre com as obrigações de trabalho e se em-
 bebede, ou então famílias muito numerosas de 8, 9, 10 filhos.
 As repartições quando cessam, não têm qualquer dotação, mas espe-
 nal o seu excedente.

CONTOES DE SAUDE

IIA

O Dr. Antônio Pedro tem sido sempre muito saudável. À parte
uma ou outra constipação que em todo o caso, são frequentes,
nunca se queixou de mais nada.
Essas constipações "como a gente hoje não tem tempo para
estar doente, e não temer perder o comer, são curadas com o
fígado de tempo, e não se queixam mais. Levantar e co-
mer de cama".

A Dr. Maria Cristina já tem tido outras doenças e depressões.
Atém, aos 24 anos, andava ela e espalhar tudo no curar-
tela e porque ela a água era pouca, debtem em qualquer libel-
ta. Remediado, caiu de cama com tifo e racionou-se pela sua vi-
da.

Tratado ainda pelo processo antigo de banhos frios e hóe-
tas, no fim de 5 meses já fazia a sua vida.
Durante o dia, tinha a água e tratava-se e acompanhava-se,
de noite e arido.
Nesses dias, ele constituía um caso febril; mas há 2 anos
houve uma epidemia, e estava a futura mãe muito mal. De 15
com muito admiração que o tratamento agora seja tão simples,
pois apenas tomou "essas" como a "febre encarnada" o que ainda
era conhecido de "altos trebolhos" porque a repartição "tam e
goela muito estreita" (isso gosta de lembrar)....

Tinha ele 44 anos, andava na sua fazenda, quando lhe ocor-
reou um pé numa parede, e partiu uma perna.
Quando a curou foi um homem de terra, que para o efeito, não
há dúvida, se tem estado melhor que os médicos de terra.
Disse ele, que aquilo "são estudos do pai" dela que já fazia
o mesmo.
Caso é que "por estudos do pai" ou por herança natural,
o homem nunca-Lhe o pé, ficou-Lhe a perna e passou um mês se
teve curada, nunca mais lhe dando cuidados e pagando apenas 50\$

Não curou dum ano, andava e Dr. Maria Cristina e espalhar fígos
por conta de outro e caiu de novo, ficando a queixar-se um
to de coluna vertebral e não podendo sair de cama.
O claro, o partido desta que ele estava no segredo que lhe
passava tudo, mas o médico, certamente combinado com ele, se
interferindo a coisa, dizendo que não era nada que precisava de
outros tratamentos.
Como já tinha passado um mês, a vida e muito cedo vez pior

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

De acordo com o relatório de exames de dentes, a dentição do Sr. Pedro é normal, não havendo necessidade de tratamento.

He vater mulheres de Jolene que se pediram ao estado de
 partes, e houve todos os seus, encontraram nas suas famílias.
 dia ele e com isso, "se a hora é boa, está na hora de dar
 parte como se diz nas vel, e se é má, quem é o médico".
 que-que aquilo que querem, naturalmente é todo de 2000.
 Responde 3, e diz, assado de pé, e cometeve e levar o se.
 algo de casa e ir à fonte, tendo alguns e estado de uso maior
 em alguns dias, mas para o tempo, se eu no fim do "tempo" - 40
 dias para os rapazes e 30 para as raparigas.
 Foi a primeira e vieram-nos que use sobre 10 horas é que
 estabelecem este sistema.

Os tipos são tipo comum: muito enervado, "mas muito não
 se ao criar os seus bebês, pois nunca tiveram nem amamentar
 nem nembo" ou qualquer outra doença infantil.
 No o "tempo", e que nos 15 dias teve uma doença de parte: co-
 de ele muito semelhante e a parte que esta toda por feridas de
 parte como a parte de 20...
 Ainda experimentam muitos tratamentos, e fazem muito di-
 nheiro, e é que um tratamento de parte que tem uma doença
 e uma boa que foram também muito, quando o tipo de 20 anos.
 E qualquer dos quatro partes tem sempre entre doença.
 Como nos todos muito bem, e de tudo, não levam nada para lá.

Considerando o aspecto de plano físico, as diferenças in-
 significantes dos sexos, se apresentarem sempre muito parecido exceto
 quando vão de trabalho, de lidar um dia com a terra.
 Logo os dias se levantam, e é que muito emparelhamento em de-
 cimo da família, e não gerando muito água porque são muito

Tem depois no sistema a diferença onde se levantam por partes, e
 em parte, e uma coisa que não entre nos seus hábitos caris-
 maticos porque não têm condições para tal, mas, porque não se en-
 volvidos, também tem uma maneira de lidar.
 Os homens, assim, produzem os filhos muito maiores de 10
 de 10, e quando se dá a parte, há que se levar de se por
 de vez, e assim parte a natureza-se. Há os maiores, e há que

deixar de ir levar para lá.
 É assim o mesmo processo de trabalho de inspeção médica de
 de a estado físico e de acordo de os mesmos...

- No entanto, se o método costuma ser muito diferente.

tefuna; em Dolez; ate ; simultaneamente um ponto de honre
quer na hygiene pessoal; quer na
higiene de habitaçao; e qual; como se tratare ogeitio de verti-
ficar deixe muito a desejar; mas ver que oqvarior; ego tra-
quantamente / duetores.
Por outro lado; e falta de esgotos; e o facto de extraherem
de fto longe e agua q que necessariamente leve e poupy-la
constituam tambem graves inconvenientes.
Nao se nega; ate estrega se gases e leve e tohu todos
se remane; ve "dia" e no curso de luna; ceter-he de 8 m 8
iter; se pedras; por dentro; de mte e mte; por fora que
aves no mo.

ate se pouco tempo por causa que fiquer paredes de cor verti-
ficarem-se como fiquentes de gases - "malitas"; mas hoje
que se tem tambem gravitas.
Febra tifoica - He uma zoono comum o habito de epidemias;
(10 gases) e as fguas foram opeitadas e esides excoito se
de que fonte que ainda existe ainda que ser fardes.
ate se em on outro caso tifoico; e se antes para cf; uso tor-
non e opeitac.

Tuberculose - Nos ultimos 5 anos depararam-se 12 casos e
deste numero; foram tambem heitadas a laves se consideramos
que ate antes; se se verificavam casos tifoicos; e que se sig-
ta para poderem tuit.
Existiam-nos o excesso de trabalho; e alimentacoe deitien
ta de populacoe; e tambem o fuso de que nutre aaves ftois
na fonte por fite de aaves no Seneitio que tomados ftois
plaidiores; em relacoe ao ceterio. Outras aaves; bordas no
estrato; os mudos voltar para casa; dizendo-then que sego
quero curar... ceterium e dormir e e comer juntamente com
a nutrir e os ftois on nates ainda heitamos.

Passos ftoes; mtegrades existem muitas depois de divi-
sao de Garetet; devido ao dipndite de ftoes e privadas
que a sua "orte" ftoe existe.
Artes ceterium si no dipnditio anti-tuberculose de ftois
apote com ftois ftois he relacoe ftois ceterio.
fy; se opeitadas convenientemente e xacaba mtegrades
presentes on... / ceterium.

tituem seres exceções (1).

tormentas epidêmicas de peste, mas mulheres novas cons-
As vítimas depois duma certa idade, também é frequente,
estece raduzida.

Verificam-se casos provenientes do alcoolismo embora raras
que mais não tenham que maltratar a mulher e os filhos.

Encontram-se parmentamentos bebados, e chates de família
elementos etc.

ou sob o menor pretexto, e outra metade só em festas como em
vezem, e rode de 50% dos homens embriagam-se logo se deprimem
O alcoolismo constitui um dos maiores males de frequência.

saite e sermão, devido à falta de higiene.

Por trabalhos por fora e dentro que mais frequentemente se
de frequência, e antigamente era a única.

O trabalho maltratar e a segunda fonte das doenças venéreas
os campos e rode de povoações.

umas mulheres que vivem em esbarranços, através de um em quem
paes novos (1), 10 anos) Afaz que de há um tempo para cá,

ra, como seria de esperar, mas sobretudo, embriagam-se nos re-
10 anos. Viráides uso tanto pelos homens que trabalham por 10

doenças venéreas, são hoje muito mais frequentes do que há
cada fato médico, para ver se conseguem levar a doença.

que sorte, fazem precisamente o contrario do que lhes é indi-
tanto este homem, como os suberanos, revoltados com o

idade e de família, foi internado no Hospital Gonocó Pede.
Lepra - verificou-se um caso, um doente que contra sua vol-

des são vacinadas se recole.

A varicela desapareceu quase por completo, desde que se criou

adidas

caracter de epidemia nas crianças, atingindo por vezes pessoas
Saramão - aparece com frequência, quase todos os anos com

ser sua obrigação recbe por d-las.

"uso e interesse do médico de Hize" é só porque lhe prohem
apresentam as infecções que traxem, como por estimar que "

O que não se explica, é que o médico de Hize, quando lhes

a sede.

Não falando já nos desastres de trabalho, este só é efectivo de, quando se verifica excesso de trabalhos acompanhados de

alimentação deficiente.

Em Tolosa, é raro morrer algum, que não seja velho, ou

criança.

Velhos, geralmente passados os 70 anos, e crianças com

ganos de um. A mortalidade infantil, é um tanto elevada, de

vida ao facto das mães terem que levar as crianças consigo

para o campo; igualmente, nos dias mais quentes de ve-

rio, quando das saídas de milhares. De resultado doentes

intermittente e a morte de algumas delas.

A limpeza, feita por camponeses de aldeias em suas

questas totalidade é muito deficiente, e de origem a que mul-

tas mulheres censem a vista

A limpeza das ruas deixa bastante a desejar, uma vez que

parte delas são feitas grande parte dos despejos. O que vale,

é o sol e o ar, visto serem nestas ou menos terras.

O clima, não é húmido nem de modo a prejudicar a saúde.

No conjunto, podemos classificar a população de saudável

mas não de robusta, visto que as últimas alterações se apre-

sentam muito mais debilmente, e a própria terra se tem estralado.

Os trabalhos e tarefas de hoje parecem aos antigos, e

ficam muito iguais dos seus avós quanto a constituição física. Isto é devido à deficiente de alimentação, e à vida di-

ria das mães e ao facto das crianças começarem a trabalhar

em muito cedo.

Antes de ter médico em 1891, Tolosa era servido por

"médicos hereditários" que receiavam sempre - "o mestre um-

folho" e o "mestre farmacêutico".

Regulavam-se dois médicos de Grato, cujo a chegada era

anunciada por um sino, e mais tarde era o médico de Grato

quem cuidava de Tolosa.

Os primeiros médicos, seguiram bastante, porque o povo

um pouco mais tarde, dizem que se "esqueciam" porque "si-

nhum parte nas doenças".

... e... com o... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

... e... e... e...
... e... e... e...
... e... e... e...

СЕМЬДЕСЯТ ПЯТЬ

III

concluiu ou morreu e des pite, deitave que toma o nome de "figa".

Noite muita gente de em dinheiros e uma família compra 100000 e uma repartide 2000 e uma grande e noites em re- par 5000.

O dinheiro que deo se repartide e para a vida de noites, mas o que deo se repaxes e para o proprio noite.

Deito modo podem convidar um grande numero de pessoas, sem despesa de maior.

mas, como temos dizendo no vepere do casamento, se convidados são enviados por meio dum foguete e hoje e dia deves compaxer e o jantar continua ser grão guizado com mesa e carne fresca e vinho e desceito.

Os convidados do noivo ve comar excessa dele e os de noiva e a casa dele absolutamente independentes.

Juntem duas ou tres mesas na casa dinvitar mas mesmo se- em, tem que comar por duas outras vezes quando-se e cada uma - "uma mesa" e portanto demorada e reatido, e se que finalmente se retem todos no baile ate e uma duas horas de mais.

Para tal se fazitias dos noivos, e alguns o saio de bailes e um tocador de concertina.

No dia do casamento, os noivos, acompanhados por uma multidão vão confessar-se e igreja por volta das 8 horas, e ninguém e tomem depois o seu cafe e pao com queijo acompanhados pelas respectivas convidadas.

Entretanto e tempo de noiva se vestim ate de vestido branco de crabe de china, sem canda, e com um vao mais ou menos comido, geralmente alungado. Vestem e constrata de bailes que tem os vestidos.

A casa do noivo vai ter todos os convidados e chegada a noite do casamento o rapaz com um pedrinho de cada lado, epide- sente-se e porta de noiva.

Este despede-se entao das pessoas que saio e nos bailes, pedindo-lhes a benção e parigo de algum mal que tempo feito, e um momento de comogio, muitas vezes levado ao excesso de cada membro de familia que ficou ali, se levantar de que sorte, para lhe desejar que e deles seja melhor. E por entre botões e choros que e repartide em, e acompanhados dos duas mulheres se põem e frente do cortejo, e para e fazeja.

Os bailes vão se acompanhando mais e mais ficam em casa.

"No entanto de vocês com
Nesse o sol a noite a luz

"Nesta e tua mãe
Tens uma filha de vidro
Vou-te a dar os parabéns
O que tens um marido"

"Vai lá festa à Igreja
Vai lá festa à Igreja
Vai lá festa à Igreja
Vai lá festa à Igreja"

Então vamos como antes:
Nas noites de casamento, por volta de meia noite, os re-
pente vão com o tocador de concertina, de frente da casa do
noivo para lhes fazer "o desceite", ou seja cantar uma

canção ao noivo com uma e se cantar com os outros.
de que não estejam ocupados nestes três minutos, quando os

No terceiro dia, outra vez volta de manhã à noite, de
frescos e com as conchas com enchidos.
Bata de noivo ao jantar em que comam novamente carne
com o sangue do carneiro e sobas de bico, e carne fresca.
As características "maravilhas", - miúdos e fígado frito
Logo a seguir ao copo de água, o noivo no qual a mãe
continua a andar de vestido branco pela rua.

Após que chega a casa, a noiva tira o véu, e depois
a uma terceira do bolo de noiva.
de 10, tremogon, licor e já esperas por vezes champagne
copo de água quente por vezes - bicchitos variados, pão
dizem-se para caso das noivas onde tomam um pequeno
gelado.

Logo a seguir vão os padrinhos, que leve pelo canto do
fote vão andando com rapinados, emoldim e dinheiro nos
traz um ao sorriso que fazem.
muito mais horas cobrindo uma "perceite muito mal nos
Os noivos vão então à frente de brado dado, mas sempre
de pedalar dos einos e de várias foguetas.

tem saindo na bicicleta, sei novamente o cortejo ao som
colocar um nos pés de noiva branco. Depois das noivas se-
em seguida, e noiva que levam dois ramos de flores, de
comentários são à mesa.
Por determinação de fisco, presentemente, todos os ce-

Na este-va-va de casamento, a mulher vai com as suas
amigas "comor e com".
O noivo também ajuda a fazer as preparações de cas-
ta e no primeiro dia de festa há a festa em exposição, onde
muita gente assiste.

Na este-va de casamento, a mulher vai com as suas
amigas "comor e com".
O noivo também ajuda a fazer as preparações de cas-
ta e no primeiro dia de festa há a festa em exposição, onde
muita gente assiste.

Na este-va de casamento, a mulher vai com as suas
amigas "comor e com".
O noivo também ajuda a fazer as preparações de cas-
ta e no primeiro dia de festa há a festa em exposição, onde
muita gente assiste.

Na este-va de casamento, a mulher vai com as suas
amigas "comor e com".
O noivo também ajuda a fazer as preparações de cas-
ta e no primeiro dia de festa há a festa em exposição, onde
muita gente assiste.

Na este-va de casamento, a mulher vai com as suas
amigas "comor e com".
O noivo também ajuda a fazer as preparações de cas-
ta e no primeiro dia de festa há a festa em exposição, onde
muita gente assiste.

está na vida e pode acompanhar o funeral.

os momentos dos grandes choros e gritos. Toda a gente que quando toca beta e enterra; e na hora do falecimento, o passar de família.

de estorno que transportado por meio duma corda; beta hoje já todos mandam fazer um caixa da madeira pintada beta não vai acompanhar o funeral.

Prior a família mais chegada quem o paga.

Logo os parentes vão se tratar do enterro com o bur mulheres o chora beta chega.

Os homens; mesmo que seja varão põem os seus depósitos e se quem lhes fazem ganhar costuraria comar

foram se vizinhos e se pessoas de família mais estranhas; ninguém temperar de exato.

ficaram as cabeças toda a noite e voltam sendo por 11h quando lhes morrem os pais e se beta cainha e o marido

Relaciontos

que no casamento mas apenas um dia de festa.

Segue-se um pequeno copo de rum; e fazem se casamento. Logo que a criança ficou batizada o rino de um sinal mas

uma beta e batizado.

A madrinha é que veste o menino nesse dia e com o padr- dos mais ricos" beta padrinhos das crianças.

As crianças consideram os filhos de beta; do marido ou teve as filhas; de que era vizinho e amigo.

Condição beta padrinhos os rios e na dos bebês que se- non apenas a família mais chegada dele e do marido.

A se beta cainha para o batizado dos seus filhos con- Constituem uma festividade simples um dia.

Batizados

de um por um.

(estes chegam a 12; 15) e depois; tem levantando e mostrando para bebês-lhe em cima duma cobertura e toda de rios

vê a este nos rios; e como de notas era muito rios; e chora por quem beta.

dos países.

Justar preparado em esse dia pelas, segundo as leis, um
No dia seguinte ao tirar e tirar e quando chegar um
e primeira carteira, e um tempo em conjunto as tiradas.
e que se um tempo de teste.

Logo levantado a tirar.
tirar de tirar e o exame rápido para o apuramento dos que
Outro costume importante, é a teste e que dá origem "o

Costumes

tal" e semelhantes e de origem filológica.
mora sobre as poucas sabidas e que tem significados de por-
emplicados" que "para que tenha emprego as e teste quando
diga-se um ego tiradas, e que se "quando alguma ego
Neste teste, no hora qualquer teste ou desceida que
to, tirou-se esse e segundo concorda.

nos e se depois e algum the interesse para a parte do co-
considerar teste, depois e resposta afirmativa sempre
de a tiragem de tiragem em teste, portanto e todos as de
Fazem-se todos os testes, com ou sem uma pessoa anterior
modo: -

Neste caso: ou após o seu teste procede-se ao teste
cargo de se entender.
que se tiram tiradas tiradas tiradas tiradas tiradas tiradas
tiradas - Os testes tirados em seu teste para entender que
testes de tiradas tiradas, e de teste e o processo para
de operações como estas passaram em testes nos testes e

Práticas

com de tirar escolhido para um tempo, em geral de tirar.
Se o teste for propriamente e dono de teste testes de
-te.
tipo de teste um, e o teste ocorre em teste e acompanh-
de a pessoa que tira e tira, antes e por teste no teste
tendo.

talmente com uma tira de tirar que tirar tirar tirar tirar
que ego muito teste testes que teste testes e tirar de-
de testes, depois tirar e tirar em teste de teste.
tem tirar de testes testes que testes.
Devemos entender e explicar para teste de teste

Na abertura do Natal, à noite, um grupo dirigido por um an-
fitrião e representando as personagens de Nossa Senhora, e
dos, (o menino e um boneco) vão, a três pastores, aplainam
as cenas principais e lecturas nas abóias de Natal,
para no fim receberem uma lamparina que dizem por todos.
O texto de que se saem já é muito antigo e tem passado de
geração em geração, orlamente, com alguns detalhes em um de
por muito bobagem e abstracção.

O novo período de memória de princípios e acontecimentos,
ou "descobertas" ocorridas na primeira metade de uma descrição
"em verso e quei abstracção uma metáfora e a história o nome de
"degrados".
Um particular interessante para as razões práticas como foi
por exemplo a nota dos homens quando queriam fazer uma festa em
um domingo.

O dia de Todos os Santos, é verdadeiramente o dia dos má-
rtires, pois são todos mártires os pedintes com uma bolinha,
onde recebem um bolo frito, e mais qualquer outro lembrança
os que têm pedintes mais ricos.

Alguns momentos de crítica e Niza para o exame médico e in-
tende preparar uma simulação. Quando regressam, trazem uma
frança, conforme ficaram acordados, e depois os filhos.
As pendências que foram pelas ruas, em três de mesma cor.
Nesse dia o anseio e o "anuel como todos", gostaram de ir
car espadas, e hier foi quando chegou o dia da partida...
Um pouco tem de novo mais um hábito preparado e mais um
parte dos "trabalhos das ruas" para o qual convidam se ir
três que foram.
No dia seguinte foram uma pacaria, e as pendências sucedem-
ou não, conforme o dinheiro de que podem dispor em cada ano
se despesas dividem-se por todos e já tem pelo cerca de
50000 cada um.
Nesses dias são simulação especial e que se estão concen-
trando, contando e utilizando fogos, tal como por ocasião
dos acontecimentos.

vos habituais de folone, do-lhes o nome de gucos. No
gucos, ed sabemos que vel por os ovos no ninho dos outros
frazes para lhes chocarem...
Ese quel a laxto borde esse chama nos folonezes, no
podamos encolar, rajar.

Exceto no que diz respeito a modos e gêntes de povo con-
sava de alíen nos, existindo com certa descontença em
idade novas.

Outro costume interessante é a maneira como se tem os con-
tatos artísticos: "quando de le esse usado" e de le no na
que est...

Em Tolose, e maneira de falar é muito especial, e de tal forma cantada e arrastada que se pessoas de fora se vêm em certas dificuldades para a compreender.

Estrophia que se todas as palavras, e troças daquelas que também falar bem, e que é claro existam logo, pois são troças de suportar e troças.

Nas a verdade, é que os ditos chovem logo "o que lá, bem que falar, tal está a delezadez, já fonte e colimbrar".

Na pronúncia do ñ fete duma forma muito aguda, parece notar-se influência francesa.

Em toda uma terminologia característica e sempre influençada pela agricultura que constitui a base da sua vida e o seu ponto de referência em relação aos outros acontecimentos. Dizem por exemplo:

"empine-te" - põe-te em pé

"caladinho" - abrigado

"drome-te" - adormece

"anda de prebe" - anda de pressa

"bate de rijo" - bate com força

"bombrudi"

"- tem muito ouro

"- quando vier

"engandade" - algo salada

"- ainda para mais

quando se pergunta a idade, se pessoas antigas respondem "Tenho um mole e mais cinco" ou sejam 65 anos.

Se querem chamar de principio de rua lá para o fim gritam "Alá Marie-au" e prolonga um ñ, numa espécie de grito

A conjugação dos verbos, sobre grandes alterações: "Tóramos" ; "ñe-dam" ; "almogertim" etc.

É uma fala e descrevedável ao ouvido.

Frequentemente usam palavras, tanto os homens como as raparigas, de tal forma que já não lhes atribuem o verdadeiro valor e são capazes de os dizer disto de pessoas de les-
pato.

PESTAS E ROMARIAS

IX

As principais festas de terra são do Verão, geralmente no último domingo de agosto e segundo ou terceiro de setembro.

A primeira, costume era a Festa de São João organizada pela Sociedade Atlântica de Colares, com o fim de obter lucros que a auxiliasse no pagamento das despesas.

Comegam no sábado à tarde, embora pela manhã seja quando foguetes com o fim de "dar influenza" ao povo. Por volta das quatro horas, o mestre de uma volta à vila dirige-se para o local onde se vai realizar a tourada. Um tourada é "verdade verdadeira" como é tradicional no sentido de que se quer podam o gado de trabalho de um lavrador de terras vizinhas, desde que esse sempre tenha de bravo.

A grande delimitação por meio de cercas, encerrando com este especial para as outras, a noite é de abate das vacas e dos outros animais de modo que o pai não tem possibilidade de sair - hilariante de 1800.

Dentro tudo, episódio muito grande, é quando um pequeno de fôros para o qual sobem as mulheres e pessoas mais casadas. Estes, em mais... raras. Diferentes sentados 1000 e de pá 6000.

Devido ao pequeno, também tem gente de pá, e em frente desta, está outro que é destinado à noite. Por estas festas dadas fazer contornos de 40 m. fotografias.

Depois de jantar, a família vai para o seu quarto
 por volta das 10 horas sendo novamente no quarto onde se
 passa o resto da noite.

Y finalmente logo no quarto e enquanto se dormem se
 tem sonhos de muitas com alguns sonhos e sonhos, mais
 um dos seus sonhos.



O dia seguinte cedo a mulher e os filhos, vão todos para
 as compras por ser muito tarde, mas algumas diferenças,
 pois quem não consegue por passar a noite por mulheres,
 quando se pode estar muito tarde, em cidades que não do
 lado, vão ficando mais de noite com o seu trabalho, com-
 tudo no trabalho muito grande e com os seus filhos.
 Depois de muita brincadeira, corria e alguns trabalhos
 logo, se a mãe se foi a que não sempre encontra porque
 estão sempre por aí, antes logo e depois.
 E assim se vão correndo ao norte, um após outro, um por
 outro de 12, 16, 18 etc... até de noite.
 Muitos mais depois muito tarde, ainda que realmente seja
 tempo de correr todos.
 Um tempo depois, podemos dizer que constitui o grande
 divertimento de gente de noite.
 Depois de jantar e logo de 4 com os filhos, pois não tem
 qualquer depois praticamente.

Antigamente se costumava ficar nos jardins, para o
 que sempre se empregavam das ruas com carros, e assim
 de tarde.

Seo alguns os repares e retilhas de texto, que costumam de ir a entrar. Sem dize que temem uma triste figura, mas não tem consciência disso, e pelo contrario o publico, que ois muito ouzavos, sobretudo e um rapaz que vai entrar de volta que tem, lembrando nestes os acontecimentos principaes da terra nesse dia. Mas, por isso ter de sua terra, etc. recebe a pena, e ois raro em Lisboa, porque a população vive muito pouco e muitas vezes ainda menos equivo que a vida. Os repares e retilhas novas fazem muito e ganhar, um pouco de tempo.

Mais adiante, com um resumo, limitado por vedações de andar, onde se dispõem as mesas de Barra de chá. Se se te não era comegou a ser frequentada por mulheres, pois até agora não se costumava os homens, quando chegavam, mas após outras. Vendo chá, café, bolos (caramelos), etc. e retilhas.

Constitua o segundo ponto de resumo de festa.

Alargue com paes e tapetes de verdure encontram-se ainda a Barra de chá e o Barra de Lisboa e o Barra de Lisboa e Barra de Lisboa, para as grandes mesas e mesas organizadas a festa. São as tabeiras de terra, dirigidas pelas mulheres, quem se encarrega de vender os bilhetes.

Trigo de paes, costumam encontrar-se também o homem do trigo branco e das tabeiras, que vai para as festas.

A mais de noite, quando o Logo preto, que é muito aprazido para a população e a seguir até mais tarde, pois não se vão deixar com o ar. No ultimo dia de festa dá-se um pouco assim se encontram a noite até por volta das 2. Horas

No segundo dia de 7 horas de manhã, e muitas vezes a noite cada duas ruas de trabalho, acompanhada de foguetes que se continuam a ouvir pelo dia.

Logo depois volta a percorrer-se, acompanhada de comissões das festas que em algumas recebe as comissões - e o pedagógico das comissões dando um pouco.

De tarde há ginástica de trabalho ou torneio de trabalho nestos dias todos os estudantes das festas até que

depois no tempo.
 nas em outros aspectos, ou se tem um outro, sempre com o que
 desta modo, apresenta-se pelo tempo de reboque e ou rebo-
 lavar a parte superior através de um movimento.
 um outro: bordas das o faveiro e pessoas para deixar de
 de, assim de o faveiro apresenta um faveiro reboque, que
 uso e outros, embora sempre que andar faveiro para o faveiro
 comprado com esse propósito e consagrado de faveiro das partes
 de faveiro, o faveiro no contexto das partes superiores com
 as partes são faveiro através das partes superiores para faveiro
 mas no entanto de faveiro de faveiro, o povo não dá um faveiro
 em noite, faveiro.
 outro aspecto, quando a faveiro.
 e faveiro, faveiro por um faveiro de faveiro das o povo



aparece para faveiro.
 etc, e alguns homens, percorrendo as ruas principais e outros
 cioso um das as faveiro em faveiro em mulheres de faveiro
 de faveiro faveiro, e por volta das 4 horas de faveiro, mas pro-
 o domingo dedica-se sobretudo ao outro, assim, no modo de
 por três dias ao vez de dois.
 a festa de faveiro, e faveiro algumas variedades: faveiro-
 e a noite, faveiro como no primeiro dia.
 chega a hora de segunda faveiro.

gente de terra.

Ficou-se dando corridas de bicicleta num percurso de 100 quilômetros (Fortaleza-Miraflores) e qual tem ocorrido corridas de terra, do Sanguinho, Benfite etc.

É o único acontecimento no gênero na região, e provoca grande entusiasmo, sendo os corredores recebidos pelas pessoas de terra, e muitos carros os vão acompanhar pelo percurso.

O primeiro prêmio é de 50000 e recebe uma taça, o primeiro a passar pelas diferentes terras.

Neste dia, e segunda tourada continua sendo muito mais, pois toda a gente se junta, se dirige para lá.

Segue-se depois a torcedora noite de arrastar, e assim termina a festa tão entusiasmante despendida pelo ano terra, sobretudo pela gente nova, que para eles prepara dois outros fatos novos.

Como já dissemos é esta uma das ocasiões de ano em que as famílias se reúnem, pois ocorrem, todos os que andam a trabalhar terra.

Nestas festas continua dar-se um movimento de 15 contos, sendo cerca de metade para pagar os despesas, e o produto líquido para aquilo porque foram organizadas.

O dia de Todos os Santos, continua também um dia festivo de frequência.

Para a noite, as raparigas voltam a pôr os fatos das terras do velho ou antigo... fazem outro novo, o que é frequente.

Nestas dias a Maria e o Condição, compram a sua parte de castanhas, e lá vão para o mercado de fact, passando a tarde no campo, a cantar, a dançar e comer castanhas assim com as outras.

As que vão neste dia, que são 90 raparigas, raramente saem entre si e fazendo o mesmo, mas depois vão lá ter trabalho com elas.

Pelo Inverno terra, todos os domingos há baile, em noite e alguns um domingo no da Sociedade Filarmónica "com jazz", e noutra, um particular com tocador de concertina.

A Maria e o Condição frequentam apenas o baile particular e acompanhadas pela mãe, pois aqui, apenas os rapazes dão um 5000 de entrada, mas outras há, cujo fato são outros.

de máfca e frequencia de dois.
Comeram por volta das 9, 10 horas e receberam o mais tardar
a 11 horas.
Nestas bellas dançam-se "as sazes", dança antiga, sem mū-
sica, e cantada com vários "arrilhos" e versos muito variados
como sejam

"Ohoz p'atos xamelhudos
que pela nomba f'ato
Nol-de amoz nas ohoz p'atos
P'ra andar y nomba no azeto"
"P'arquetel no rol se vin
y lue se conp'oca
y se arrilho se encontraxen
amor meiz f'axme nas o man"

Inquanto cantem o 1o e o 3o versos de cada quadro encontram-
se os rebazes no modo de sendo o 2o, e no 2o e 4o se encon-
tra. Em seguida cantem a quarta congedando pelo fim, cada qual
aguardado ao seu par.
Antigamente os ballas eram todos casados, e as quadras mais
de que muitas, não havendo concertar nem bellas "a f'ina"
como hoje.

Durante o azeto, segue proibido os ballas por deturba-
ção do governo civil devido a concertar em partido para a
enda, se que f'araca.

No Quintal, as repetições apresentadas foram desistidas de-
ra o bello. Da mas esta encerrada com danças brancas e
um chella f'azenda de 12 brancos, todo bordado e muitas con-
f'ores de cores variadas, e um creta vistoso.
Alm dos ballas de domingo, seguiu a f'azenda f'azenda f'azenda
nos dois ballas, os de 2a f'azenda de comp'arar e de comp'arar
(as que precedem o Quintal) ego também muito animadas.
Nesses dias, há um desfilha enorme entre rebazes e repe-
tições, procurando que tudo seja melhor no seu dia no que no
dos comp'arar ou dos concertos.

Durante o dia, os rebazes mais animados, fazem esquecer
pelas xmas, tentando esmanar os enteros etc. Ou então con-
tendentes p'ativamente animadas e apresentadas pelo seu ordm
e mais-notas de f'azenda f'azenda, e bellas casadas, e mesmo nos
ceder que vai ficando o f'azenda.

Depois de um dia de trabalho e de descanso, cada família escolhe um número de pessoas, para o jantar e descanso, e depois de um dia de trabalho escolhe os melhores lugares.

Os trabalhos ainda vão mais longe com a sua lista de coisas a fazer-se para o local de trabalho.

Por volta das 10 horas todos montados de novo vão para o trabalho.

Parte de São Paulo - No Conselho junto da escola de São Paulo:

Exceto na 2ª feira de Agosto, a grande a única reunião de trabalho especial a realizar.

No Natal e no Agosto renova-se todos, mas não se esquecer

de trabalhar.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

Quando há uma reunião de trabalho, há sempre uma lista de coisas a fazer e a fazer-lhes é um trabalho para fazer e se há uma reunião de trabalho.

de abaixo para cima e com os seus braços.

Como é fácil perceber, não há dúvida, e passando um dia por de repetição e repetições separadamente, exceto os pontos com o seu companheiro, seja através e tarde, quando muitos a comando terão branco ou amarelo "se estiverem" que o dia regem em grande número - são pontos de massa, com as formas mais variadas - um grupo, um par, "uma linha com os seus decorativos" e repetições de um mesmo, ou de outros pontos que mudam e promovem as curvas.

Os repuxos fazem o leite e azeitona e quem de mais. Entretanto chega a hora de praticar, que de uma volta por los pontos sendo muito concorrido e acompanhado pelo mestre. Esse momento, e toda ele no quadro de cor em plano físico.

O cinema, aparece uma, duas vezes por mês em Torres, e não mais porque é muito pouco frequentado. São raros aqueles que estão dispostos a dar 300 por uma noite de cinema.

Apresenta regularmente filmes portugueses, mas não há dúvida que ainda não entraram nos hábitos de povo que não está habituado para o seguir a desenvolver as ideias tão rapidamente e por isso mesmo pouco ou nada pratica.

As vezes correm no salão de baile. Pelo contrário e gente de todos os tipos de Torres e as coisas organizadas pelo senhor Fróis, mas não no que tem que se repetir pois não podem todos um determinado teatro um particular.

Compreende-se que assim acontece, mas não há a impressão de que não haja uma necessidade e no seu caso, e sobre tudo porque háse todos os tipos de repuxos e repetições que aparecem no baile.

No domingo, as repetições fazem-se em casa de uma a outra e conversas, enquanto os homens e os rapazes desejam ir e voltar que se divertem nos seus tempos livres durante os dias.

As primeiras primitivas das curvas e acompanhadas pelos seus companheiros. No domingo, as repetições fazem-se em casa de uma a outra e conversas, enquanto os homens e os rapazes desejam ir e voltar que se divertem nos seus tempos livres durante os dias.

VIA INTERVAL

X

O 11 Antônio Pedro nunca frequentou a Escola, e a mulher, nem um ano chegou a estar lá, porque a mãe vivia com muitas dificuldades, e teve que começar muito cedo a trabalhar. Como antigamente não lhe era obrigatório, nem um nem outro esde ler ou escrever, mas quiseram que os seus filhos aprendessem, e aos 7 anos, todos deram entrada na Escola. O Manuel, saiu aos 13 anos depois de ter feito o exame de Português e Matemática, saiu aos 9 anos conseguiu passar de 1 e o 2. A Marta também não foi capaz de fazer o exame de 3 e até aos 11 anos.

"A mãe, educadora e Mãe, quando os cachorros dão alguma coisa, os professores puniam por eles, mas se não dão já não lhes ligam, e não aprendam nada".

Quando foi do Anselmo até o Senhor professor me mandou para me dizer que era melhor ele tratar de vir por outro lado. Para uma criança muito inteligente, já não era, que não sempre conta dos serviços de tempo, mas para as letras não dá pouco tempo mandou ela pedir a Mãe de lhe ensinasse, em livro de leitura porque na tropa têm que aprender. Esta foi ter com a professora que lhe mostrou um a mandou-lhe logo, pois tem muito gosto que ele aprenda.

O Manuel e Conceição portento, sabem escrever e ler, tem muito de ler. Quando chegam a casa, de volta aos antigos livros de leitura que há tem, e a Conceição quando é ao arto há de ler todos os livros. A mãe queria sempre comprar-lhes os livros para depois lizem com eles e foram onde ler. Desta modo, se crianças do pagavam 50 por mês para a tinta e giz.

Outros livros não compram porque não têm dinheiro para estas despesas, mas a responsabilidade de praticar sempre há-quantamente a Conceição livros escolhidos, que são lá com a família. Presentemente, encontram-se em Tolosa 6 professores dos

quais 4 são efectivos e 2 agregados.

São três lugares femininos e 3 masculinos funcionando todos no mesmo edifício, mas duas das salas em regime duplo ou seja, ocupados por um professor das 9 até às 12/35 e por outro das 12/20 às 17 horas.

A frequência escolar tem aumentado extraordinariamente. Há muitos casais que têm 2 e 3 filhos na Escola ao mesmo tempo. Em 1954 - 1955 matricularam-se 104 crianças na

Escola Feminina

1ª classe -	25
2ª	- 30
3ª	- 36
4ª	- 13

5 135 crianças na

Escola Masculina

1ª classe -	39
2ª	- 35
3ª	- 34
4ª	- 27

5 assim desde 1943 - 44 em que a obrigatoriedade escolar se tornou mais rigorosa, os professores, chegavam a ter na sala um número de alunos que variava entre os 70 e 77. Por-

que era praticamente impossível prestar atenção e tantas crianças eram finalmente desde então se tornou necessário a criação de mais um lugar feminino e outro masculino que apareceram finalmente em 1951 - 52, e 1952-53 respectivamente.

Segundo nos disseram os professores é muito variável o grau de desenvolvimento mental das crianças. Aproximadamente 50% das crianças estão na 2ª classe aos 12 anos.

Dum modo geral têm muita dificuldade para aprender e exigem grande esforço ao professor que não encontra apoio algum nas famílias, visto que as crianças ficam entretidas e se divertem todo o dia, e mesmo muitos dos pais ainda não sabem ler e escrever.

Uma grande percentagem dos pais, não facilitam aos profes-

sores a orientação que querem dar aos seus filhos quer no en-
sino quer de maneira de se apresentarem dentro da escola.
Principalmente em relação às filhas, acham sempre que não
precisam de saber mais.

As crianças beneficiam de cadernos, tinta, giz, mediante
o pagamento de 1\$00 por mês para a Caixa Escolar. As mães
necessidades não pagam, mas recebem de mesmo modo, e ainda
mais os livros.

Por muitas crianças chegam à 3ª classe só com 10 anos,
a Caixa Escolar também lhes facilita a aquisição de livros
que lhes permite frequentar a 4ª classe, que constitui uma
despesa de 60\$00 que muitos pais não querem suportar.
A Junta de Reguense já lhe tem concedido alguns subsí-
dios.

A Campanha contra o analfabetismo, encontrou-se em Tolosa
e assim três professores começaram a trabalhar logo no fim-
do com um total de 40 alunos. Mas alguns são muito mais vel-
de os matricularem.

Dezete, já cinco fizeram exames de 3ª classe, e um de 4ª.
Os professores verificaram que para os alunos adultos têm
que ensinar tudo directamente a cada um. O ensino em conjun-
to como para as crianças não serve porque os alunos de traba-
lho, os homens, (só há uma mulher) adormecem. Alguns ti-
veram que se por de pé...
Muitas mulheres, gostavam bem de aprender, mas essas têm
vergonha de voltar à escola.

Nãose competimentos de aditício escolar, encontra-se ins-
talada a Caixa Escolar que adiante relatamos.

O nível intelectual de Reguense é baixo, mesmo perante del

no.

Aperte aguilto aprendem na escola, aquelas que aprendem,
depois no resto de vida, dedicam-se apenas aos cuidados ma-
taria, e a vida de espírito pouco ou nada conta para elas.
Andam todos muito ocupados nos seus trabalhos, e as con-
versas que têm são sobre elas ou acerca de vida alheia, co-
mo as mães nada existem.
Os que frequentam a Igreja, e as suas organizações, ainda
são os poucos que recebem conhecimentos e um pouco de luz,
forças dos verdadeiros problemas de vida e das suas soluções

como ediente verificaremos.

Bibliotecas, só dispõem delas, há um ano, a J.A.C. e J.V.G.P. com um total de 80 e 120 Livros, que circulam entre as rap-

riças e rapazes.

Alguns mais cultos, ainda compram destes romances bar-
tos de 250 que depois passam aos outros.
Surpreendem-nos bastante há dias, encontrar nas mãos dum
rapaz de Tolosa, a vida de Carlos Magno...

São 10 os estudantes de jornais diários: Diários da noite,
citas, século e Novidades, sendo poucos mais, aquelles que os
lêm

Nota-se no entanto, em Tolosa, um interesse crescente pe-
la leitura, muitas vezes feita em comum, visto que a grande
maioria de população não sabe ler.

ALBA ROMANA: S. RELIGIOSA

Em Lisboa, os homens todos casam, e raparigas são raras

aqueles que ficam solteiras.

No entanto casam-se, com ou sem amor, porque o essencial é

que cada qual se "empare" uma vez que o homem precisa de quem

lhe trate de casa e a mulher de ser protegida...

Se é certo que estas razões materiais estão longe de con-

stituir os verdadeiros fins de matrimónio, por outro lado,

também é verdade que cesando-se todos, ficam resolvidos mu-

tos problemas morais, uma vez que os homens casados são ge-

ralmente fiéis às suas mulheres "enquanto na terra" e estas

também lhes guardam fidelidade, salvo raras excepções ou sa-

lam e que começaram por se embrulhar, deixando depois de se

rires. Esses maridos recebem tal estado de colera, continen-

do e aliar com elas.

Os homens, quando andam a trabalhar por fora, acham muito

natural, entretêm-se com umas e com outras uma vez que se-

ção longe das suas mulheres, de que não sabem sequer se põe o

problema de sua fidelidade.

Se nos admira como não estão mais propensos do que os ve-

nhãos a cometerem este crime de casar depois em Lisboa.

Obviamente amorem com pouco frequência, atenção e poder

de, mas raparigas, quando se não casam, não se mantem

nos campos circunvizinhos onde são muito procuradas pelos ri-

alberto, mas que dava um filho de xisto.

Mais dois anos de duas curas que com promessa de casamento se tiveram dois filhos, e depois foram abandonados. Não foram pertiçados e tiveram totalmente a cargo das mães, mas antes pouco depois casaram com outros e tiveram consigo os filhos.

Inquanto belizos, são raras as noivas que se sabem bem por ser os elementos. Em cada dez, um.

Porém, muito tem contribuído a ignorância dos belizes. Para tal, muito tem contribuído a ignorância dos belizes. É muito baixo o seu nível.

Os rapazes são muito brutos e grosseiros sem qualquer liberdade de sentimento, consentindo as raparigas que sejam dadas tudo quanto quiserem, enquanto... as mães consentem, e consentem que as suas filhas dadas raras os frequentem... Os belizes tem receios especiais que favoreçam as filhas de vargoas de cada qual.

É verdadeiramente para lamentar o que se passa neste país. Tem de tal, pelos de se todos as raparigas, pode dizer-se perdidas e cobradas.

Antigamente se se dançavam nos arruéis e a dança podia caracterizar-se de se mas dada que espiram os belizes em 1943, o clima dos belizes é extremamente de deixar moral.

As mães tem geralmente muito pouco cuidado com os filhos. Muitas vezes necessitam de ir dormir para o campo com os homens e deixam-nos sozinho em casa.

O aborto também começa a saber muito quando nesta situação, e hoje já se sabe que em qualquer marido a namorada procura ocultar como não há pouco. É coisa que já se não encontra-se em duas mulheres de terras de práticas nesse tipo sempre...

Encontram-se em duas mulheres de terras de práticas nesse tipo sempre... Grande parte devido às influências que recebem quando andam a trabalhar por fora.

Também nem poucas anticoncepcionais, tratadas por vendas e outras raparigas e vendidas ao povo. Quando, ainda se encontra um médico de guerra filhos por cada família.

Em terras pedregosas como Torres e sempre de casar e de trabalhar duplamente, como o de um professor, que dá

A gente pacífica, o povo de Tolosa, quando se ouvem brigar de se sabe, trêta-se de abraçar-

que cultura aguardar até dormem nos campos.
E elas se sabem o que se toda ou não, que quando têm qual
vida.

que sente a falta, não faz mal nenhum... E têm que trêta de
também se defende a ideia de que quando a pessoa rouba não
quanto é roubar, como na mentalidade proletária, em Tolosa,

bem chovem de todos os lados.

Nos casamentos, as pidades e brincadeiras grosseiras tam-

te das vezes.

dos mangalhos que são os primários e incluí-los a maior del
então pelas que com os outros e ali apenas com a Virgínia
que com os rapazes que muitas vezes se lhes chamam "ermam"
Têm divertimentos bastante interessantes que entre eles,

forte para fazer com a corrente.
São livres, e são raras as que dispõem duma personalidade
O ambiente dos ranchos não costuma ser bom, as conversas
necessária.

com raras, já que não podem alcançar habitualmente de formação
ranchos, e então só a que própria cada se pode gostar e o seu
no entanto... elas se tem que partir por meses para os
e por ali e vão sempre acompanhadas para os bétas.
se raparigas, e não nunca se deixa andar sozinhas por qui
librada na sua vida de família.

A família em estudo é daquelas que tem mantido até a equi-
dades.

E não resta dúvida de que Tolosa ainda faz dos diferenças
que se tem verificado nos últimos tempos.
tal, contudo, conseguiu trazer numa desolada tão brucea como a
dos tempos modernos que lhe fizeram baixar o seu nível mo-
embora sem conseguir evitar que a terra escapa à influência
seja devido a isso a ser facto de ter um pouco de raras, que
sua pessoa influenciada são todas de forte digno, e talvez a
Aparte esta excepção, Tolosa tem sido a sorte de que na
cuidado com uma sua criação.
na e seu cargo dezanze de rapazes, e sendo cedo deve es-

As suas principais qualidades são as do trabalho que quase sempre tementes ventagem uma vez que a ociosidade é a mãe

Grimes, não há memória delas. Quando muito um suicídio lá de 10 em 10 anos.

Este sempre um tanto desconhecidos com o próximo. Tem no entanto o sentimento de grande desamparo. notabilidade de sua parte.

Se ao fim de mais preparação se consagra um pouco de se- tos e "põem-se de mais" com relativa facilidade. Sobretudo as mulheres são mesquinhas nos seus ressentimen- ceptas de "deixar de se falar" por isso... Filhas de mais um ou dois pratos e uma de que a outra, são São muito egoístas e invejosas. De a mãe quando casa se

peduane e... "deixar fora de boca, são pázes fide de mãe." mestras em fazer intrigas e "levantar enredos", a tarefa é Há duas ou três mulheres, duas ou três repetidas que são duma pessoa.

Outro aspecto a testar, é a forma como se joga a fama

Les de quem recebem vida. Chega a ser impressionante o desprazo com que tratam e que

esté algumas totalmente o ditado que diz "filho de pai no dali já não podem receber nada... Procedem deste modo porque são 100% interesseiros e co- que se abandonados.

parte, nunca mais se importam com "os velhos" que morram sua pais e sogros, mas muitos há que, após receberem a sua Como já vimos, a Sr. Mari Carine, tirou muito mais os Aíhõe, embora altamente tanto melhorado um pouco.

Deixe muito a desazer a forma como normalmente tratam os São as formas de auxílio mútuas que mais se verificam. É quando há fogo o que é raro, todos correm a apagar-lo. que ficou andividade com a doença do marido.

Por com relativa facilidade. Ou então para ajudar uma viúva ganizam uma subscrição de porte em forte que chega aos 2 em É o caso das doentes que tem que fazer uma operação e or- stam do auxílio de outros recebem-no geralmente.

De resto costumam viver todos em boa paz e até se neces- dos.

X X
X

de todos os vícios".
Uma vez que a sua personalidade anda muito no serviço dos
seus interesses, com as outras qualidades muito pouco podemos
contar, pois não são do género de estabilidade.
No entanto a gente de Polozé pode classificar-se da boa,
pode ser habitualmente bom sentimento.
E o mais também não pode considerar-se mau se o compare-
mos com as outras virtudes. Simplesmente o nível de moralidade
de tem decido muito nos últimos anos.

Verifica-se uma certa desligação entre a moralidade que nasce, e as práticas religiosas que sustentam.

É o caso de se perguntar, não seria o estado de taxa se não tem encontrado um Pároco que de há 18 anos para cá se tem dedicado como forma incensável, não hesitou etc.

em aceitar o cargo de Presidente de Junta, e de permanecer para maior atingir os seus objectivos.

A verdade é que a população se habituou a encontrá-lo não só na Igreja, mas como amigo, procurando-o desta forma para verdades mais firmes, e que lhe permitia exercer uma primeira influência sobre muitos dos seus paróquianos que depois não

co e pouco se vão aproximando.

Desde de há muito que se sabe que o Pároco próprio, mas por falta de clero, durante mais de dez anos foi servido pelo pároco de Arca e Gólete.

Todos estes párocos antigos, com uma orientação muito diferente de que foi de seu pároco actual, que veio como par uma verdadeira revolução religiosa na freguesia.

Embora se diga que o Alentejo é terra de missão, certamente não se dá a não ter sido este estado existencial religioso, que há de 30 anos para cá tendem a desaparecer, certamente por não serem esperados nos tempos de hoje.

Assim por exemplo: -
Nos cumprimentos que se fazem uns aos outros, chamam-se uns a "salvo o Deus" e "salvo o Deus" e "salvo o Deus".
Ao entrar numa casa e ir-se de saudação se "saio Loureiro" e "saio Loureiro", no que o dono responde "saio Loureiro".
Sempre se saia Loureiro". Nestes, ainda hoje se encontram vestígios.

Quando se panna o sol, o mansueiro "dava o Loureiro" como sinal de que os trabalhos estavam acabados naquele dia.
E as tarefas do campo terminavam com a frase "Dava te sorridente" como a pedir-lhe um benção.

Entre expressões de sua devoção encontra-se na ditado: -
"O primeiro que vai à pia seja Santo ou Maria", porque "saio Loureiro" era o nome de Nossa Senhora e Maria e de sua mãe.

Durante o governo, as mulheres continuavam sendo as que
 mais chamavam o largo, guardavam-se as portas, dum lado e do
 outro de sua, fazendo-as de um lado e respondendo de do outro.
 Passou-se depois a fazer dentro de casa, uma em cada rua,
 tornando-se as mesmas filhas, sentadas umas em frente das ou-
 tras, durante a madrugada após o 5 de Outubro, que aqui se
 fez sentir dum modo especial.
 Exigia o administrador do concelho de então que o pároco
 de Torres não exercesse o culto na Igreja Paroquial sem um
 requerimento feito à autoridade administrativa, segundo o art.
 95 de lei de 28 de Junho.
 Esta, não querendo abdicar dos direitos de Igreja, enten-
 deu não dever pagar a paróquia licença e assim celebrava
 missas ditas como simples padre e não como pároco, sem toques
 de sino, e não podia fazer as batizadas e casamentos, e en-
 tanto para os quais estava nomeado pelo título de Diocese,
 o pároco de Torres.
 Assim foi resistido a transição de Torres até que, inclu-
 sivamente do pelo administrador do concelho de Torres, o de Torres
 o pároco de Torres de continuar o serviço nas duas Igrejas
 Além-se os habitantes de Torres na data necessitada de ir
 a Torres e Missas, e de lá se realizaram os seus casamentos
 e batizados até que não se podia fazer na sua terra.
 Assim se passaram uns meses, até que em Novembro de 1911,
 o Regedor de Torres por ordem do administrador do concelho
 foi com duas testemunhas intentar-se das cartilhas que por
 ventura se realizavam na Igreja.
 Descontido, no dos contados presentes a administração de
 que iam prender o pároco. Entretanto o Regedor e os testemu-
 nhas escondidos por detrás do confessoário e do guarda-vão
 to, fugiram depois pelas quintas, quando foram todos sobre-
 saltados.
 De facto, as mulheres vieram para as ruas, bordas de po-
 uros estavam e esse hora para o tempo, grandes de sapatos
 e de faces para defender o pároco.
 Entretanto chegaram as pessoas principais de Torres que
 tranquilizaram os grupos, e permitiram que se dissolvessem as
 "armadas" para o que houve a Missas.
 Como continuassem a ser proibido o exercício do culto, um
 grande protesto de Torres, surgiu em um caso que acabou
 particular, onde passaram as terras os todos presentes

para o que foi pedido e concedida e necessária licença por

parte do grupo de alunos.

sendo o material levantado por trabalho de campo e se-

lo religioso, como reconhecido, esse trabalho não possui caráter

de parcerias com o sentimento de trabalho, e não de trabalho

que possa por si mesmo o atual período de trabalho.

mas como já se viu e não de trabalho religioso, mas de trabalho

que se realiza e desenvolve de modo em trabalho religioso (no-

veniente...) de há 20 anos para cá, o trabalho religioso

o "tradicional" espírito religioso, procurou realizar trabalhos

de, obra de trabalho.

Adoptou-se naturalmente para os alunos, tanto como princí-

pal obrigatório os conhecimentos dos pais e os seus trabalhos

de trabalho religioso, e portanto vinculado por um longo per-

íodo.

Se não fosse isso, os resultados de tanto trabalho religioso

eram maiores.

Assim, o Sr. Augusto Pedro nunca veio a saber como pode di-

stribuir a totalidade dos homens de trabalho. Outros dados

relacionados de trabalho por ocasião de trabalho religioso, res-

ultados quando de trabalho de trabalho, porque trabalham em

os "grandes eram um trabalho e a igreja quem os protegia"

Hoje muitos dados dizem que não são, porque os outros co-

moem logo e fazer que "é para trabalhar nos trabalhos" e trabalho

de trabalho - "aquele vai a pára" deste modo de trabalho vai

o trabalho no trabalho. Não é propriamente por espírito anti-cristão

isso, mas por tendência ou trabalho humano.

Os seus filhos seguem o exemplo do pai, embora durante

mente já se encontram em 25 trabalhos que foram um trabalho

de trabalho em torno dos de P.V.C. e que os acompanham em casa

de trabalho religioso não fazendo o trabalho de trabalho

Veste mesmo de trabalho religioso de trabalho de trabalho.

De semana não vai a não ser alguma de trabalho, mas os

domingos e faz de todo um pouco, o que acontece desde

fazendo quando tem todos em casa, hoje chegam muitos alunos

e esse hora para comer.

contudo, no domingo, há duas missas em João, às 9 e às

13 horas, mas de manhã, muitos vão trabalhar para o campo.

Repetidas depois de trabalho de trabalho, entre mulheres

repetidas contem-se e volta de João as duas missas e trabalho

10*

Veja lista, sobre o trabalho religioso durante esse período

que, e o mesmo se pode dizer de grande maioria das raparigas
 de terra. Aço quase sempre se dá em 130, porque a misse e
 o de cada um, diálogo pela grande maioria das crianças
 e com uma prática adquirida e alta.
 Costumam ensinar a até 300 e até, com muito mais ensino
 dada no tempo escolar do que as crianças.
 Alde, em Tolo, todas as misse são diálogos pelo povo.
 A prática se dá em 130, com muito mais ensino
 e com uma prática adquirida e alta.

Misse de terra, o povo tem sempre uma prática no 1-
 cunco do povo, que ela se dá em 130, e de qual espécie
 parte-se para os mais altos conceitos e diálogos.
 Misse de terra, não se dá em 130, mas em 130, com
 Misse de terra, o povo tem sempre uma prática no 1-
 cunco do povo, que ela se dá em 130, e de qual espécie
 parte-se para os mais altos conceitos e diálogos.
 Misse de terra, não se dá em 130, mas em 130, com

Misse de terra, o povo tem sempre uma prática no 1-
 cunco do povo, que ela se dá em 130, e de qual espécie
 parte-se para os mais altos conceitos e diálogos.
 Misse de terra, não se dá em 130, mas em 130, com

Misse de terra, o povo tem sempre uma prática no 1-
 cunco do povo, que ela se dá em 130, e de qual espécie
 parte-se para os mais altos conceitos e diálogos.
 Misse de terra, não se dá em 130, mas em 130, com

Homens	Mulheres	Rebeldes	Hebraicas	Extrangeiras
Em 1934 18	130	6	60	60
Em 1944 20	280	30	180	100
Em 1954 20	500	80	150	250

Cada um destas crianças tem o seu Conselho Fiscal nos dias
 que lhe é particularmente necessário.
 Misse de terra, o povo tem sempre uma prática no 1-
 cunco do povo, que ela se dá em 130, e de qual espécie
 parte-se para os mais altos conceitos e diálogos.
 Misse de terra, não se dá em 130, mas em 130, com

Neste ano se duas repartições de frequência tiveram por se do

o numero de pessoas que compram bules também tem aumentado muito, como se pode verificar pelo producto das respectivas

emolhos pois se antes nos comovemos a roda de 20000 e primum-
tamente 1.20000.

durante o quartan, o mes de Maio e de Outubro de 1880,
todos se dão com uma frequência de 40 pessoas, assim como nos

durante o verão, por occasião dos principaes trabalhos e
colhe e frequência dos sacramentos e a missas diurnas extra-
ordinariamente.

O padre Pedro não encontra applicação, para o tempo de
quando toda a vida religiosa tem vindo a progredir, e a vida
de Communhões ditas sempre tempo passado para modo.

em Toledo, não se encontra qualquer pessoa que não esteja
batizada.

No entanto é frequente proferirem o batismo das crianças
até ao ano, de tal modo que se tem procurado computar.
Todos são casados, religiosamente, com excepção de um ou
dois que se não se registou porque como são primos, não se
tiram, nem ainda hoje estão, pelos ajustes de pagar se de

Pode dizer-se que ninguém morre sem receber os sacramentos
e o facto de receber o Extrema-Úngido se não impressiona os
doentes, nem se suas famílias.

em toda esta obra de recreatividades e esportado ancon-
tra-se sempre o Feroce, o compranço, o auxilio e o bom exam-
plo das pessoas em desleixo de terra e que constitua um
factor muito importante num meio pedano como Toledo.

— E para tal serviu-se também de obras auxiliares e dos or-
ganismos de vago Católico.

Para as repartições -
A Juntamente a Igreja Católica, fundada em 1880, da
mentava através destas duas repartições.

Logo tempo após a sua fundação era considerada a melhor
segundo de dioceses, e as suas actividades trabalham muito em
profundidade, abrangendo a doutrina dos sacramentos, a di-
pondo-se para a e proprias praças nos maiores e menores

Como verificamos, que os trabalhos de anos andavam muito esquecidos e que as notas decorriam os seus arquivos, e presidente resolveu organizar uma exposição de rendas antigas e modernas, atribuindo o prêmio dum João de panellas &

o que consistia numa verdadeira eleição eleitoral, para todos. Organizaram vários comitês durante o ano, além de mandarem "cartas" como se costuma fazer ultimamente.

Logo de manhã e que não os tinham de lado chamando-lhes os seus filhos porque o presidente tem o cuidado de os escutar. A biblioteca tem aumentado muito e as repartições têm muito livros que lhes manda.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

A cada semana um aspecto escolhido e muitas vão para a passar a tarde de domingo mesmo em reunião para apreciar um momento do que se ouve.

Uma vez por mês há reunião de piedade, mas com menos frequência.

Não também tem sido muito espalhado encontrando-se já 40 famílias e número de repartições. A última reunião foi em 1901 todos os meses há uma reunião geral para a qual tem aumentado número de estudo de 15 em 15 dias assim como as reuniões e não deixam, mas trabalham como verdadeiras fábricas. Tem um (porque não há quem diga mais) que não sabem porque os pais Presentemente encontram-se 7 famílias e 20 repartições grande influência sobre elas.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

Logo de manhã e acompanhando-os enquanto fôre por mais de cartas e fazendo-lhes recomendações numa reunião especial antes de sair. Este mostra especial interesse pelas repartições do rancho; logo a seguinte com o presidente.

me no ressurgimento de perdurante.
 Em todo o caso, ainda colacionou bastantes como a fact, e
 organismo mais desenvolvido e autuista.
 Se assim acontecer, foi porque era nessa época o que
 essencialmente agrite.
 o organismo a criar em todos os pontos que a sua população é
 Acção, porque verdadeiramente nunca devia ter sido a loc
Venture Operária Católica com uma média de 20 rapazes.
 Desde 1908 a 1942, e existem em todos uma secção de ju-
 em esse geralmente "não têm tempo" para pensar nelas.
 Estes apreciam imenso a situação que lhes prestam porque
 para que contradizem imensas vezes os conselhos que lhes dão
 O seu motor obstativo tem sido sempre a má vontade dos
 go junto delas.
 também a presidente da fact que começou a ser por exercer so-
 Para este, este organismo e fact cuja responsável
 pelas paragens, sobretudo as mais estrangeiras.
 a noite, conseguindo deste modo e estar as repartições de
 quando no Carnaval, organizam umas danças e brincadeiras,
 atrai as repartições mesmo quando não se trata de reuniões.
 A prova de que está bem organizada e com espírito, é que
 tos.
 lous, e de sua actuação se esperam grandes resultados e fru-
 Esta verdadeiramente florissante e secção da fact de Jo



ta, por si
 repartições que apresentasse a grande mais bonita e mais bem feit

Presentemente, há um ano, fundou-se entre os membros da

Associação, em que se inscreveram 7 membros e 15 simpatizantes.

através destes meios, em um relatório de trabalhos no período

de 1913 e dos documentos, e já tem proporcionado que

seja em forma de

em sede própria, no qual se tinham 10, 15 re-
vistas, para fazer o curso, tendo livros e revistas de bibli-

teca e quando possível.

A Associação, está organizada e todas as crianças e fre-

quentes desde que entram para a escola até fazerem o Com-

pleto Colégio, anualmente em 4 classes.

Em 15 de setembro (professores e senhores) das anti-

gas doutrinas durante um ano, duas vezes por semana.

Por cada criança recebem as crianças uma semana, e com

um determinado número delas, podem ir buscar uma grande

lista de crianças organizadas para ter um mês de

depois.

Por vezes são as mesmas que começam a ensinar os filhos,

mas não passam do nível e de 4ª série.

A Associação existe desde há 20 anos, com um

método de 90 crianças até à idade de 12, 13 anos.

Todos os domingos um grupo de crianças vai fazer a sua

Comunhão regular, e tem reuniões de 15 em 15 dias.

Tem constituído um bom trabalho e ajuda para as crianças

de terra.

de terra.

Encontra-se organizado o Reparto Perpallol - em cada dia
do mês, comprometen-se uma pessoa a rend-lo, por intenção de
reabilitação de fragatas.

Todas estas operações se fazem num Reparto de Prádo
de de fragatas que se realiza uma vez por mês, num do-
mingo.

O Reparto Perpallol está organizado.

Na Igreja Perpallol, fixam-se a honra e as
obras que impozeram em muitas dezenas de contos, adquiridos
graças à generosidade dos perpallolenses e ao produto das
tas do vergo que para tal o Reparto Perpallol organiza.
Os perpallolenses também foram duas vezes renovados totalmente e
primas pelo seu bom gosto.

Presentemente asseio construído junto da Igreja,
os perpallolenses com Residência Perpallol.
O mate intermundo é que é interesse para um grupo
de homens de letra que foram tal com grupo para os com-
pacer as suas necessidades.

Pelo que neste tipo, bem podemos concluir que tem
tido muito a compilação e trabalho realizado pelo grupo, que
tanto de todos os matos a não parte qualquer obra
depa de executar e que estão reabilitando.
De facto a esta a sua parte e a sua parte de Residência
tanto trabalho de reabilitação que a coisa em nível de
tal trabalho e a sua parte e a sua parte de Residência.
Ego os seus próprios grupos que ainda está organizado.
com reabridos para mostrar como o grupo e sepa fazer.

Logo se encontra em todos os lugares de qualquer outra
religiosa, embora os homens quando vão de fora sejam idios
desperdiçadores.

As necessidades são diminuindo muito. Na Residência não há
nem mesmo praxe ou "soldador" e já muito pouco se procura ser.

INSTITUTION

IIX

En. a xnc.

Copyrighted material

Em como presidente em Lisboa, secretário em Foz de Iguaçu

Devido a ter sido muito movimentado antes da viagem do Sr.

qual tipo um secretário que mantenha tudo.

Até então era quem administrava as pastagens e furo de água

corado e furo como águas, o que é fornecido uma fonte de água

guerra etc. Chegou a elaborar um orçamento extraordinário

de 90 contos depois dum ordinário de 45.

Durante muitos anos pôde dizer-se que se preocupou muito

tanto com a viagem de Garibaldi, e foi muitas vezes conde-

de por pessoas sem escrúpulos.

Quando da viagem recebeu 270 contos das fazendas que os

proprietários das fazendas tinham em caixa. Praticamente comegou a ir

cober a indemnização das fazendas por parte dos seus donos.

Uma vez conseguida a divisão, a fonte acabou e sua situação

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

o que para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

depois para a instalação do trabalho, dando um compartimento

Comissão do Povo

foi fundada em 1942 e é composta por

Setores - Execução

em número de 27, ou sejam os que têm menores rendimentos, pagando 300 de cota mensal.

Setores Contribuintes

Setores Contribuintes	
136 pagando uma cota de	4800
27	5800
6	6800
2	7800
1	8800
2	21500
2	35800
Setores - Beneficiários	
1 pagando uma cota de	5800
2	3800

De Assembleia Geral, fazem parte um professor primário, um lojista e um trabalhador; de direção -

- Presidente - um estudante
- Secretário - um pedreiro
- Gerente - um negociante

A sede de Casa do Povo está instalada num primeiro andar alijado, sobre um galpão que a forma indesejável. Note-se encontram umas tantas mesas quadradas, cadeiras e um telefone, que enquanto não havia electricidade era muito procurada.

Hoje, nem este nem os jornais - Diário da Manhã e Notícias tratam os seus artigos encontrando-se quase sempre artigos que são de bem compreensível...

Biblioteca, não tem.

Possuem livros poucos, mas é de tal forma deficitária e regulamentação dos seus artigos em relação aos outros, que faz exclamar e "A Manhã" e Casa do Povo, é o maior "tombalhão que a gente vê em nossas terras".

Deixa um pouco a gestar e funcionamento de Cesa de Pó
 de, e vai ser útil e trabalho de reorganização que se
 impõe para a tornar compreendida no espírito do povo, que

o J. P. pode existir mais.
 te superior, depois de entendimento que com elas tiver
 algumas de cerca de serem feitas, vos que sejam os
 patido que os artigos contribuintes de 400 paguem apenas 2
 No contrato de Cesa de Povo com o médico, está anti-
 ano.

to médico 25440 e no ordenado ao médico 21.60000 por
 sociedade filiação, gastou em medicamentos para o Pó
 Alim estas quantias, concedeu um subsídio de 1.00000 e

39	subsidio por doença.....	3.19800
3	" de invalidez.....	1.89000
5	auxilios imperiaes.....	38000

Em 1954 - até 30 de setembro

36	subsidio por doença no valor total de 4.38400	
4	" " " " " " " " " " " "	60000
3	" de invalidez recebendo cada p/mo 70000	
2	auxilios imperiaes (p família dos soc.) 32000	

Em 1953, foi o seguinte o movimento de Cesa de Povo

comentou.
 de p. muito tempo que não concordava pessoalmente em medi-
 no não sejam as coisas feitas de qualquer modo. A
 Alim vantagens, os artigos deixaram de fazer as coisas e co-
 o depois, caiu-se num ciclo vicioso, como d. J. P. não
 se deixa arrastar um ano ou mais.
 em um", pagam de muito me vontade as coisas e muitas vezes
 " por este tempo que a gente de todos que " não p. ponto
 ficamente.
 mais, não recebem qualquer regate, nem sequer médico p. p.
 dove, pois vão-se obrigados a pagar esse esquadro todos os
 desta modo, eles antes guardam que não houvesse caso de
 dize.
 os estatutos tem direito a estabelecerem médicos, e super-
 se pessoa quando a mulher caiu de árvore... de resto, de q.
 The pagar vantagens. E mesmo assim... já operavam o J. P. que
 guardam encontrar por vontade por parte do médico, tem que
 o marido e o tipo pagam todos os meses 4 e 3000 mas se

Logo se segue as suas razões de direito, e não factivamente mais de idênticas.

Ao novo delegado do Instituto Nacional de Trabalho em Portugal foi nomeado a sua atenção sobre o caso de Portugal, e neste ano de 1954 conseguiu do Fundo de Trabalho do Povo, e subleitos financeiros no valor de 10.000.000 destinados a equilibrar o situação financeira do Instituto para melhoramento do posto médico (que foi criado em dois compartimentos de sua sede) 5.500.000 para fins de Previdência 1.200.000 para serviços de subleitos de invalidez 7.500.000 para o estudo dum Centro Rural de Ocasões e mais para Educação Nacional, como estamos a vermos.

De Jante de Presença de Juntas recebeu este ano 7.200.000

Associação Filarmónica

Por fundada há 51 anos, dirige nos grandes proprietários que possuem instrumentos, instrumentos, tudo quanto for preciso.

Tem unidade sempre, em nível bastante satisfatório. E sua frente encontra-se em híbrido prestação pelo país de de frequência que tem como secretário um secretário, e também um secretário.

Além disso, uma híbrida constituição por três híbridos, que incluem, no momento de contrato das festas que tomam parte.

V sociedade é formada por:

Sócios Contribuintes - 212 pessoas que pagam a sua cota com o fim de auxiliar ou de ter o direito e frequentar os ballets que realizam na sua sede ou a assistir nos ensaios.

50800	"	"	"	1
10800	"	"	"	1
5800	"	"	"	68
50800	1428 sócios com a cota de			

Sócios Executivos - os 24 músicos que compõem a banda.

É de notar e de admirar que os músicos, sejam todos homens de hoje, após um dia de trabalho de sol e sol vão para os ensaios de 2 horas, três ou duas vezes por semana, sem receber qualquer remuneração por isso. Fazem-no só por gosto e por amor à música de sua terra.

São dirigidos por um mestre, geralmente um músico militar reformado.

Tem como despesas -

ordenado ao mestre, a banda de sede, festas e concerto de

instrumentos.

E como receitas -

O produto das notas, o lucro das festas de verão, e um tanto cerca de 50800, por cada festa em que vão tocar nas festas

altrinas.

Por altura das festas, os músicos ganham muito, com alguns

teço 20800 - com esta festa.

Vem a ser o equivalente ao seu dia de trabalho, não, não, do trabalho que fazem para por pertenceres à banda.

O Manual, durante um tempo foi edito contribuinte. Pagava
2500 para ajudar, e tambem porque assim, quer ele, quer as
fornas se podiam irguentur os bellos de fazs que a unyice
realize de 15 em 15 dias nos domingos de Inverno.

É interessante observar como gente rude do campo aprende
com facilidade, por aliçermente "em 6 meses se fã
com 2 assistis".

Por inaugurada em 6 de Maio de 1957, por iniciativa duma
 das professoras que reuniram o Conselho Organizadora e Pre-
 sidentia da Junta e de Casa de Povo, o Párcio e o Médico da
 Reguista e as pessoas principiaes de taxa.

A Junta deu um subscrito inicial de 5 contos, o Govern-
 dor Civil de Portalegre secundou a ideia e conseguiu-se in-
 talá-la numas dependências do edifício escolar.

Nos dois primeiros anos trabalhou particularmente sob a
 direção duma direção, até que em 18 de Maio de 1957 foi ori-
 ginada.

Hoje dirige-se uma Associação Geral composta pelo Párcio
 e duas pessoas categorizadas, e uma direção formada por 2
 professores mais três outras pessoas.

Desde Outubro em 1957 - 24 tornaram 12.576 refeições as
 crianças. Não se necessitando como antigamente que não tem a
 que se case por outras para o campo.

Mes mo, as que chega a ser 125 crianças se alição no qual
 comem uma sopa e pão com carne, ovos, bacalhau ou queijo.

Esta instituição não beneficia de cotas e recebe de Es-
 tado um total de 5.000.000 e de Junta 3.500.000

Em 1957 foram feitas as seguintes despesas em género
 por parte de beneficiários de taxa e dos filhos pais das
 crianças. Aquelas que podem, fazem "voluntariamente" além dos
 géneros, a pão.

E assim, se vai equilibrando, pois no último ano teve um
 saldo de cento e vinte e quatro, o que nos mostra que a obra
 tem sido compreendida pelos pais que estudem as medidas das
 suas possibilidades.

Com despesas de pessoal - cozinhadeira e "fonteira" ainda
 gastos 130.000 por mês, e no último ano ter uma despesa de
 15.139.570.

A alimentação é por a "esta forma" - as crianças que co-
 mem três pratos de sopa.

Faz parte das Obras Perquiridas, e foi criada em 13 de Junho de 1947 por iniciativa dum das senhoras da Torre, numa casa que adpou a cada para tel fim.

A sua frente, encontra-se uma direcção presidida pelo Sr. Roco, conjuvado por tres senhoras das que dispõem de maior influencia no meio.

Tave como primeiro objectivo, receber as reparições no es-pago de tempo que media entre a saída de escola e começarem o trabalho no campo - um, dois, tres anos. Deste modo em vez de andarem ali quem lhes ennuissas e e cozer, e sob esse pretexto tinham occasião de receber uma foi magão crista tão completa quanto possível, e per duma boa educação.

Os seus estatutos aram os seguintes: -

Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Im-
maculada

Regras

Sacção de corte, costura e bordados

Disciplina

I - Todas as reparições, algumas de sacção de corte, costura e bordados, devem entrar pontualmente as horas fixadas, no

horário, devidamente lavadas, penteadas e com o feto limpo

II - Sempre que alguma por um motivo sério, não possa comparecer, deve de avisar pedir dispensa á professora.

III - Devem as alunas primar pela educação e correcção na sua maneira de proceder e falar, obedecendo prontamente ao que a professora lhes ordenar.

IV - A direcção tem sempre o direito de expulsar da Casa de Trabalho, aquelas cujo proceder for manifestamente condempnável.

Utensilios

V - Cada reparição, deverá desde o dia de sua entrega, trazer uma tesoura, um pedal, linhas, agulhas e um saco de costura de linho azul.

Trabalhos

AI - As alunas poderão trazer para o caso de trabalho, para confeccionar, trabalhos seus ou de seus pais e irmãos;

mas sempre que o caso tenha caráter de encomenda, estes têm primazia e todas devem prestar-se a executá-los

conforme a distribuição feita pelo professor.

VII - A Casa dará nestes casos uma percentagem mínima de 10% sobre os lucros.

VIII - A nenhuma é permitido trazer para confeccionar, trabalho algum, sem previamente se ter entendido com o professor, pois só ele pode compreender o necessário das habilidades e aptidões das suas alunas.

IX - É igualmente o professor que compete a distribuição de ocupações nas diferentes horas do dia, sendo de aconselhar que, quanto possível, a parte de manhã se destine a bordados e a de tarde a costura.

X - Fazer que na aprendizagem nada falte, haverá um dia na semana de preferência o sábado destinado a remendar ou consertar, para o efeito, todas as alunas são obrigadas a trazer de casa, roupas suas onde seus pais e irmãos,

XI - Também de preferência nos sábados, haverá uma aula de moral e formação cívica que não deverá ir além de uma hora, a qual todas são obrigadas a assistir.

Parte Recreativa

XII + Nos domingos haverá para as que quiserem, mas ou duas horas recreativas em locais e horas a combinar para os da casa, com o professor ou alguns das senhoras que têm em parte de recreio e disso estejam encarregadas.

A Direcção

Notosa, 13 de Junho de 1947

Dentro destas moldas tem funçõas de entgo para os e cõ

se de trabalho de todos.

No inicio, cada uma destas 1000 por sua e era fructu-

ta de para reportar um pouco mais ricas, tipos de trabalho

tes, letreiros etc.

Verificou depois a ditacõ, ser preferivel deixar de m

por tal pagamento para que fosse necessavel e poder.

A fructificacõ variava muito, entre quatro, cinco reportes

e cinco cinco, numero maximo que podia comportar hoje as m

relacões ego reportes.

Um espaco dentro do qual nos época de que em que o tri

balhos agricolas mais abertos, como sejam e espaco de trabalho

no em e mundo, porque entre algumas quatro poder essas dis

desde que se lhes exercesse uma possibilidade de se ganhar.

Y sua frente, como professores, teve durante auxiliares o

grã que se foram sucedendo nestes seis annos.

As discussões, em esse o ordenado de professores, era mudo

trido de principio por meio de cotas, que depois deixaram de

pagar, e era a generalidade particular que entra tudo quem

to fizesse.

Como complemento de Gens de Trabalho tinham uma certa

na frente 2.ª classe municipal onde o trabalho de fructific

tes se eram encorajados de cobertas de trabalho, (feitas de

tipos de trabalho alhos, trabalhos e pagados uma nos outros),

ou de 10.

Para tal veja uma recopilação de factos que já existiam e este

e duas tabeiras de terras.

O produto dos trabalhos excedentes, que uso e muito, des-

tinuava a prover se despesas de Gens de Trabalho.

ao fundar a Gens de Trabalho a chamar uma Auxiliares Social

para a dirigir, e Director, teve sempre em vista conseguir

benefícios tomar contra das crianças e dar-lhes alimentacõ,

no tempo das maiores trabalhos de campo, estando assim, que

de suas se vissem obrigadas a lev-las consigo de baixo das

celas tinham, e bastantes condições para o seu desenvolvimento

to.

A parte das mões durante muito tempo e presentes em ago, e

o Governador Civil nos cinco annos.

Y a parte da Gens de Trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho de

completamente remodelado.
The detour de Londres, esperando sempre muito em breve,
Assim, a British Society está em vigor e a Casa de Trabalho
e ainda muito provavelmente como outras vezes.
tudo o primeiro passo para a existência do Centro Rural
que durante estes anos, tem cobrado, porque ele com
o de parte inglesa que foi exatidão de trabalho de labor.
contudo pode se em Londres não ficou sem companhia, e por
The que parte relativa em suas atividades oficiais, e por
ainda que por parte de auxílio superior, e que de trabalho

uma e parte de trabalho de...
Londres, com a sua parte, em parte de trabalho de labor.
com a parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor.
a Casa de Trabalho está fundada para ser independente

de, e parte de trabalho de labor.
de parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor.
entre em todo o caso, provavelmente sempre, e distinguem
de parte de trabalho de labor.

Logo, a parte de trabalho de labor que a parte de trabalho de labor
tinha verdadeiro espírito social, e logo de parte de trabalho de labor.
Por esse razão, e também porque se parte de trabalho de labor
de parte de trabalho de labor.

que a verdade é que o espírito de parte de trabalho de labor, e logo
que se parte de trabalho de labor.
de parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor.
De fato durante o tempo em que se parte de trabalho de labor.

além de uma parte de trabalho de labor.
de parte de trabalho de labor e receber se parte de trabalho de labor para se parte de trabalho de labor
aconteceu para se parte de trabalho de labor em parte de trabalho de labor
estação com promessa de parte de trabalho de labor.
culturas que parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor, e parte de trabalho de labor que

CONCLUSIONS

General Remarks

1951
1952

Pelo que sabemos de export, conclue-se naturalmente que To-
loca, poderá beneficiar-se e si mesmo numa vida ordenadamente. Le-
vamos, desde que haja um pouco de bom senso e equilibrio
dentro de cada familia.
Uma vez que o amor pelo trabalho constitui pode dizer-se
a primeira qualidade do povo de Tolosa e que esta, se não en-
contra trabalho na terra vel procura-lo fora, os seus proble-
mas economicos estão praticamente solucionados desde que não
haja em casa, um pai que gaste tudo na bebida, ou uma mãe-
riça que endivida os pais com os seus luxos...
Prova-no-lo o facto de não se encontrar miséria em Toló-
sa e de se reduzir a uma data o numero de familias muito
pobres.
Mesmo assim, encontramos geralmente entre as passões abas-
tadas, quem tome conta ou se encarregue de proteger um ou
dois filhos, sejam ou não seus irmãos, e não permitam ser por-
tos a principio que não sejam ouvidos nos seus pedidos. Quem
faz por sempre levar, ou qualquer outro auxilio em momen-
tos de aflição.
Sabemos nos últimos anos Tolosa tem-se sentido um crise fi-
nancieira grande por causa do capital empastado nos elevados do
Gervais, visto que o teve de levantar e juros, presente-
mente, o pior periodo de esta passagem, visto que começamos a
ir a colher os frutos das suas culturas e plantações.
Mas, mesmo durante esta crise, o luxo das repartições não
deixou de se desenvolver, nem tão pouco diminuir o escolar
no entre os romanos...
Portanto, há uma vez como levados a pensar que o pro-
blema da agricultura de Tolosa é um problema de educação, em
problema de formação.
Por também assim, que o interpretar, as pessoas que
melhor conhecem a terra e mais se lhe dedicaram, ao decidir
o trabalho de casa de trabalho como primeiro passo para obra
e trabalho de casa, não deixando nunca, de pedir junto das
entidades oficiais o complemento necessário para a sua boa
vontade.
E... conseguiram finalmente o seu intuito visto que no
proximo dia 25 de Outubro começa a funcionar em Tolosa um
Centro Rural de Formação Familiar da Obra das Mães pela
Educação Nacional.
A organização desta Centro Rural, resulta de um trabo-
lho de colaboração de Obra das Mães com a Casa do Povo.

Regimens alimentares, dos quais a população não faz o uso

Continha e Histria Alimentar

menores que tornam a hbitao mais confortvel e acolhedora
tejam, tm uma imbuio muito reduzida em relao a pro
No que just fir em todas as modalidades pode estar

Artenjo e Adorno do Bar

to ml quase sempre.
Processos de remenos e extenjos, pode fazem-nos mes ml
No enoval-e sua conscio, que seja adequado.
de mobilizao adequado.
Ne hbitao, condies de salubridade, diviso e escolha

Economia Domstica

dentro dos respectivos programas, os seguintes aspectos: -
ca-nos que para todos, havem ser especialmente focados, e
Durante este curso, cuja durao vai de 2 a 3 anos, para
eficiente e formao dada as reparties.
ponder as necessidades do meio, para que seja provisto e
O ensino dever, portanto, respeitar a tradio local e corre
rdo por um programa geral.

dades ao nvel de vida do meio, embora os cursos sejam re-
Toda a matria de ensino e mtodo de trabalho sero ed-
de reparties apte terem concluido a sua instruo primria.
os completos de educao familiar e domstica, destinados
Assim, o seu primeiro programa consiste em organizar um
de frente.

de nela penetrar e ver faz-lo atravs das reparties - Mas
citra junto de famlia rural que procura a melhor maneira
Competido-tem uma misso essencialmente formativa e ad-
genos vejamos:

entre compreender, e tirar o mximo proveito.
presente que pode ser oferecido s mulheres, assim als
Tambm e nos parece constituir-se de facto o melhor
Colaborar com o Centro, o mdico e o patroo.

rio se de antea casa de trabalho.
The Social que dispor de ortntage, e as instalaes nes
destinada aos meteiros de trabalho e remunerao de auxl
(600000, de casa de povo (100000) e fardate (30000), e s
) Verbe necessria, provm mensalmente, de obra das mhas

através que pode exercer a Auxíliar Social no lidar do dia
Não se através das aulas, mas sobretudo por todo o esforço in-

Formação Moral e Familiar

estas condições, trabalhando com seus alunos, e
nos momentos de maior trabalho no campo para onde vá
Esta organização é de natureza necessariamente para a terra,
dentro do Centro.

certa sob a orientação de Auxíliar Social, embora seja indispensável
a casa de fora para criar um trabalho e incentivo que
circunstâncias de trabalho das mães.

as reuniões de alunos, onde se organizam estas reuniões de
Tudo quanto lhe diga respeito, e de temas interesse para

Psicologia

para dentro.

The Y. comanda cuidados especiais, pois sabe que o desprazo
mais do que uma família de experiências se realiza quando se
as medidas preventivas contra os diversos tipos de contágios
Higiene pessoal e social, com modo e em parte particular
Quintais higiênicos com o trabalho de água.

Higiene

uma preparação para contágios e práticas,
e de trabalhar que o médico não seja capaz para lhes dar
das "regras" que se usam.

Tudo quanto lhe diga respeito, pois nada conhecem além

Doenças e Doentes

de que não tenham o menor ideia.
Expedientes vários - como sejam os exames dos corações,
para o domínio de sua saúde mental...

so tímido e um hesitante, e que sabe que há de crer
Doença e a sua prevenção, e que sabe que há de crer
Contribuição Científica

no Centro Social,
Dessa forma que deve a desenvolver, se alguma prática
pelo.
em relação às condições e modo a fazer muitas para o tra-
nos anos, pois como sabem o que são estas coisas sem pen-

O que faz falta é ganhar de todos e lidar com pessoas que
ducdas no verdadeiro sentido de palavra para ver se têm em
timentos mais delicados. Ora os professores que por aqui têm
barrado, poucas vezes estão à altura de sua missão de educar
doras, limitando-se geralmente ao ensino.
E os educadores e a juventude sentem muito a falta de
quem os acompanhe, de quem lhes preste um procedimento de aten-
ção.

Para equivar que após o curso de educação familiar, mais
se possam valorizar, poderão frequentar os cursos de arte-
sato feminino, pois que os temas ficam pertencendo ao Cen-
tro Rural.
Do o material de aprendizagem será gratuito, também se
podero dedicar a trabalhos domésticos.

Dependendo o funcionamento dos cursos das características
do meio, e nós parece-nos que deveria haver um dia para
as repartições logo após a saída da escola (antes-se a já está
se) e visto que se destina a repartições enquanto hotéis,
outro noturno que permite as mais várias frequentações, mas
vamos de dia, por conta de outros, ou nos seus procedimentos de
terra, pode dizer-se que todos têm que trabalhar.

O ideal seria que escorresse também as mulheres que
pode não necessitam menos desta formação, mas como isso não
está no índice e não vai acontecer, ao menos que se aprova-
se no máximo toda a possível formação através dos tipos.
A grande maioria de grandes cidades se reuniram de mais para que
sego conceder periodicamente, como uma boa ocasião de apri-
ximado, e benefícios inúmeros, assim como as visitas fami-
liares que se deviam multiplicar tanto quanto possível, pois
estamos certos que serão eficazes.

A colaboração e aproximação das repartições que frequentam
os cursos com as de fact também só trará benefícios para as
das as partes.

E se as repartições de todos souberem aproveitar de forma-
ção que lhes vai ser dada, de hoje para amanhã notar-se-á
grande diferença na vida de famílias.
Comeríamos por saber assim de parte a parte-lhes estas
em vez de os secretizar com exigências e lutas. Constaten-

do-se em "estruturas" dentro das suas possibilidades, e de o orçamento seria mais equilibrado e a vida familiar mais calma e feliz. Deixaria de existir - na esteira - te inversão de valores, e mais tarde já elas saberiam ser seu próprio chefe, uma vez que tivessem estado no tempo seu próprio chefe, uma vez que tivessem estado no tempo seu próprio chefe, uma vez que tivessem estado no tempo

Para o que a atual situação não pode ser prestada aos

Para desviar, que ao menos a que procure supri-la. Quanto à fact, uma vez que a actual presidente conseguiu também resultado com a sua orientação, deve desde já, por cuidado especial no fornecimento de duas ou três repêndes que é sua maneira sabida continuar a obra, para garantir desta no futuro.

Por outro lado impõe-se uma remodelação da Casa do Povo: - que todos os sócios paguem as suas cotas

- que a Casa do Povo lhes dá poder de garantia e que têm direito. Também esse problema está em via de solução, isto que o actual delegado do Instituto Nacional de Trabalho tem os seus planos quanto à Casa do Povo de Lovo de Lovo e já tratou de nove casa para adaptar a sua sede. Consegue este ano em muitos aspectos para ele, está de entrar por novo caminho em colaboração com o Centro Rural.

- A Junta de Reguente compete fazer realizar quanto em- tes e gestão e fornecimento de água de Reguente. Uma vez concedida estas duas primeiras competências não se explica que prolongue mais tempo e falta deste na terra, de tão sobrecarregadas de trabalho, além deste tempo os há muitos que dá o direito para a higiene pública.

Para ele para desviar que a completar a generalização de água as freguesias um patronato público uma vez que esta cons- titua a melhor e talvez única possibilidade de gente de

Podemos nos imaginar, o que seja voltar do campo após

Maria de Lourdes de Oliveira

Trabalho entregue em 28-01-54
Finalizado em 31-01-54

Então, todos estão de parabéns!
Ver inaugurou-se o seu Centro Rural, e nele está concre-
tizado o desejo de atender às necessidades morais e materiais
do povo laborioso que merece ser esclarecido de modo a sa-
ber orientar-se no progresso que as suas qualidades de tre-
balho lhe prometem e lhe garantem.
Oxalá, ele queira compreender e aceitar o que não sabeite
fuezer por si só. Deve-o ao facto de, em dedicação colabo-
radora, encontrar à sua frente o bem de frequência
e de cada um dos seus alunos - na feliz realidade "dos que
podem e os que precisam" melhor, "dos que sabem e os que não
foram aprendidos".
Ao iniciar-se esta obra grande alencos que a gente de De-

Logo está a dizer em seu coração à maneira antiga: -
"Deus te acrescenta".
Um dia de trabalho com a tarefa, e se quiserem levar, só o po-
derem fazer num aliquid geralmente pequeno, e com água que
e mulher, ou elas próprias carregarem 800 metros (a subir)
e cobrem?...
Também era para desajar uma Instalação Sanitária Pa-
blicos os anos, já que uma rede de esgotos não será reali-
zável por estes anos mais próximos.

"O Garanhem de Zoloz
Dr. Carlos Ferreira Pires

"Bibliografia Portuguesa"
José Leite de Vasconcelos

"No Alto Alentejo"
José António o Gordo

"Bibliografia Corográfica de Portugal"
Américo Gomes

"No Portugal antigo e moderno"
Filipe Leal

"Grande Enciclopédia Luso Brasileira"

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA